

CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SÂSKRITICA CLASSICA E VEDICA
(2.ª cadeira do Curso Superior de Lettras)

I

MANUAL

PARA O

ESTUDO DO SÂSKRITO CLASSICO

POR

G. DE VASCONCELLOS ABREU

Lente da 2.ª cadeira em o Curso Superior de Lettras em Lisboa, Bacharel em Mathematica
pela Universidade de Coimbra, Officier d'Académie,
Socio Honorario da Sociedade de Geographia Commercial do Porto e Ordinario da de Geographia de Lisboa,
Socio Correspondente das Sociedades
Asiatica, e de Anthropeologia de Paris e do Gabinete Portuguez de Lettura em Pernambuco
Membro Honorario da Sociedade Academica Hispano-Portuguesa de Tolosa
etc., etc., etc.

TOMO I

RESUMO GRAMMATICAL

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL

1881

CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SANSKRITICA CLASSICA E VEDICA

MANUAL PARA ESTUDO DO SANSKRITO

POR G. DE VASCONCELOS ABREU. UNIVERSIDADE DE COIMBRA

VOLUME 1.

RESUMO GRAMATICAL DO SANSKRITO CLASSICO

LISBOA, IMPRENSA NACIONAL, 1881, 186 PAGINAS

SOURCE: BIBLIOTHECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, SP, BRAZIL

UPLOADER; DARCY CARVALHO, FEAUSP, SÃO PAULO, ANNO 2013

↓ 4045.
m10

CURSO
DE
LITTERATURA E LINGUA SÂOSKRITICA
CLASSICA E VEDICA

VOLUME I

490

C

b

58

106

CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SAOSKRITICA CLASSICA E VEDICA
(2.ª cadeira do Curso Superior de Letras)

I

MANUAL

PARA O

ESTUDO DO SAOSKRITO CLASSICO

POR

G. DE VASCONCELLOS ABREU

Lente da 2.ª cadeira em o Curso Superior de Letras em Lisboa, Bacharel em Mathematica
pela Universidade de Coimbra, Officier d'Académie,
Socio Honorario da Sociedade de Geographia Commercial do Porto e Ordinario da de Geographia de Lisboa,
Socio Correspondente das Sociedades
Asiatica, e de Anthropologia de Paris e do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco
Membro Honorario da Sociedade Academica Hispano-Portugueza de Tolosa
etc., etc., etc.

490
C.D. 58

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1881



93142

11/10/1910
22/10/1910
28/10/1910

491.2
PC

À MEMORIA

DE

DUQUE DE AVILA E DE BOLAMA

em publico testemunho da respeitosa saudade
e confissão de reconhecimento

RESUMO GRAMMATICAL

PREFACIO

Este resumo de grammatica do sãskrito classico é a primeira parte do primeiro volume de uma obra que em meu espirito determinei escrever, ha quasi dois annos.

Na pagina de honra inscrevi um nome illustre entre os mais honrados, o do Duque de Avila e de Bolama, a cuja independencia de character e bondade devo o logar que hoje occupo entre os homens de letras e mais determinadamente entre os orientalistas e em o professorado. Não me esqueço de que o ex.^{mo} sr. conselheiro Andrade Corvo foi quem, ministro de estado, assignou a portaria em virtude da qual eu fui proseguir de 1875 (outubro) a 1877 (julho), em França e na Allemanha, estudos para que me impellia a ávida curiosidade do meu espirito. Não olvido o que devo a ambos. O nome do segundo tem o seu logar na pagina de honra d'outro volume d'esta obra. O nome do primeiro tem-o aqui, porque não existe já entre os homens, porque nada tenho mais a esperar d'elle, e nem receio me chamem lisongeiro os que não comprehendam o que é testemunhar gratidão e confessar dívidas que não se extinguem, finalmente porque d'elle partiu a iniciativa official, e a elle, depois ministro, deve o paiz a criação da cadeira para cuja regencia me nomeou, honrando-me com a sua confiança.

Em 1877, logo depois do meu regresso a Portugal, o então Marquez de Avila e de Bolama encarregou-me de escrever uma gram-

matica do sãskrito classico e vedico, e uma chrestomathia de textos selectos d'entre as obras dos melhores auctores hindús em lingua sãskritica e de hymnos vedicos com vocabulario proprio para traducção. Aceitei a commissão, com que o ministro do reino me honrava, e comecei a desempenhal-a submettendo-me a outro plano, que não é o d'esta grammatica, nem o da obra de que ella é uma parte.

A grammatica do sãskrito vedico não estava ainda compendiada. Das grammaticas classicas tratavam, mais ou menos secundariamente, do dialecto vedico as de Benfey e a de Oppert. Mas os trabalhos especiaes de Benfey, de Delbrück, e o trabalho assombroso de paciencia, cuidado e methodo, que constituiu o dictionario de Grassmann, davam-me elementos para, depois de meditado e demorado estudo, compendiar uma grammatica. O meu plano foi escrever a grammatica do sãskrito classico e fazer seguir cada uma das partes d'ella de um appendice, em que tratasse resumidamente dos phenomenos glottologicos da mesma ordem, no dialecto vedico.

Foi sob este ponto de vista, que, depois de ter lido todas as grammaticas de boa auctoridade escriptas em inglez, francez, allemão, italiano e latim, e estudado com attenção particular a excellente grammatica de Kielhorn, a magnifica de methodo e clareza de Max Müller, e admirado os trabalhos modelos que nos legaram Colebrooke, o fundador dos estudos vedicos, e Bopp, o fundador da glottologia árica, comecei, auxiliado pelas preciosas indicações dadas por Max Müller, e com o apoio da traducção alleman feita por Bülthling da obra de Pânini, a investigar o methodo dos grammaticos hindús em que me havia iniciado seguindo Colebrooke e Ballantyne (Laghu-Kaṇṇudī). Assim preparado e depois de varias tentativas, escrevi e publiquei a phonologia que saiu a lume em 1879 — «Principios elementares da grammatica da lingua sãskrita» (I parte, Phonologia. Lisboa. Imprensa Nacional). O appendice, em que, por obediencia ao meu plano, devia de tratar dos phenomenos vedicos,

não o fiz imprimir por duas razões: não dava para uma folha (oito paginas) o que tinha redigido em manuscrito, e na Imprensa Nacional não havia ainda fundidos os caracteres de que eu necessitava para se fazer a impressão com typo menor.

A critica auctorisada, que eu tanto desejava e provoquei com a publicação d'aquella parte da grammatica sãskritica, para deixar demonstrada a mesquinhez e perversão politica, bem como a incommodada infatuação e vaidade, a ineptidão e estulticia que dominava em certos censores, foi a meu favor e deixou me tranquillo: sem soberba perante os elogios de que eu não queria desmerecer, humilde e réconhecido perante alguns conselhos que aceitei, mas superior áquellas vozes, que desde tal momento não me inquietaram mais, e a que nem quiz abafar publicando, pelos meios de que posso dispor, as criticas impressas e as particulares de sabios que me honraram sobremodo.

Um dos melhores criticos, o meu mestre e amigo o sr. Bergaigne, de Paris, aconsellhou-me a que proseguisse em o meu trabalho dirigindo-me principalmente pela auctoridade do sabio americano, mathematico e orientalista, o lente de sãskrito e philologia comparativa no Yale College, em New-Haven, o dr. William Dwight Whitney; cuja grammatica sãskritica, a mais cuidada em separar os factos proprios da linguagem e comprovados pelos documentos escriptos, em cada periodo da lingua, e os mais ou menos abusivos e proprios ao modo de ver dos grammaticos hindús, acabava de apparecer.*

* Creio ter obedecido a este methodo excellente, posto que por vezes dei, sem advertir o leitor, um ou outro exemplo na verdade mais theorico do que tirado dos textos. D'estes exemplos o mais notavel é o paradigma, dado por symetria, da conjugação da $\sqrt{h}u$ na voz átmanepada, pag. 61, § 175. O mesmo exemplo deu Whitney, sem tão pouco advertir o leitor de que a conjugação do verbo da $\sqrt{h}u$ se faz unicamente em a voz parasmaipada. Mas a grammatica dá os paradigmas dos verbos, o dictionário ensina que voz o uso determinou a cada um dos verbos.

A esse tempo tinha eu já redigida toda a morphologia, de que uma ou duas folhas estavam mesmo compostas, e fazia depender da accentuação os phenomenos morphologicos. Eu sabia pelo meu amigo o sr. dr. Reinhold Rost, bibliothecario mór do India Office, em Londres, da publicação corrente ainda da obra de Whitney. Assim que soube estava concluida adquiri-a logo. Li-a com verdadeiro jubilo. Eu não ousava dizer o que me parecia ser a verdade, ácerca de factos enunciados por fórmula diversa da que eu via em o meu espirito simplesmente pela razão. Faltava-me, como ainda por muito tempo me faltará, a prática que só o longo tirocinio e estudo podem dar, e a auctoridade para ir de encontro a theorias acceitas e a doutrinas consagradas pelos melhores grammaticos europeus. A paginas 35, § 85, por exemplo, disse eu: «Da mesma $\sqrt{\text{प्रह्}} + \text{न}$ deriva-se o thema masculino प्रश्न praśna «pergunta»; (Cf. neste volume, pag. 15, § 56, e § 220 de Whitney).» A critica reprovou-me este modo de dizer, e advertiu-me que a fórmula da raiz não é prakh, mas praś. Eu tambem assim a considerava. Mas receei ir contra o § 125 da grammatica de Max Müller, 2.^a ed. 1870, contra o § 631 e outros da grammatica de Monier Williams, 4.^a ed. 1877, contra a auctoridade de Benfey no seu «Sanskrit-English Dictionary» s. v. praśna = prakh + na (praçna i. e., prachh + na, escreveu B.), etc. No mesmo anno em que eu redigia a minha phonologia, imprimia o orientalista (um dos eranistas actuaes) belga, o sr. C. de Harlez, a quem devo uma das mais lisongeiras e honrosas cartas sobre o meu trabalho, «ह् ch, suivi de न् n, ou म् m, devient ण् णः प्रह् prach, प्रश्मि praçmi». (C. de Harlez. Grammaire pratique de la langue sanscrit. Louvain, 1878. Ch. Peters, pg. 25). A grammatica de Whitney veio dar-me a auctoridade que me faltava, e, revolucionária verdadeira e dignamente, chamou-me ás suas bandeiras. Abraçei a revolução salutarissima.

Estava eu felizmente preparado para comprehender com enthu-

siasmo consciente a excellencia d'aquelle trabalho, completamente moderno. Eu conhecia os trabalhos anteriormente realizados por Whitney; tinha por consequencia a esperar do auctor, cuja longa prática está ha muito já honrada pelo provado saber, obra de aprêço. Confesso, porem, que estimo em mais do que previ, a obra do distincto sãskritologo, que soube reunir ás excellencias de correcção e seguro conhecimento dos grammaticos hindús como teve Colebrooke, de clareza e precisão como a de Bopp, de singeleza e methodo que eu já havia notado em Max Müller, a fina critica e a liberdade que dá a sciencia europea. Whitney tem na verdade «full scope».

Abraçei a revolução salutarissima. Mas tambem desde logo entendi que era inutilidade escrever uma grammatica como eu tencionava, embora a não quizesse escrever completa, ainda mesmo como a havia planeado e até certo ponto já realizado. É necessario que leia a grammatica de Whitney quem quizer ir mais longe do que o pode levar um resumo.

Assim o fiz sentir ao ex.^{mo} sr. conselheiro Amorim, director geral da instrucção pública, em conversação particular no seu gabinete no ministerio do reino. Aconselhou-me então, que redigisse uma grammatica do sãskrito classico resumida com singeleza, cuidando em a tornar propria, não só para a minha explicação de professor, mas para a fazer lida com facilidade por homens, que, versados em os estudos classicos e desejosos de conhecerem os factos mais importantes do sãskrito, não têm, todavia, tempo para estudar novos alphabetos e ler volumosos tratados.

D'esta conversação resultou o meu plano de escrever um Manual, que fosse como que um fio conductor, que podesse guiar quem por si quizesse, com pequeno esforço e sem grande despeza, adquirir conhecimento sufficiente do sãskrito classico e possibilidade de fazer investigações ulteriores, se a iniciação o levasse ao estudo das boas auctoridades. Comecei logo a redigir o presente volume, em que

se encontra, sem lhe tirar a natureza de resumo, doutrina que eu teria tratado mais succintamente se o meu fim não fosse deixar neste trabalho toda a theoria da lingua.

Aproveitei-me dos conselhos com que me honraram os mestres que se dignaram escrever; ou escrever-me, ácerca do meu anterior trabalho. Resumi-o melhorando-o por esses conselhos; o que ali está em 48 paginas vae agora em 18. Resumi tambem a parte que ainda estava em manuscripto e escrevi em fórma abreviada umas regras de syntaxe. Mas para esta, á falta de conhecimento bastante, que só o tempo dá e não é possível adquirir em Portugal, — cujas bibliothecas estão completamente desprovidas de textos, e onde não existe um unico manuscripto devanágrico, ou sãnskritico em outros caracteres, — tive de confiar exclusivamente na auctoridade de homens eminentes, cujos livros, todavia, nos doutrinam insufficientemente em syntaxe sãnskritica.

Não me satisfaria a consciencia repetir sob a palavra de Wilson, de Monier Williams, e de Anundorâm Borooah, os magros paragrafos de syntaxe que aquelles dois auctores nos dão em suas optimas grammaticas, e o ultimo em tratado especial, em o 2.º volume do seu dictionario de inglez para sãnskrito. O tratado de Anundoram não é o que se deve chamar um tratado. A meus olhos não passa de uma recopilção de factos, preciosa sim, mas sem methodo scientifico, nem instrucção positiva sobre a syntaxe propria do sãnskrito. Nem eu creio se possa, em syntaxe sãnskritica, ir além de factos sem generalisação, nem por consequencia escrever capitulo especial, em uma grammatica do sãnskrito, sobre syntaxe; a incorporar-se a parte syntactica deve fazer-se como Whitney fez: indicar qual o uso dos casos, o emprêgo de certas fórmas, o valor de adequados tempos e modos a construcção e phrases em determinadas circumstancias, o character d'um composto, — mas isto ao passo que na morphologia se vae dando conta da formação das partes da oração. Litteratura cujo

maior volume é de poesia e esta em grande parte toda artificial, cuja prosa ou é do tempo em que o sãnskrito não era já fallado, ou, se mais antiga, enfadonha pelo assumpto e modo de o tratar, e por certo differente da prosa fallada, não pode dar-nos factos para se traduzirem em leis de syntaxe. Assim resolvi não dar á estampa o manuscripto da parte «syntaxe», e vae melhor esta substituida por analyse dos factos syntacticos, que se encontram nos textos da 2.ª parte d'este volume, collidos dos melhores auctores hindús. Porque esta analyse é particular e exclusiva dos textos dados, com elles vae, como parte integrante da Chrestomathia, que não da Grammatica onde só podia caber uma condensação generalisada.

Constituem portanto esta grammatica duas secções: Phonologia, Morphologia.

Compostas e redigidas tendo por base obras de tão grande vulto como as já mencionadas, espero como recopilador e redactor, que a recopilção seja judiciosa e a redacção clara e exacta. É todo o meu intuito, e não me impellem nem movem outras pretensões senão as de ser util no meu paiz e testemunhar, em uma publicação proveitosa, a minha gratidão a um homem eminente cuja morte pranteio, de cuja amizade me honro, e tanto mais que a não mereci por favor politico, que nunca acceitaria e jamais prestei. Eram nobres as suas intenções; espontanea a sua amizade quando julgava reconhecer merito noutrem; sincera, leal a sua dedicação despreoccupada da politica. Quando os interesses partidarios exigiam d'elle sacrificios, não sei o que elle fazia; nunca apreciei o Duque de Avila como homem politico; mas estou certo de que era incapaz de sacrificar os direitos de terceiro. Nada mais posso dizer porque fui sempre alheio nas minhas relações com elle aos assumptos d'esta natureza. É por isto que muito lhe devo; poisque elle, a mim, nada podia dever-me.

A saudade e a veneração pelo Duque de Avila e de Bolama aconselharam-me a que publicamente, nesta obra impressa por sua

ordem á custa do Estado, affirmasse o meu profundo respeito pela sua memoria.

Se a obra correspondesse, na parte scientifica, á material executada por tres artistas com intelligencia e affecto não vulgares, eu teria assentado com estes auxiliares a minha affirmação de respeito e saudade d'um modo perduravel. Os muitos erros que emendo, e os melhoramentos que indico nas paginas de erratas, dão a prova de que, apesar do muito cuidado, não egualei, no meu desempenho, o desempenho que o typographo e os dois impressores esmeradamente realisaram. Caiba-lhes a elles, e á Imprensa Nacional, que tantos artistas conta, a honra devida. A mim cabe-me a satisfação de ter incitado as dedicações que só mereci pela constancia e serenidade, que tenho conservado proseguindo em os meus estudos, a despeito de alcivosias propagadas desde que alguns homens, no parlamento e na imprensa periodica, levantaram contra mim celeuma preconcebida, e do facto da criação da cadeira de sãnskrito e da minha nomeação fizeram arma politica contra o ministerio presidido pelo Marquez de Avila e de Bolama.

A constancia em mim provem da grandeza e interesse scientificos dos estudos a que me dedico; a serenidade dá-m'a o conhecimento que tenho do que são as nossas tempestades politicas e os deuses que para ellas desencadeiam os ventos.

Possa eu ter executado um trabalho que a critica julgue capaz de me vingar de todas as maledicencias; que eu não quero tirar outra vingança senão a de mostrar aos que tentaram desconceituar protector e protegido, que um bem mereceu da patria e o outro bem mereceu a protecção.

Septembro de 1881.

G. de Vasconcellos Abreu

INDICE

SCHEMATICO OU DA SUBORDINAÇÃO DA PARTE I

	Pag.
Prefacio	IX-XVI
Preliminares. §§ 1-15.	
Syllabario. Modo de escrever. §§ 1-10	1-6
Pronúncia. §§ 11-15	6-8
Phonologia. §§ 16-65.	
α) <i>Nomenclatura. Quadros geracs. §§ 16-42:</i>	
Accommodação das vogaes, §§ 22-28	9
Accommodação consonantica, §§ 29-42	9-13
β) <i>Regras particulares principalmente da phonol. morphologica. §§ 43-65:</i>	
I Vogaes entre si, §§ 43-48	13-14
II Vogaes e consoantes; consoantes entre si; §§ 49-65	14-18
Morphologia. §§ 66-462.	
I—Declinação. §§ 66-129.	
α) <i>Generalidades. Declinação consonantica. §§ 66-89:</i>	
Themas invariaveis. §§ 70-73:	
I—Th. sem alteração phonetica das finais. § 70	19
II—Th. com alteração phonetica das finais, §§ 71-73.	
Th. em -t (-k, -kh, -g, etc.), § 71; th. em	
-in, § 72; th. em -as, -is, -us, § 73	20-22
Themas variaveis. §§ 74-77:	
Nomenclatura. Generalidades. §§ 74-77	23
Paradigmas dithematicos, §§ 78-80:	
1.º, Th. comparat. em -i ja s; 2.º, th. participial em	
-at; § 78	24-25
Th. de suffixo, -mat, -vat, § 79	25
Th. -áp «agua», § 80	26

	Pag.
Paradigmas trithematicos, §§ 81-84:	
1.º Th. participial em -vat, § 81	26
2.º Th. em -an, §§ 81-82	27-28
Derivados da \sqrt{ak} , § 83	28
Thema pūs «homem», § 84	28
Themas em semivogal, §§ 85-89:	
Th. em -l, § 85	29
Th. em -r, § 86	29-31
a) r radical ou de r radical	29
b) r do suff. -tar = -tr (nomina actoris; nomes de relação de parentesco)	30
c) r do suff. -ar substituído por -ān	31
Th. em -v: monosyllabos em -ū, e em o, æ, § 87	31-32
Th. em -j: monosyllabos em ī, æ, § 88	32
Th. strī «mulher», § 89	32
β) Declinação vocalica, §§ 90-95:	
Polysyllabos em -ī, -ū, § 90	32-33
Polysyllabos em -ī, -ū, § 91: 1.º th. em ī, m. f.; 2.º th. em -ū, m. f.; 3.º em -ī, -ū, n.	33-34
a) Casos particulares dos adject. neutros em -ī, -ū	34-35
b) Feminino em -vī dos adject. em -ū	36
Themas sakhi, pati, § 92	36
Thema aksi, § 93	36
Polysyllabos em -a, m. f. n., § 94	36
Themas de suff. secund. adverbial, -tas, -tra, § 95	37
γ) Accentuação da declinação, §§ 96-103:	
Accento tónico, udātta, § 96; seu lugar próprio, § 97; sua deslocação e efeito d'esta, passagem do udātta a suarita, § 98-104	37-38
Accentuação dos participios, § 105	38
δ) Graus de comparação, §§ 106-107:	
Suffixos -tara, -tama, § 106	38
Suffixos -ījas, -iṣṭha, § 107	38
Diferença entre os suf. -tara, -tama, e -ījah, -iṣṭha § 107, I, II, Declinação, § 107 III	39
ε) Accentuação nos graus de comparação, § 108	39
ζ) Numeracs, §§ 109-118:	
Themas dos cardinaes, § 109	39-40
Declinação dos cardinaes, § 110-117	40-42
Derivados numeracs: ordinaes, substantivos, adverbias, § 118	42
η) Accentuação dos numeracs, §§ 119 e 119 II	43

	Pag.
θ) Pronomes, §§ 120-128:	
Pessoas, § 120. Relativo, § 121. Demonstrativo, § 122. Interrogativo, exclamativo, § 123. Indefinidos, § 124. Possessivos, § 125. Refl., § 126. Honoríficos e de respeito, § 127	46-48
Adjectivos pronominaes, § 128	48
ι) Accentuação dos pronomes, § 129	48
II — Conjugação, §§ 130-372.	
A — TEMPOS ESPECIAES, §§ 130-221.	
Generalidades. Nomenclatura, §§ 130-136	48
α) Classes que constituem a 1.ª conjugação e accentuação nos tempos especiaes d'esta, §§ 137-147	50-53
Accentuação, base sobre que se estica a divisão em duas conjugações, § 137. Variabilidade do accento; formas fortes e fracas, §§ 138-139. Radicaes em que se dá a mutabilidade do accento § 140	50
Classes das raizes, segundo os Hindús, que entram em a Conj. I, § 141	50-51
Morphologia e accentuação da 2.ª cl., § 142	51
Morphologia e accentuação da 3.ª cl., § 143	51-52
Morphologia e accentuação da 7.ª cl., § 144	52
Morphologia e accentuação da 5.ª cl., § 145	52-53
Morphologia e accentuação da 8.ª cl., § 146	53
Morphologia e accentuação da 9.ª cl., § 147	53
β) Classes que constituem a 2.ª conjugação e accentuação nos tempos especiaes d'esta, §§ 148-151.	
Cl. de raizes, segundo os Hindús, que entram em a Conj. II, § 148	53
Morphologia e accentuação da 1.ª cl., § 149	53
Morphologia e accentuação da 6.ª cl., § 150	54
Morphologia e accentuação da 4.ª cl., § 151	54
γ) Augmento: o que seja, § 152; sua união com a vogal da raiz, § 153; seu lugar morphologicamente, § 154	54
δ) Reduplicação e suas leis em geral §§ 155-163. Define-se nos §§ 155-157 Formação da syllaba reduplicativa: Leis relativas ás vogaes e consoantes iniciais das raizes reduplicandas, §§ 158-161	55-57
Samprasāraṇa, § 165	57
ε) Formação flexiva dos tempos especiaes, §§ 166-173, §§ 174-193	57-70
Schema ou quadro comparativo das terminações dos tempos especiaes em ambas as Conjugações, § 173	59
1 — Paradigmas da Conj. I: I formação ou 2.ª cl., § 174	60
II formação ou 3.ª cl., § 175	61
III formação ou 7.ª cl., § 176	62
IV formação ou 5.ª cl., § 177	63

	Pag.
V formação ou 9.ª cl., § 178	61
2—Paradigmas da Conj. II; I formação ou 1.ª cl., § 179	65
II formação ou 6.ª cl., § 180	66
III formação ou 4.ª cl., § 181	67
3—Observações sobre os paradigmas dos tempos especiaes da 3.ª, 7.ª e 9.ª cl. 182-184	68
4—Formação passiva dos tempos especiaes. §§ 185-193:	
Relação da 4.ª cl. com a formação passiva. §§ 185-186	68
Influência do acento na morphologia do passivo. §§ 187-194	68-69
Flexões proprias da voz passiva. §§ 192-193	69-70
γ) Formação particular dos tempos especiaes d'alguns verbos em ambas as conj. §§ 194-221:	
I—1.ª Conj., §§ 194-218	71-75
II—2.ª Conj., §§ 219-221	75-76
B—TEMPOS GERAES, §§ 222-314.	
Generalidades. Nomenclatura. §§ 222-224	77
α) Aoristos. §§ 225-274:	
Natureza, formas e flexões do aoristo, § 225	77
1—Aoristo simples; duas formas:	
1.ª forma, §§ 226-229	77-78
2.ª forma, §§ 230-234	78-79
2—Aoristo reduplicado: unica forma, §§ 235-245. (Reduplicação aoristica, §§ 238-244)	80-83
3—Aoristo sibilante ou sigmatico; quatro formas:	
1.ª forma, §§ 246-254	83-87
2.ª forma, §§ 255-263	87-89
3.ª forma, §§ 264-268	89-90
4.ª forma, §§ 269-274	90-92
β) Preterito reduplicado. §§ 275-283	92-97
Particularidades em a formação do prt. de algumas raizes, §§ 284-287	97-99
γ) Futuros. §§ 288-303.	
Natureza e formas do futuro, § 288	99
1—Futuro em -s: 1.º, futuro indefinido, §§ 289-295	99-100
2.º, futuro anterior ou condicional, § 296	100
2—Futuro periphrastico, §§ 297-303	101
δ) Precativo. §§ 304-310	101-103
ε) Formação passiva dos tempos geraes, §§ 311-313. Formação passiva permittida dos tempos geraes, § 314	103-104
ζ) CONJUGAÇÃO SECUNDARIA. §§ 315-372.	
Distinção entre o processo morphologico da conjugação primaria e da secundaria. §§ 315-319	105-106

	Pag.
α) Radicaes secundarios subordinados à conj. I:	
Intensivos simples, §§ 320-329	106-108
β) Radicaes secundarios subordinados à Conj. II:	
1.º Insensivos deponentes, §§ 330-335	108-109
2.º Desirativos, §§ 336-347	109-111
3.º Causativos, §§ 348-362	111-115
4.º Denominativos, §§ 363-372	115-117
III—Formações nominaes integrantes do verbo. §§ 373-413.	
A—FORMAÇÃO NOMINAL EM OS VERBOS PRIMARIOS. §§ 374-404.	
Participio do presente, §§ 374-375	118-119
Participio do preterito reduplicado, §§ 376-377	119
Participio do futuro em -s, § 378	119-120
Participio do passado passivo, §§ 379-385	120-121
Participio do passado activo, § 386	122
Participio do futuro passivo, §§ 387-391	122-123
Infinito, §§ 392-393	124
Gerundios ou absolutivos: 1.º Participio indeclinavel, §§ 394-403	123-125
2.º Gerundio adverbial, § 404	125
B—FORMAÇÃO NOMINAL EM OS VERBOS SECUNDARIOS. §§ 405-413	125-126
IV—Particulas invariaveis. §§ 414-449.	
Prepositivas, §§ 414-416	126-128
Adverbios, § 417	128-129
Conjunções, § 418	129
Particulas exclamativas, § 419	130
V—Composição. §§ 420-462.	
Generalidades. Nomenclatura. §§ 420-421	130
α) Compostos verbaes. §§ 422-425	131
β) Preterito periphrastico. §§ 426-428	132
γ) Compostos nominaes:	
Generalidades, §§ 429-433	133-134
Compostos copulativos, §§ 434-437	135-136
Compostos determinativos, §§ 438-444	136-140
Compostos possessivos, §§ 445-451	140-142
Compostos preposicionaes, §§ 452-453	142-143
Compostos de caracter adverbial, § 454	143
δ) Accentuação dos compostos nominaes. §§ 455-462	143-144
Appendice. TABOA GERAL DA CONJUGAÇÃO	145-170
Postfacio: ERRATAS, NOTAS, MELHORAMENTOS	171 sgg.

ABREVIATURAS

A, Atm., atm.
Abl., abl.
Acc., acc.
aor.
atl.
Cf.
Cl., cl.
Cj., Conj.
d.
Dat., dat.
des.
f., fem.
fl.
fr.
frfr.
frt.
fut.
fut. ant.
fut. def.
fut. indef.
Gen., gen.
gun.
imprf.
imprt.
Instr., instr.
Loc., loc.
m. msc.
n., ntr.
N., nom.

átmanepada
ablativo
accusativo
aoristo
attenda-se
confronte-se
classe
conjugação
dual
dativo
desinencia
feminino
flexão, flexões
fraco
fraquíssimo
forte
futuro
futuro anterior
futuro definido
futuro indefinido
genitivo
guna, gunisação
imperfeito
imperativo
instrumental
locativo
masculino
neutro
nominativo

P., Pâr', parasin.
part.
pas.
pl.
pol.
p. fut.
p. p. p.
p. prt., part. pret.
pr.
prec.
pret.
Rad., rd.
Rd. caus.
Rd. des.
red.
s., sing.
sg.
sgs., sgsg., sgsg.
suff.
tatp.
Th., th.
V.
Voc., voc.
Vocab.
vrid
=
√
√, √, ..., √
+

-
=
o

ABREVIATURAS

XXIII

parasmaipada
participio
passivo
plural
potencial
participio do futuro
participio do passado passivo
participio do preterito reduplicado
presente
precalivo
preterito
radical
radical causativo
radical desiderativo
reduplicação, reduplicado
singular
seguinte
seguintes
sufixo
tatpuruxa
thema
vide
vocativo
vocabulario
vridhhi, vridhdhisaa
equivale a, dá, corresponde a
raiz
raiz da 1.ª, 2.ª, ..., 10.ª classe
indica accommodation phonologica ou
incorporação morphologica
á esquerda d'uma forma indica ser
ella desinencial ou suffixativa, ou,
geralmente, terminal;
á direita indica radical; no meio indica
successão de formas.
breve ou longo
substitue o principio ou o fim da pa-
lavra ex. arodal ou o dit quer
dizer arodal ou arodit.

Accommodação das vogaes

§ 22. *ã final*, excepto de vocativos, + (*inicial*). Crases.

+ \tilde{a} = \tilde{a} ; + \tilde{i} = \tilde{e} ; + \tilde{u} = \tilde{o} ; + \tilde{r} = \tilde{ar} ;
+ \tilde{e} = $\tilde{æ}$; + $\tilde{æ}$ = $\tilde{æ}$; + \tilde{o} = $\tilde{æ}$; + $\tilde{æ}$ = $\tilde{æ}$.

N.B. São gunas: \tilde{e} de \tilde{i} , \tilde{o} de \tilde{u} , \tilde{ar} de \tilde{r} . São vriddhis:
 \tilde{a} de $\tilde{ã}$, $\tilde{æ}$ de \tilde{i} , $\tilde{æ}$ de \tilde{u} , por similhaça \tilde{ar} de \tilde{r} .

§ 23. *ī final* + (*inicial*). Crases, liquidações.

+ \tilde{i} = \tilde{i} ; + \tilde{a} = $\tilde{j}\tilde{a}$; + \tilde{u} = $\tilde{j}\tilde{u}$; + \tilde{r} =
 $\tilde{j}\tilde{r}$; + \tilde{e} = $\tilde{j}\tilde{e}$; + $\tilde{æ}$ = $\tilde{j}\tilde{æ}$; + \tilde{o} = $\tilde{j}\tilde{o}$;
+ $\tilde{æ}$ = $\tilde{j}\tilde{æ}$.

§ 24. *ū final* + (*inicial*). Crases, liquidações.

+ \tilde{u} = \tilde{u} ; + \tilde{a} = $\tilde{v}\tilde{a}$; etc.

§ 25. *ṛ final* + (*inicial*). Crases, liquidações.

+ \tilde{r} = \tilde{r} ; + \tilde{a} = $\tilde{r}\tilde{a}$; etc.

§ 26. *c final* + (*inicial*). Liquidação ou elisão do elemento
liquidavel da final. + \tilde{e} = \tilde{a} \tilde{c} (*ou, no interior da palavra, = aje*);

+ \tilde{a} = \tilde{c} (*ou, etc., = aja*); + \tilde{a} = \tilde{a} \tilde{a}
(*ou, etc., = ajā*); + \tilde{i} = \tilde{a} \tilde{i} (*ou, etc., = ajī*);
+ \tilde{u} = \tilde{a} \tilde{u} (*ou, etc., = ajū*); + \tilde{r} = \tilde{a} \tilde{r} (*ou,*
etc., = ajṛ); + $\tilde{æ}$ = \tilde{a} $\tilde{æ}$ (*= ajæ*); + \tilde{o}
= \tilde{a} \tilde{o} (*= ajo*); + $\tilde{æ}$ = \tilde{a} $\tilde{æ}$ (*= ajæ*). V. § 48.

Observação. — \tilde{i} , \tilde{u} , \tilde{c} , finaes em o dual de nomes e verbos,
permanecem inalteraveis.

§ 27. *æ final* + (*inicial*), *æ final* + (*inicial*).

Seja V uma vogal qualquer:

$\tilde{æ}$ + V = \tilde{a} V; = \tilde{a} j V (*algumas vezes tambem na phrase*)

$\tilde{æ}$ + V = \tilde{a} v V; = \tilde{a} V (*algumas vezes na phrase*)

§ 28. *o final* + \tilde{a} (*inicial*) = \tilde{o} (*ou, no interior da palavra,*
= ava); + V (qualquer vogal inicial, excepto \tilde{a}), = \tilde{a} v V.

Accommodação consonantica

§ 29. Póde ser final de palavra: uma vogal, ou vogal seguida
de anusuára; e d'entre as consoantes unicamente k, t, t, p, n,
ṇ, n, m, l, -h (§ 4).

a) As palataes, inclusive ś, substitue k, a maior parte das vezes; outras vezes, porém, ġ, considerada como ś, e a propria palatal ś, são substituidas por t; mas k ainda substitue ś, h, posto que estas, sibilante e aspirante, sejam communmente substituidas por t. No interior da palavra dão-se phenomenos identicos. *Ex.*: drś + su (*des. loc. pl.*) = drkṣu (§ 63) «em os videntes», drś + sjāmi (*fl. 1.ª s. fut. indef.*) = drakṣjāmi «eu verei»; viś + su = viṣu ou viṭṣu (§ 36) «em os Vaixyas». Mas ha circumstancias especiaes para ś (*Cf.* §§ 61, 62).

Deve attender-se sempre ao § 32 e ao § 53. *Ex.*: viśā (*instr. s.*) «pelo Vaixya», vidbhjām (*instr., dat., abl., dual*) «pelos dois Vaixyas, etc». Da √drś, adṛddhvam 2.ª *pl. A. aoristo em -s.*

b) As aspiradas, são substituidas pelas duras correspondentes não aspiradas; e finaes radicaes, ante a consoante inicial da terminação, perdem tambem a sua aspiração, obedecendo ao § 32.

c) A aspiração, perdida pela consoante final radical, reverte para a inicial quando esta for g, ḍ, d, b. (*V.* § 71 *Obs.*).

§ 30. Nenhuma palavra póde terminar em mais de uma consoante, excepto se a penultima for r seguida de uma das duras k, t, p. *Ex.*: ūrk *n. s. da base ūrġ* (*Cf.* §§ 29 e 71 c).

§ 31. São resultado de accommodação n, ñ, ṇ, ṅ, h, finaes, e nem se encontram como iniciaes proprias.

§ 32. O som inicial é, geralmente (*Cf.* §§ 53 e sgsg.), o determinante da accommodação (§ 17). Esta estabelece-se ficando som duro deante de duro, som brando deante de brando; e revertendo a aspirante inicial a aspirada branda.

§ 33. A inicial kh apparece precedida de k quando o vocabulo precedente for uma das particulas ā, mā, ou outra terminada em vogal, sobretudo breve. (*Cf.* § 56 a).

Encontros mais communs

§ 34. k final

+ ā = gā; + ī = gī; etc.
+ k = kk; + g = gg; etc.
+ k = kk; + ġ = gġ; etc.
+ t = kt; + d = gd; + n = nn ou gn;

+ p = kp; + b = gb; + m = nm ou gm;
+ j = gj; + r = gr; + l = gl; + v = gv;
+ ś = kś; + ṣ = kṣ; + s = ks (*Cf.* § 63).
+ h = ggh (§§ 32, 17).

N. B. É escusado mencionar as iniciaes (rarissimas) cacuminaes; em as iniciaes aspiradas, só tem importancia o esforço (§ 16).

§ 35. t final

+ ā = dā; etc.
+ k = tk; + g = dg;
+ k = kk; + ġ = gġ;
+ t = tt; + ḍ = dḍ;
+ t = tt; + d = dd; + n = nn ou dn;
+ p = tp; + b = db; + m = nm ou dm;
+ j = dj; + r = dr; + l = dl; + v = dv;
+ ś = kkh; + ṣ = tṣ; + s = ts;
+ h = ddh (§§ 32, 17).

§ 36. t final

Como no § 35 mudando-se t em ṭ, d em ḍ.
Mas ṭ + ś = ṭś = ṭkh; ṭ + s = ṭs = tts; ṭ + h = ḍh (*ḍ seguido de h, não é aspirado*), ou, = dḍh (i. e., h mudado na aspirada ḍh).

§ 37. p final

Como no § 34 mudando-se k em p, g em b.

§ 38. n final (Recorde-se § 5 e cf. § 40)

(Precedido de vogal breve) + vogal inicial, dobra-se; unicamente neste caso, e identicamente n, ṇ. Não se dobra m.

Nos outros casos:

+ vogal inicial = nV;
+ k = nk; + g = ng;
+ k = śk; + ġ = ṅġ;
+ t = st; + ḍ = nd;
+ t = st; + d = nd; + n = nn;
+ p = np; + b = nb; + m = nm;
+ j = nj; + r = nr; + l = ll; + v = nv;

+ š = ŋš, = ŋkh, = ŋkhš, = ŋkkh;
 + s = nš; + s = ns, = nts;
 + h = nh.

§ 39. n, n, *fnacs*

Precedidos de vogal breve dobram-se como fica dito no § 38. Nos outros casos permanecem, ainda que semelhantemente a n (§ 38) se intervalle facultativamente entre n e sibilante um k, entre ŋ e sibilante um t. E ainda nestes casos os quadros são como no § 38.

§ 40. m *final*

Permanece absolutamente deante de vogal inicial.

Deante de consoante inicial:

- Muda-se em anusuára necessario se a consoante for sibilante, aspirante ou semivogal. Cf. § 38.
- Escreve-se como anusuára (§§ 5, 12) deante de consoante, ou na pausa. E ainda neste ultimo caso é frequente escrever-se m.

§ 41. l *final*

Permanece absolutamente.

§ 42. h *final*

- Proveniente de s originario:

āh (*orig. ās*) *final*

+ ā = o'; + ā = a ā; + ī = a ī; etc.
 + k = ah k; + g = o g;
 + k = aš k; + ġ = o ġ;
 + t = aš t; + d = o d;
 + t = as t; + d = o d; + n = on;
 + p = ah p; + b = o b; + m = o m;
 + j = o j; + r = o r; + l = o l; + v = o v;
 + š = ah š; + s = ah s; + s = ah s.
 Póde, porem, haver assimilação: ašš, ašš,
 ass;
 + h = o h.

āh (*orig. ās*) *final*

+ ā = ā ā; + ī = ā ī; etc.
 + k = āh k; + g = ā g;
 + k = āš k; + ġ = ā ġ;
 + t = āš t; + d = ā d. Etc. *Correspondendo neste quadro ā a o do precedente.*

Não sendo precedido de ā considere-se h como r originario.

Excepções.—O nominativo do singular do pronome da 3.^a pessoa, sa h «elle, o, ...», bem como o do demonstrativo et ad, que faz e sa h, conservam o visarga, h, só no final da phrase, na pausa. Passam a so, e so, ante ā inicial o qual se clide e fica substituido pelo avagraha ('). Perdem h, ante outro qualquer som. V. *Exemplos* no § 122, pag. 45.

- Proveniente de r originario.

Precedido de qualquer vogal indifferentemente,

+ ā = rā; + ī = rī; etc.
 + k = rk; + g = rg;
 + k = šk; + ġ = rġ;
 + t = št; + d = rd;
 + t = st; + d = rd; + n = rn;
 + p = hp; + b = rb; + m = rm;
 + j = rj; + r = r (e a vogal precedente alonga-se, se for breve); + l = rl; + v = rv;
 + š = hš; + s = hs; + s = hs; podendo haver a assimilação: šš, etc.
 + h = rh.

REGRAS PARTICULARES PRINCIPALMENTE DA PHONOLOGIA MORPHOLOGICA

I.—Vogaes entre si

§ 43. Na phonologia morphologica, ou interior, entre os elementos constitutivos das palavras, dão-se phenomenos phoneticos que não podem entrar nos quadros precedentes.

§ 44. Os elementos constitutivos principaes da palavra são: a raiz, que dá a ideia geral ainda indeterminada, e o suffixo *krit* ou primario, que se junta á raiz, constitue vocabulo e determina este como nome ou verbo. Constituido o vocabulo, este fica apenas *thema*, i. e., base nominal; e radical, i. e., base verbal. Estas bases, depois, são modificadas pela desinencia de genero, de numero, de caso, pela flexão de modo, tempo, pessoa, etc. E o *thema*, ainda, antes das desinencias, o póde ser por outro suffixo, chamado *taddhita* ou secundario.

§ 45. No interior da palavra em sãskrito não ha hiato: i. e., não se dá a successão immediata de duas vogaes. Alguns vocabulos rarissimos, em que apparece o hiato são ou de origem vedica, ex.: *titau* (leia-se *ti-ta-u*) «erivo», ou resultantes de componentes em obediencia ás proprias leis phonologicas exteriores, ex.: *puraetā* = *pura-etā* por *purah-etā* (§ 42) «que vae na frente».

§ 46. A gunisação da vogal radical nunca se póde dar nem quando for *ā*, nem quando, sendo media, for longa por natureza ou por posição, prosodicamente, seguida de mais do que uma consoante.

§ 47. Por vezes, e sobretudo sendo radicaes, *ī* mudam-se em *ij*; *ū* em *uv* ante vogaes, ainda que sejam homogeneas.

Exemplo. — $\sqrt{bhī} + i = bhiji$, *loc. s.*, «no medo».

§ 48. As finais: *e*, *æ*, *o*, *ɔ*, mudam-se quasi sempre em *aj*, *āj*, *av*, *āv*, respectivamente, ante vogaes (§§ 26-28).

Exemplos. — $nā + i = nāvi$, *loc. s.*, «em o navio»; $go + e = gave$, *dat. s.*

II.—Vogaes e consoantes; consoantes entre si

§ 49. Mudam-se, ainda, *e*, *æ*, *o*, *ɔ*, finais, como no § 48, ante *j*.

Exemplo. — $nā + ja = nāvja$ «navegavel».

§ 50. Se ao *r* ou *v* finais e radicaes, precedidos de *ī* ou *ū*, se seguir outra consoante, estas vogaes *ī*, *ū*, mudar-se-hão, quasi sempre, nas suas longas *ī*, *ū*.

Exemplos. — $\sqrt{div} + jati = dīvjati$ «elle brilha». Mas $\sqrt{div} + ja = divja$ «celestial».

§ 51. A final *ṛ* liquida-se, ou reverte á forma originaria *ar* (considerada guna de *ṛ*, § 22); e por vezes muda-se em *ri*.

Exemplos. — $\sqrt{pitṛ} + ā = pitrā$ «pelo pae»; \sqrt{kr} , *kakra* «vós fizestes», *kakartha* «tu fizeste», *karomi* «eu faço»; $\sqrt{smṛ} + tr = smartr$ «aquelle que se recorda». $\sqrt{kr} + jā = krijā$ «acabamento». Mas *smṛta*, «recordado», *krta* «feito».

§ 52. Em algumas raizes, em que pelos Hindús é alongado quando final (*pṛ*, *mṛ*, etc.), *ṛ* final passa geralmente a *ir* ante vogal, a *īr* ante consoante, iniciaes de terminação; precedido de labial, passará a *ur* ou *ūr* respectivamente. *Cf.* § 50.

Exemplos. — $\sqrt{kr}(kṛ) + ati = kirati$ «elle dispersa»; $+ jate = kīrjate$ «é dispersado». De $\sqrt{pr}(pṛ)$, *pūrjate* «é saciado».

§ 53. A consoante final da base, nominal ou verbal, permanece, a maior parte das vezes, inalterada ante as vogaes, semivogaes e nasaes iniciaes de terminações.

a) Se a terminação principiar por outra consoante, a consoante final-radical obedece ás leis dos §§ 32 e sgsg.

Exemplos. — \sqrt{vak} , *vakmi* «eu fallo», *vakṣi* = *vak* + *si* (§§ 29, a, 63) «tu fallas», *vakti* = *vak* + *ti* (§ 29, a) «elle falla»; *vākja* «proprio para ser fallado»; \sqrt{budh} «saber», *ablutsi* (§§ 29, c, 32) 1.ª s. aoristo em -s.

§ 54. Se em seguida ás aspiradas brandas finais radicaes se unir terminação cuja inicial seja *t*, *th*, estas iniciaes terminaes passam, uma e outra, a *dh* (*Cf.* § 32), e a final radical perde a sua aspiração sem que ella reverta para a inicial radical ainda que esta seja *g*, *d*, *b*. (*Cf.* § 29 c).

Exemplos. — $\sqrt{budh} + ti = buddhi$ «pensamento»; \sqrt{dah} «queimar» + *tam* (*fl. da 2.ª pessoa parasm. do dual do aoristo em -s*) *adāg dham* (§ 65, a); $\sqrt{dah} + thāh$ (*fl. da 2.ª sing. ātmanepada do mesmo aoristo*) = *adag dhāh* (§ 65, a).

§ 55. As dentaes iniciaes ficam cacuminalisadas ante as cacuminaes finais radicaes, *n* passa a *ñ* ante *k*, *g* (*Cf.* § 32).

Exemplos. — $\sqrt{īd}$, *ītte* «elle louva»; *V. √dviṣ* § 174. De $\sqrt{jaḡ}$, *jaṣṭum* «sacrificar» (§§ 29 a, 61), *jāḡna* «sacrificio».

§ 56. Palataes.

a) A final *kh* deve considerar-se como *ś*. *Ex.*: de \sqrt{prakh} ,

th. *prākḥ*, *nom. s. prāt* (§§ 20, 71), «perguntador» e *praśna* (*suff. na*) «questão». Entre duas vogaes apparece precedida da não aspirada *k*. *Ex.*: $\sqrt{rkḥ}$, $\sqrt{rkḥati}$ «elle vae»; $\sqrt{prākḥ}$, *pa-prakkḥa* «elle perguntou». *Cf.* § 33.

b) Considera-se $\dot{g} = \dot{s}$ mudando-se em \dot{t} em $\sqrt{bhra\dot{g}\dot{g}}$, $\sqrt{bhrā\dot{g}}$, $\sqrt{mr\dot{g}}$, $\sqrt{ja\dot{g}}$, $\sqrt{rā\dot{g}}$, $\sqrt{sr\dot{g}}$.

§ 57. A final *m* originaria muda-se em *n* ante as desinencias consonanticas, e ante *m*, *v* da flexão dos verbos; assimila-se á consoante seguinte nas outras circumstancias morphologicas quando (§ 5, a) não se converta em anusuára necessario.

§ 58. A final *n* dos themas, quando radical ou proveniente de *m* radical, permanece ante -*su* desinencia do locativo plural.

§ 59. Permanece ante as semivogaes *j*, *r*, *l*, a final *m*; e ante toda semivogal, a final *n*.

Exemplos dos §§ 57-59. — *pum* «homem» + *su* = *punsu* «entre os homens»; *rāḡan* (= $\sqrt{rā\dot{g}}$ + *suff. an*) «rei» + *su* = *rāḡasu* (*Cf.* §§ 74-77). Da \sqrt{gam} , *infinito gantum* «ir», 1.^a *pl. imprf.* *aganna* «nós iamos ou fomos».

§ 60. A dental *n* (com rigor, se de affixo) a que uma vogal, ou dentre as consoantes *n*, *m*, *j*, *v*, se seguir, no interior da palavra unicamente, muda-se em cacuminal \dot{n} , se ella for precedida de \dot{r} , de *r* ou de \dot{s} , quer immediatamente em contacto, quer tendo intermedio um som vogal, guttural, labial, ou *j*, *v*, *h*, (anusuára), por si cada um ou formando syllaba com outro. Isto é: toda vez que não se entreponha som palatal, cacuminal ou dental.

Exemplos. — Da \sqrt{rudh} , se formam as duas bases verbaes da 7.^a classe, *rundh*, *ruṇadh*. Da \sqrt{raks} , *rakṣanti* «elles protegem», e não *rakṣanti*, porque ao *n* segue-se *t*.

§ 61. A sibilante palatal \dot{s} , final radical, ante *t*, *th*, muda-se em \dot{s} , cacuminalisando estas dentaes. *Ex.*: $\sqrt{dṛṣ} + ta = dṛṣta$ «visto», *dadraṣṭha* «viu». Ante outra consoante (*att.* aos § 32, § 53), reverte a *k* quando final de $\sqrt{diṣ}$, $\sqrt{dṛṣ}$, $\sqrt{mrṣ}$, $\sqrt{sprṣ}$, e facultativamente de $\sqrt{naṣ}$. Em outras circumstancias passa a \dot{t} (ou *d*). *V.* § 71 c.

§ 62. A final radical \dot{s} passa a *k* ante *s* que não seja do locativo do plural. Em outras circumstancias considere-se egual a \dot{s} .

Exemplos. — $\sqrt{dṛṣ} + sjāmi = drakṣjāmi$ (§ 63) «eu verei»; $\dot{s}as + bhjah = ṣadbhjah$ (*V. Decl. dos cardinaes*).

§ 63. No interior da palavra, *s*, principalmente inicial de suffixos e terminações, precedido de outra vogal que não seja \dot{a} , ou precedido de *k*, *r*, (*l*?) e seguido immediatamente de vogal ou consoante dental, ou de *m*, *j*, *v*, muda-se em \dot{s} . *Cf.* § 34.

a) A mesma accommodação se dá, como organicamente necessaria, ainda que haja anusuára intervallado, não originado de nasal radical, ou ainda que haja visarga ou \dot{s} entre a vogal precedente á sibilante dental e esta mesma.

Exemplos. — Do thema *vāk*, *loc. pl. vākṣu* (§ 29, a) «nas palavras»; do thema *gir*, *loc. pl. gīrṣu* (§ 50) «nas vozes».

Do thema $\dot{g}jotis$ (neutro, § 73, II), $\dot{g}jotiṣi$, *nom. pl.*, «as luzes»; mas do thema *pum* (§ 85), *loc. pl. pūsu* ou *punsu* e não *pūṣu*, por ser aqui o anusuára representativo de nasal radical. No *loc. do pl. gṛjotis* faz $\dot{g}jotiḥṣu$.

Observação. — O *s* final originario da raiz não obedece á lei do cacuminalismo.

Exemplo. — Em o thema $\dot{g}jotis$, *s* pertence ao suffixo primario *is*. Teremos portanto $\dot{g}jotiṣi$ no *loc. sing.*; mas derivando-se da \sqrt{pis} , «mover, ir, caminhar», o thema *supis*, teremos *supīssu*, *l. pl.*, «nos que caminham bem», *supīṣa* (*nom. acc. e voc. dual*).

§ 64. A sibilante dental, *s*, final radical, muda-se em *t*, se precedido de \dot{a} , ante a inicial *s* de terminações dos tempos geraes.

Exemplos. — $\sqrt{vas} + sjati = vatsjati$ «elle habitará»; $\sqrt{vas} + se = vasse$ «tu trajas, tu vestes». *V.* § 73.

§ 65. A aspirante, *h*, final de radical, tende sempre a mudar-se para branda aspirada. A aspirada obedece depois ás leis proprias.

a) Ante *s* inicial de flexão, e ante outra consoante quando a raiz de que *h* é final começar por *d*, *h* muda-se em guttural aspirada.

b) Muda-se em cacuminal não aspirada ante *bh*, *s*, iniciaes de desinencia.

c) Cac ante as iniciaes *t*, *th*, *dh*, se a raiz de que *h* é final não começar por *d*; e estas iniciaes mudam-se, cada uma, em $\dot{d}h$; a vogal breve, excepto \dot{r} , que preceder *h* final, alonga-se.

Exemplos.—Do radical *leh* (√*lih* gunisada) + *sja*ti forma-se a 3.^a sing. do futuro indefinido, *lekṣjati* «elle lambrá».

Serie das transformações: *h* final em guttural aspirada que em frente de *s* tem de ser dura (§ 32), logo *kḥ*; mas (§ 29, b) perdida a aspiração, *ks* passa a *kṣ* (§ 63).

Da √*dah* «queimar», *adhāḥṣam*, 1.^a do sing. da 1.^a forma do aoristo em *S*.

√*dah* + *ta* = *dagdha* «queimado» (§ 54).

√*lih* + *bhih* = *liḍbhih*, assim *rasanāliḍbhih* «pelos cáes»; *lih* + *su* = *liṭsu*, *loc. pl.*

√*lih* + *ta* = *līdha* «lambido».

√*dṛh* + *ta* = *dṛḍha* «firme».

Excepções.—O *h* final de √*nah* é considerado como *dh*. *Ex.*: *nah* + *ta* = *uaddha*, *upānah* + *bhih* = *upānadbhih*.

MORPHOLOGIA

I

Declinação

§ 66. A declinação dos nomes em sãskrito é a mesma tanto para os substantivos como para os adjectivos.

§ 67. Nos seguintes paradigmas começaremos pelos themas em consoante aos quaes se seguirão immediatamente os themas em semivogal e nestes compreenderemos os themas em *-ṛ*, *-ṛṣ*, considerados como em *-ar*, *-tar*, e os themas em *-æ*, considerados como em *-āj*, os em *-aw* como em *-āv*, e ainda os em *-ū*, *-ī*, monosyllabicos, em *-uv*, *-ij*. Não ha themas em *-e*.

Daremos depois os paradigmas dos themas em vogal.

§ 68. Os casos são 8: nominativo, accusativo, instrumental, dativo, ablativo, genitivo, locativo, vocativo; com 3 numeros, singular, dual, plural; e 3 géneros, masculino, feminino, neutro.

§ 69. As terminações dos casos dos themas consonanticos são:

	Singular			Dual			Plural		
	<i>m.f.n.</i>	<i>m.f.</i>	<i>n.</i>	<i>m.f.n.</i>	<i>m.f.</i>	<i>n.</i>	<i>m.f.n.</i>	<i>m.f.</i>	<i>n.</i>
<i>N. Voc.</i>	—	s	—	—	—	—	—	—	—
		<i>Cf. § 30.</i>							
				aw	ī		as	i	
<i>Acc.</i>	—	am	—	—	—	—	—	—	—
									<i>V. Obs. infra</i>
<i>Instr.</i>	ā	—	—	—	—	—	bhis	—	—
<i>Dat.</i>	e	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Abl.</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Gen.</i>	as	—	—	—	—	—	ām	—	—
<i>Loc.</i>	i	—	—	os	—	—	su	—	—

Observação.—Esta disposição mostra logo á primeira vista quaes são os casos cujas desinencias são eguaes, e quaes os generos que têm para certos casos as mesmas desinencias.

Os themas, que não terminem em nasal ou semivogal, nem provenham de fórmulas verbaes desiderativas e intensivas, intervallam em o nom., voc. e acc. neutros do plural, entre a ultima vogal e a consoante immediata, nasal da ordem d'ella.

Themas invariaveis

I. — Themas sem alteração phonetica das finais

§ 70. Themas em *-ṇ* unicamente (*Cf. § 85*).

Exemplos de alguns casos.—*Th.* *sugāṇ* «que canta bem».

Sing.: *n.*, *Nom.* *Ac.* *sugāṇ*, *Voc.* *sú°*; *m. f.*, *Nom.* *sugāṇ* cujo *s* caiu por virtude do § 30, *Voc.* *sú°*, *Ac.* *sugāṇam*; *m. f. n.*, *I.* *sugāṇā*, *D.* *sugāṇe*, etc. *Dual*: *m. f. n.*, *I. D. Ab.* *sugāṇbhjām*, etc. *Plural*: *m. f. n.*, *L.* *sugāṇsu* ou (§ 39) *sugāṇṭsu*.

N. B. Nesta transcrição, e em todos os paradigmas usaremos do accento ' para indicar o *udátta* (*V. pag. 37*) em sãskrito.

II.—Themas com alteração phonetica das finais

§ 71. Themas em -k, -kh, -g, -gh; -k, -kh, -g; -t, -th, -d, -dh; -t, -th, -d, -dh; -p, -ph, -b, -bh, -m; -s; -s; -h; inalteraveis ante vogaes.

Paradigma—harit m. f. n. «verde»

	Singular			Dual			Plural	
	m.f.n.	m.f.	n.	m.f.n.	m.f.	n.	m.f.	n.
N.	harit	—	—	—	haritā haritī	haritā haritī	haritā	haritī
Ac.	... haritam	harit	—	—			—	—
I.	haritā	—	—	haridbhjām	—	—	haridbhih	
D.	harite	—	—		—	—	haridbhjah	
Ab.	haritah	—	—	haritoh	—	—	haritām	
G.		—	—		—	—	haritsu	
L.	hariti	—	—	—	—	—	—	
V.	harit	—	—	—	haritā haritī	haritā haritī	haritā	haritī

a) Os themas em -k, -t, -p, seguem absolutamente o paradigma harit.

Os themas em -g, -d, -d, -b, mudam a sua final branda em a dura correspondente, em o nominativo o vocativo do singular, masculino, feminino e neutro, em o accusativo do singular neutro, e no locativo do plural (§§ 29, 32); i. e., quando finais, e ante a terminação que principia por consoante dura.

b) Os themas em -kh, -gh, -th, -dh, -th, -dh, -ph, -bh, perdem a sua aspiração (§ 29, b), e a não aspirada branda passa a dura nos casos acima indicados. A final h considera-se como se fosse dh, gh, dh (§ 65).

Observação.—Se a final for uma d'estas aspiradas brandas, ou a aspirante, e a syllaba começar por g, d, d, h, a aspiração reverte para estas iniciais (§ 29, c). Ex.: budh; n. s. bhūt, n. pl. būdhah, l. pl. bhutsu.

c) As palataes k, g, s e a cacuminal s obedecem aos §§ respectivos 56, 61, 62.

A aspirada kh pode permanecer ante vogal ou, como igual a s, ficar s.

É excepção rtvig (de rtu-jag, Cf. § 282 II) «Rituik (sacerdote que recebe estipendio para preparar o fogo sagrado e dirigir a cerimonia sacrificial)», masculino: nom. s. rtvik, instr. dat. abl. dual rtvigbhjām loc. pl. rtviksu. Mas rtvigā, etc.

d) A nasal m passa a n (§ 57) ante consoante inicial, ainda mesmo que labial; praśām, praśānbhih.

§ 72. Themas em -in.

Paradigmas { dhanin m. n. «rico»
kārīn m. n. «o que faz»

Observações.—I. O genero feminino d'estes themas deriva-se suffixando-se -ī ao thema masculino e declina-se como thema em -ī (q. v. § 91). II. Estes themas, dados geralmente como invariaveis, são todavia dithemathicos pela queda da sua nasal thematica ante as consoantes terminaes. III. O suffixo -in é o enfraquecimento de an (q. v. § 82) e a declinação de grande analogia.

Th. dhanin—Th. kārīn

	<i>Masculino</i>		<i>Neutro</i>	
	Singular			
<i>Nom.</i>	dhanī	kārī	dhanī	kārī
<i>Ac.</i>	dhanīnam	kārīnam		
<i>Instr.</i>	dhanīnā	kārīnā	eguaes aos do genero mas-	culino
<i>Dat.</i>	dhanīne	kārīne		
<i>Ab. Gen.</i>	dhanīnah	kārīnah	dhāni ou dhānin	kāri ou kārīn
<i>Loc.</i>	dhanīni	kārīni		
<i>Voc.</i>	dhānin	kārīn	Dual	
<i>N. V. Ac.</i>	dhanīnā	kārīnā	dhanīnī	kārīnī
<i>I. D. Ab.</i>	dhanībhjām	kārībhjām	eguaes aos do genero mas-	culino
<i>G. Loc.</i>	dhanīnoh	kārīnoh		

Plural

<i>N. V. Ac.</i>	dhanínah	kāripah	dhaníni	kāriṇi
<i>Instr.</i>	dhanibhih	kāribhih		
<i>D. Ab.</i>	dhanibhjah	kāribhjah	} eguaes aos do genero masculino	
<i>Gen.</i>	dhanínām	kāripām		
<i>Loc.</i>	dhanīṣu	kāriṣu		

§ 73. Themata em -as, -is, -us.

Observações.—I. A declinação no genero masculino é igual á declinação no genero feminino. *Ex.*: kandrāmas, *m.*, «lua». Sing.: *N.* kandrāmāh, *Ac.* kandrāmasam, *I.* kandrāmasā, etc.; Dual: *N. Ac. V.* kandrāmaso, etc.; Plural: *N. Ac. V.* kandrāmasah, etc.

II. Os themata em -is, -us, differem, na declinação, dos themata em -as, apenas nos seguintes casos. Naquelles em que -as fica -o, -is fica -ir, -us fica -ur. Em o nominativo do singular masc. e fem. i, u não se alongam. No locativo pl. a desinencia -su cacuminalisa-se (§ 63) em -ṣu, e -is, -us passam respectivamente a -iṣ, -uṣ ou -ih, -uh. Finalmente, ante as desinencias que principiam por vogal, -is, -us, cacuminalisam-se em -iṣ, -uṣ.

Paradigmas { mánas *n.* «intellecto, espirito»
uśás *f.* «aurora»

Singular		Dual		Plural	
<i>F.=M.</i>	<i>Neutro</i>	<i>F.=M.</i>	<i>Neutro</i>	<i>F.=M.</i>	<i>Neutro</i>
<i>N.</i> uśáh	{ mánah	{ uśáso	{ mánasī	{ uśásah	{ mánāsi
<i>Ac.</i> uśásam					
<i>I.</i> uśásā	{ como em	{ uśóbhjām	{ como em	{ uśóbhik	{ como em
<i>D.</i> uśáse					
<i>Ab.</i> { uśásah					
<i>G.</i> { uśásah	{ feminino	{ uśásoh	{ feminino	{ uśásām	{ feminino
<i>L.</i> uśási					
<i>V.</i> uśah	mánah	uśáso	mánasī	uśásah	mánāsi

Themata variaveis

§ 74. Alguns nomes terminados em consoante têm dois themata: um forte e um fraco. Outros têm tres: um forte, um fraco, e um fraquissimo.

§ 75. O thema fraco é o que geralmente se encontra nos dictionarios. V. § 98.

a) O thema forte tem a vogal da sua ultima syllaba alongada, ou reforçada por nasalisação, i. e., intervallando-se entre a vogal e a consoante immediata nasal da ordem d'esta.

b) O thema fraquissimo deriva-se do fraco pela contracção de dois sons em um só, ou pela elisão da ultima vogal.

§ 76. São casos fortes aquelles cujo thema é forte, fracos os de thema fraco, fraquissimos os de thema fraquissimo.

§ 77. Tabella dos casos fortes, fracos e fraquissimos:

Th.	Grau	Generos	Casos	Numeros
2	forte	{ m. f.	{ Nom. Acc. e (Voc.)	sing. dual
			{ Nom. e (Voc.)	{ plural
	fraco	{ neutro	{ Nom. Acc. e (Voc.)	
			{ m. f. n. Todos os mais casos.	sing. d. pl.
3	forte	§ 98 ut supra ut supra		ut supra
	fraco	Desin. conson. restantes:		
		{ neutro	{ Nom. Acc. (Voc.)	singular
		{ m. f. n.	{ Instr. Dat. Abl.	dual
			{ Instr. Dat. Abl. Loc.	plural
	fraquissimo	Desin. vocal. restantes:		
		{ m. f. n.	{ Instr. Dat. Ab. Gen. Loc.	singular
			{ Gen. Loc.	dual
		{ m. f.	{ Acc.	{ plural
			{ m. f. n. Gen.	
		{ neutro	{ Nom. Acc. (Voc.)	dual

Observação.—O vocativo não tem propriamente grau. Vae classificado, porem, pela sua analogia com o nominativo, a que é sempre igual, em o dual e plural, e muitas vezes no singular.

§ 78. Paradigmas dithematicos:

1.º Thema comparativo em -ījas. *Accentuação* § 108.*Ex.*:—Th. fr. gārījas, e Th. frt. gārījās, «mais grave».

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	Neutro	Masc.	Neutro	Masc.	Neutro
Nom.	gārījan	gārījah	gārījāsō	gārījāsī	gārījāsah	gārījāsi
Voc.	gārījan					
Acc.	gārījāsam					
Instr.	gārījasā					
Dat.	gārījase	gārījōbhjām	gārījōbhjāh	gārījōbhjah	gārījasām	gārījassu, -jahsu
Abl.	gārījasah					
Gen.	gārījasah					
Loc.	gārījasi					

Observação.—Dá-se aqui o paradigma do masculino e neutro. A forma feminina deriva-se suffixando-se -ī ao thema fraco; a declinação, depois, segue a dos themas polysyllabicos em -ī. Assim: *th. fem.*: gārījāsī; *nom.s.* gārījāsī, *ac.s.* gārījasīm, etc. (§ 94).

2.º Thema participial em -at. *Ex.*:

Part. do pres. { Th. fr. bhārat, e Th. frt. bhārant, «levando».
 { Th. fr. adāt, e Th. frt. adánt, «comendo».

Part. do fut.—Th. fr. kariṣjāt, e Th. frt. kariṣjánt, «a, para fazer-se».

		Masculino			
		<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>	
<i>N.V.</i>	bhāran	adān	} bhārantō adāntō	bhārantah	adāntah
<i>Ac.</i>	bhārantam	adāntam		bhārantah	adātāh
<i>I.</i>	bhāratā	adatā	} bhārad- adād- bhjām bhjām	bhāradbhik	adādbhik
<i>D.</i>	bhārate	adatē		} bhāradbhjah	adādbhjah
<i>Ab.</i>	} bhāratāh	adatāh			
<i>G.</i>			} bhāratōh	adatōh	bhāratām
<i>L.</i>	bhāratī	adatī			bhāratsu

Sobre a *accentuação* § 105.

Observações.—I. No genero neutro seria, *N. A.*: no sing. adāt, no dual adātī, no plural adānti. E no genero feminino seria o *N. sing.* adātī, etc. (1.º *Obs.*) II. Todavia alguns participios conservam a nasal em o *N.* e *Ac.* dual neutro, e ante o -ī do feminino. São: 1.º Da conjugação I, só e facultativamente os da 2.ª classe cuja raiz terminar em ā. 2.º Todos os da conjugação II. E d'estes: a) Obrigatoriamente os da 1.ª e 4.ª classe e os causativos e desiderativos; b) Facultativamente os da 6.ª classe. 3.º Os participios do futuro em -sjat (independentes de classe) podem egualmente conservar a nasal.

Exemplos: (Typos das classes)

√ pā,	Rd. pā;	Part. pr. pāt;	N. Ac. d. n. pātī ou pāntī
√ bhū	bhava	bhāvat	bhāvāntī
√ div	divja	dīvjat	dīvjāntī
√ kur	Koraja (rd. caus.)	korājat	korājāntī
√ tud	tuda	tudāt	tudātī ou tudāntī

√ kr p. fut. kariṣjātī ou kariṣjāntī

N. B. A forma feminina é, em o nominativo do singular, a mesma do nominativo e accusativo do dual neutro.

É excusado dar a declinação do participio do futuro: *s.* kariṣjān, kariṣjāntam, kariṣjātā, etc.

III. O participio do presente de base da 3.ª classe e intensivas é monothematico em -at; seguem pois harit.

IV. O thema mahat «grande», posto que rigorosamente um participio do presente da √magh «ser grande», faz no genero masculino: em o *Nom. sing.* dual e plural, respectivamente, mahān, mahāntō, mahāntāh; no *Acc. s. d. pl.* mahāntam, mahāntō, mahātāh; e no genero neutro faz mahāt, mahātī, mahānti. Isto é: a sua base forte é em -ānt, e não em -ant como a dos participios presentes, que nem mesmo pela queda do t como vimos (2.º) alongam a ultima vogal. Cf. o § immediato.

§ 79. Os suffixos -mat, -vat são frequentissimos formando themas dithematicos. A sua declinação differ, da conhecida pelos

paradigmas dados, em se alongar a vogal d'estes suffixos só em o nominativo singular masculino. *Ex.*:

agnimát «que possui fogo» — dhanavát «rico»

	Singular		Plural	
Nom.	agnimán	dhanaván	agnimántah	dhanavántah
Acc.	agnimántam	dhanavántam	agnimántah	dhanavántah

	Dual	
Nom.	{ agnimántaw dhanavántaw	
Acc.	{ agnimántaw dhanavántaw	

Observação.—Em mahat, th. participial em -at, não se alonga a vogal do suffixo -ant só em o nominativo do sing. masc., como acontece com os suffixos -mant, -vant (-mat, -vat). Ali o suff. dos casos fortes é -ānt.

§ 80. O thema á p f. «agua» declina-se só em o plural. A sua final p muda-se em d ante bh. Assim: *N.* ápas, *Ac.* apás, *I.* adbhís, *D.* e *Ab.* adbhjás, *G.* apām, *L.* apsú.

§ 81. Paradigmas trithematicos:

1.º Thema participial em -vat. *Ex.*:

Part. pret. red.	{	Th. fr. bubudhvát «tendo conhecido»;
	{	Th. frt. bubudhvās;
	{	Th. frfr. bubudhús.

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	Neutro	Masc.	Nt.	Masc.	Nt.
N.	bubudhván	bubudhvát	bubu-	bubu-	bubudhvāsah	bubu-
Ac.	bubudhvāsam		dhvāso	dhvāsi	bubudhūsah	dhvāsi
I.	bubudhūsā	bubudhvā-	bubudhvā-		bubudhādbhlīh	
D.	bubudhūse		dbhljām		bubudhādbhljah	
Ab.	bubudhūsah	bubudhūsah	bubudhūsā-		bubudhūsā-	
G.			bubudhūsā-		bubudhūsā-	
L.	bubudhūsi	bubudhvāt	būbū-	būbū-	būbūdhāsah	būbū-
V.	būbūdhvan		dhvāso	dhvāsi	būbūdhāsah	dhvāsi

2.º Themis em -an, masculinos, neutros. *Ex.*:

rāḡan «rei» — nāman «nome»

Masculino

Th. fr. rāḡa(n), Th. frt. rāḡān, Th. frfr. rāḡān

	Singular	Dual	Plural
Nom.	rāḡā	rāḡānaw	rāḡānah
Voc.	rāḡan		rāḡānah
Acc.	rāḡānam	rāḡābhljām	rāḡābhlīh
Instr.	rāḡānā		rāḡābhljah
Dat.	rāḡāne	rāḡānoh	rāḡānām
Abl.	rāḡānah		rāḡānām
Gen.	rāḡāni	rāḡāni	rāḡāsu
Loc.	rāḡāni, -ḡāni		rāḡāsu

Neutro

Th. fr. nāman, Th. frt. nāmān, Th. frfr. nāmān

	Singular	Dual	Plural
Nom.	nāma	nāmūī, -manī	nāmāni
Voc.	nāman, -ma		nāmāni
Acc.	nāma	nāmābhljām	nāmābhlīh
Instr.	nāmānā		nāmābhljah
Dat.	nāmāne	nāmānoh	nāmānām
Abl.	nāmānah		nāmānām
Gen.	nāmāni	nāmāni	nāmāsu
Loc.	nāmāni, -manī		nāmāsu

Observação.—Os themas formados pelos suffixos -man, -van, precedidos imediatamente de consoante, não têm thema fraquisimo, evitando-se assim a successão de muitas consoantes.

Exemplos.—ātmān, m. «alma». Instr. sing. ātmānā; etc.
jāḡvan, m. «sacrificador». D. s. jāḡvane; etc.
várman, n. «carne». G. pl. vármanām; etc.
brāhman, n. «Brahma». Ab. G. s. brāhmanah.

§ 82. Identicamente se declinaria śvān *m.* «cão» cujo *th. frt.* é śvān, e *frfr.* śun; māghavan *m.* «Maghavan, nome de Indra», *th. frt.* maghavān, *th. frfr.* maghon; e jūvan *m. n.* «joven», *th. frt.* juvān, *th. frfr.* jūn; os quaes todos são frequentes nos textos. Também frequente, e singular na formação dos seus themas, é āhan *n.* «dia». Este vocabulo tem, por themas, respectivamente, *frt.* ahān, *fr.* ahas, *ahar*, *frfr.* ahan. (*Cf.* § 86, c).

Sing.: — *N. V. Ac.* āhah

Dual: — *N. V. Ac.* āhnī, ou āhanī

Plural: — *N. V. Ac.* āhāni

§ 83. Os themas em -ak, derivados da √ak ou √aṅk, os quaes são masculinos e neutros, seguem declinação ditematica ou trithematica. Os ditematicos têm o thema fraco em -ak, e o forte em -aṅk. Os trithematicos têm o thema fraco em -ak, o forte em -aṅk, e o fraquissimo em -ik, se ak não for precedido de semivogal; sendo-o, condensam-se a semivogal e o a de ak na vogal longa correspondente á semivogal. *Ex.*:

Th. fr. prāk «oriental» údak «do norte» pratjāk «occidental» anvāk «seguindo a»

Th. frt. prāṅk údāṅk pratjāṅk anvāṅk

Th. frfr. údik pratīk anūk

Cujos nominativos são, respectivamente, masculino e neutro.

Sing. prān, -āk údān, -ak pratján, -āk anvān, -āk

Dual prāṅkṛ, -ākī údāṅkṛ, -īkī pratjāṅkṛ, -īkī anvāṅkṛ, -ūkī

Plural prāṅkah, -ki údāṅkah, -ki pratjāṅkah, -ki anvāṅkah, -ki

Sobre a accentuação § 104. Em prāk accentua-se a prepositiva.

§ 84. O trithematico pumāś, pūs, pum, «homem», declina-se:

<i>Nom.</i>	pūmān	}	pūmāśo	pūmāśah
<i>Acc.</i>	pūmāsam			pūsah
<i>Instr.</i>	pūsā	}	pumbhijām	pumbhīh
<i>Dat.</i>	pūsé			pumbhjáḥ
<i>Abl.</i>	}	}		pūsām
<i>Gen.</i>	pūsáh			pūsú
<i>Loc.</i>	pūsí	}	pūsóh	
<i>Voc.</i>	pūman		pūmāśo	pūmāśah

Themas em semivogal

§ 85. Themas em l.

Seguem rigorosamente o schema do § 69.

§ 86. Themas em r.

a) r radical, ou de ĩ radical.

b) r do suffixo -tar = -tr.

c) r do suffixo -ar substituido por -an nos themas *frt.*, *frfr.*

a) I. A semivogal r passa a h, em o nominativo e vocativo masculino, fem. e neutro, e no accusativo neutro, do singular.

II. As vogaes i, u, breves, precedentes ao r final alongam-se ante as terminações consonanticas e nos casos indicados em I.

Paradigmas — gir *f.* «falla»; pur *f.* «cidade»; vār *n.* «agua».

Singular

<i>N. Voc.</i>	gīh	pūh	}	vāh
<i>Acc.</i>	gīram	púram		vārā
<i>Instr.</i>	gīrā	purā		vāré
<i>Dat.</i>	gīré	puré		vārāḥ
<i>Abl. Gen.</i>	gīrah	puráh		vāri
<i>Loc.</i>	giri	purí		

Dual

<i>N. V. Ac.</i>	gīrō	pūrō	vārī
<i>I. D. Ab.</i>	gīrbhjáṁ	pūrbhjáṁ	vārbhjáṁ
<i>G. Loc.</i>	gīrōh	purōh	vārōh

Plural

<i>N. V. Ac.</i>	gīrah	púrah	vāri
<i>Instr.</i>	gīrbhīh	pūrbhīh	vārbhīh
<i>D. Ab.</i>	gīrbhjáḥ	pūrbhjáḥ	vārbhjáḥ
<i>Gen.</i>	gīrām	purām	vārām
<i>Loc.</i>	gīrśú	pūrśú	vārśú

b) Distinga-se: 1.º — Nomes de agente (*nomina actoris*); 2.º — Nomes de relação de parentesco.

1.º Paradigma — *dātār* (ar = r) *m. n.* ¹ «dador».

	Singular		Dual		Plural	
	<i>Masc.</i>	<i>Neutro</i>	<i>Masc.</i>	<i>Neutro</i>	<i>Masc.</i>	<i>Neutro</i>
<i>Nom.</i>	dātā	dātā	dātārā	dātārī	dātārāh	dātārī
<i>Acc.</i>	dātāram	dātārā	dātārā	dātārī	dātārāh	dātārī
<i>Instr.</i>	dātārā	dātārā ²	dātārābhjām		dātārābhīh	
<i>Dat.</i>	dātārē	dātārē				
<i>Abl.</i>	dātār(r)	dātārāh ²	dātārāh ³		dātārām	
<i>Gen.</i>	dātār(r)	dātārāh ²				
<i>Loc.</i>	dātārī	dātārī ²	dātārā		dātārā	
<i>Voc.</i>	dātār(r)	dātār ²				

¹ Dá-se o paradigma do *m.* e *n.* só, porque o feminino forma-se em -ī, *dātārī*, e declina-se como polysyllabico em -ī.

² Todas estas formas são facultativas; que, dos mesmos casos, podem ser as do genero masculino, quando o vocabulo se empregue como adjectivo.

³ Ou *dātārāh*.

2.º Paradigma { *pitār* (ar = r) *m.* «pae»
mātār (ar = r) *f.* «mãe»

	Singular		Dual		Plural	
	<i>Masc.</i>	<i>F.</i>	<i>Masc.</i>	<i>F.</i>	<i>Masc.</i>	<i>F.</i>
<i>N.</i>	pitā	mātā	pitārā	mātārā	pitārāh	mātārāh
<i>Ac.</i>	pitāram	mātāram	pitārā	mātārā	pitārāh	mātārāh
<i>I.</i>	pitārā	mātārā	pitārābhjām		pitārābhīh	
<i>D.</i>	pitārē	mātārē				
<i>Ab.</i>	pitār(r)	mātār(r)	pitārāh ²		pitārām ²	
<i>G.</i>	pitār(r)	mātār(r)				
<i>L.</i>	pitārī	mātārī	pitārā		pitārā	
<i>V.</i>	pitār(r)	mātār(r)				

¹ Tambem, mas raro, como o nominativo, *pitārāh*.

² O accento póde ser — *pitārām* — *mātārām* (§ 100).

Excepção — Exceptuam-se os seguintes nomes: *nāpitr* «neto», *svāsr* «mãe», *bhartṛ* «pai», que não seguem este 2.º paradigma e seguem o 1.º, differindo o subst. fem. *svāsr* do masculino apenas no accusativo do plural, *svāsrīh*, emão -īh.

O thema *nṛ* «homem» no gen. do pl. faz *nṛpām*.

c) Seguem os paradigmas em -am, como fica dito no § 82, *āhar(-am)*, *ūdhar(-am)*.

§ 87. Themas em -v.

Paradigmas { *dīv* (djú) «o firmamento»; *glāv* (gló) «lua»
nāv (nó) «navio»; *bhuv* (bhú) «terra»
gav (gó) «boi ou vacca»

	<i>M.=F.</i>	<i>M.</i>	<i>F.</i>	<i>F.</i>	<i>M.=F.</i>
	Singular				
<i>N. Voc.</i>	djáh	gláh	náh	bhúh	gáh
<i>Acc.</i>	dívam	glávam	návam	bhúvam	gávam
<i>Instr.</i>	dívā	glāvā	nāvā	bhuvā	gāvā
<i>Dat.</i>	dívē	glávē	návē	bhuvē	gávē
<i>Abl. Gen.</i>	dívāh	glávāh	návāh	bhuvāh	gávāh
<i>Loc.</i>	dívi	glávi	návi	bhuví	gávi
	Dual				
<i>N. V. Ac.</i>	dívā	glávā	návā	bhúvā	gávā
<i>I. D. Ab.</i>	djūbhjām	glōbhjām	nōbhjām	bhūbhjām	gōbhjām
<i>G. Loc.</i>	dívōh	glávōh	návōh	bhuvōh	gávōh
	Plural				
<i>N. V.</i>	{	dívāh	glávāh	návāh	bhúvāh
<i>Ac.</i>		dívāh	glávāh	návāh	bhúvāh
<i>Instr.</i>	djūbhīh				
<i>Dat. Ab.</i>	glōbhjāh				
<i>Gen.</i>	dívām				
<i>Loc.</i>	djūsu				

Observações. — O thema *djo* (vedico, e no sk. cl. usado em comp.) é outra forma de *div*. A sua declinação seria como a de *go*. São formas mais amplas de *bhuv* (*bhū*): Sing., *Dat.* *bhuvæ*, *Abl.* *Gen.* *bhuvāh*, *Loc.* *bhuvām*; e Pl., *Gen.* *bhūnām*.

§ 88. Themās em -j.

Paradignas { *bhij* (*bhī*) *f.* «reccio»
rāj (*ræ*) *m.* «riqueza»

Singular		Dual		Plural	
<i>F.</i>	<i>M.</i>	<i>F.</i>	<i>M.</i>	<i>F.</i>	<i>M.</i>
<i>N.V.</i> <i>bhīh</i>	<i>rāh</i>	{ <i>bhijæ</i>	{ <i>rājæ</i>	{ <i>bhijah</i>	{ <i>rajah</i>
<i>Ac.</i> <i>bhijam</i>	<i>rājam</i>				
<i>I.</i> <i>bhijā</i>	<i>rājā</i>	{ <i>bhibhijām</i>	{ <i>rābhijām</i>	{ <i>bhibhik</i>	{ <i>rābhik</i>
<i>D.</i> <i>bhijé, -ijæ</i>	<i>rājé</i>				
<i>Ab.</i> { <i>bhijāh, -ijāh</i>	{ <i>rājāh</i>	{ <i>bhijók</i>	{ <i>rājók</i>	{ <i>bhijām, -inām</i>	{ <i>rājām</i>
<i>G.</i> { <i>bhijāh, -ijāh</i>					
<i>L.</i> <i>bhijī, -ijām</i>	<i>rājī</i>	{ <i>bhijók</i>	{ <i>rājók</i>	{ <i>bhijām, -inām</i>	{ <i>rājām</i>

§ 89. O thema *strij* (*strī*) *f.* «mulher (em geral)», tem a declinação mais semelhante, do que os monosyllabicos em *ī* (= *ij*), á declinação dos themas em vogal. Os diferentes paradignas até aqui estudados foram-se successivamente afastando do schema dado em o § 69. O thema *strij* (*strī*) é a passagem directa para a declinação vocalica.

Th. strij (*strī*). Sing. *N.* *strī*; *Ac.* *strījam* ou *strīm*; *D.* *strijæ*; *Ab.* *G.* *strijāh*; *L.* *strijām*; *V.* *strī*. Plural: *A.* *strīh* ou *strijah*; *G.* *strīnām*.

Declinação vocalica

§ 90. Themās polysyllabicos em -ī, -ū.

Paradignas — *nadī* *f.* «rio»; *vadhū* *f.* «mulher casada».

Singular		Dual		Plural	
<i>N.</i> <i>nadī</i>	<i>vadhūh</i>	{ <i>nadjæ</i>	{ <i>vadhvæ</i>	{ <i>nadjah</i>	{ <i>vadhvāh</i>
<i>Ac.</i> <i>nadīm</i>	<i>vadhūm</i>				
<i>I.</i> <i>nadjā</i>	<i>vadhvā</i>	{ <i>nadībhijām</i>	{ <i>vadhūbhijām</i>	{ <i>nadībhik</i>	{ <i>vadhūbhik</i>
<i>D.</i> <i>nadjæ</i>	<i>vadhvæ</i>				
<i>Ab.</i> { <i>nadjāh</i>	{ <i>vadhvāh</i>	{ <i>nadjók</i>	{ <i>vadhvók</i>	{ <i>nadīnām</i>	{ <i>vadhūnām</i>
<i>G.</i> { <i>nadjāh</i>					
<i>L.</i> <i>nadjām</i>	<i>vadhvām</i>	{ <i>nadjók</i>	{ <i>vadhvók</i>	{ <i>nadīsu</i>	{ <i>vadhūsu</i>
<i>V.</i> <i>nādī</i>	<i>vādhu</i>				

Observação. — Rarissimos polysyllabos em -ī, como *lakṣmī* «Lakṣmī (deusa da belleza e da boa fortuna), signal, bom signal», cujo nominativo do sing. é *lakṣmīh*, fazem o seu nominativo do singular em -īh.

§ 91. Themās em -ī, -ū.

Paradignas { *agnī* *m.* «fogo»; *māti* *f.* «(a) mente»
bhānū *m.* «sol»; *dhenū* *f.* «vacca»
vāri *n.* «agua»; *tālū* *n.* «paláto»

1.º — Themās em -ī *m. f.*

Singular		Dual		Plural	
<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>
<i>N.</i> <i>agnih</i>	<i>matih</i>	{ <i>agnī</i>	{ <i>matī</i>	{ <i>agnājah</i>	{ <i>matājah</i>
<i>Ac.</i> <i>agnīm</i>	<i>matīm</i>				
<i>I.</i> <i>agninā</i>	<i>matjā</i>	{ <i>agnībhijām</i>	{ <i>matībhijām</i>	{ <i>agnībhik</i>	{ <i>matībhik</i>
<i>D.</i> <i>agnāje</i>	<i>matāje, -tjæ</i>				
<i>Ab.</i> { <i>agnéh</i>	{ <i>matéh, -tjāh</i>	{ <i>agnjók</i>	{ <i>matjók</i>	{ <i>agnīnām</i>	{ <i>matīnām</i>
<i>G.</i> { <i>agnéh</i>					
<i>L.</i> <i>agnā</i>	<i>matā, -tjām</i>	{ <i>agnjók</i>	{ <i>matjók</i>	{ <i>agnīsu</i>	{ <i>matīsu</i>
<i>V.</i> <i>agne</i>	<i>māte</i>				

2.º — Themis em -ũ, m. f.

Singular		Dual		Plural	
Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
N. bhānūh	dhenūh	bhānū	dhenū	bhānāvah	dhenāvah
Ac. bhānūm	dhenūm			bhānūn	dhenūh
I. bhānūnā	dhenvā	bhānū-	dhenū-	bhānūbhih	dhenūbhih
D. bhānāve	{ dhenāve -nvāe			bhānūbhjah	dhenūbhjah
Ab. { bhānóh	{ dhenóh -nvāh				
G. {	{				
L. bhānā	{ dhenā -nvām	bhānvóh	dhenvóh	bhānūsu	dhenūsu
V. bhāno	dhēno	bhānū	dhēnū	bhānavah	dhēnavah

3.º — Themis em -ī, -ū, neutros.

	<i>Singular</i>		<i>Dual</i>		<i>Plural</i>	
<i>N. Ac.</i>	vāri	tālu	vārinī	tālunī	vāriṇi	tālūni
<i>Instr.</i>	vāriṇā	tālunā	} vāribhjam	} tālubhjam	vāribhih	tālubhih
<i>Dat.</i>	vāripe	tālune			vāribhjah	tālubhjah
<i>Abl.</i>	} vāriṇah	} tālunah			} vāriṇoh	} tālunoh
<i>Gen.</i>			vāriṇā	tālūnā		
<i>Loc.</i>	vāriṇi	tāluni	vāriṇi	tālūni		
<i>Voc.</i>	vāre, vāri	tālo, tālu	vārinī	tālunī	vāriṇi	tālūni

Observações. — a) Os *adjectivos neutros* em -ī, -ū formam facultativamente o dativo, ablativo, genitivo e locativo do singular, e o genitivo e locativo do dual, como em o genero masculino.

Exemplos: 1.º — śūki m. f. n. «puro, a»

Singular					
	<i>m. f. n.</i>	<i>m. f.</i>	<i>m. n.</i>	<i>f.</i>	<i>n.</i>
<i>Nom.</i>	—	śūkih	—	—	śūki
<i>Voc.</i>	śūko	—	—	—	śūki ou śūke
<i>Acc.</i>	—	śūkim	—	—	śūki
<i>Instr.</i>	—	—	śūkinā	śūkjā	—
<i>Dat.</i>	śūkaje	<i>e tambem</i>	śūkjā	... śūkine	
<i>Abl. Gen.</i>	śūkeh	<i>e tambem</i>	śūkjāh	... śūkinah	
<i>Loc.</i>	śūkə	<i>e tambem</i>	śūkjām	... śūkini	

Dual			
	m. f. n.	m. f.	n.
N. V. Acc.	—	śūkī	śūkinī
I. D. Abl.	śūkibhjam	—	—
Gen. Loc.	śūkjoh e tambem	...	śūkinoh

Plural		
	m.	f. n.
Nom. Voc.	śūkajah	śūkīni
Acc.	śūkīn śūkih	
Instr.	śūkibhih	
Dat. Abl.	śūkibhjah	
Gen.	śūkinām	
Loc.	śūkiṣu	

2.º — mṛdú m. f. n. «tenro»

Identicamente. Assim: Singular, *Dat.* mṛdāve m. f. n., ou mṛdvā f., mṛdūne n.; *Abl. Gen.* mṛdóh m. f. n., ou mṛdvāh f., ou mṛdūnah n., *Loc.* mṛdā m. f. n., ou mṛdvām f., ou mṛdūni n. Dual, *Gen. Loc.* mṛdvóh m. f. n., ou mṛdūnoh n.

b) O feminino dos adjectivos em -ñ pôde tambem ser em -vī, excepto quando ñ final for precedido de mais do que de uma consoante. Declinado em -vī segue nadī (§ 90).

§ 92. Por serem frequentes se mencionam:

a) sákhi *m.* «socio, companheiro, amigo», que faz no Sing.: *N.* sákhi, *Ac.* sákhijam, *I.* sákhjā, *D.* sákhje, *Ab. Gen.* sákhjuh, *L.* sákhjæ; no Dual: *N. A. V.* sákhājā; no Pl.: *N.* sákhjah. O feminino sakhī segue nadī.

b) pāti *m.* «senhor», que umas vezes segue o paradigma outras o não segue, quando de per si na phrase; e o segue sempre quando ultimo membro de um vocabulo composto. Quando não segue o paradigma faz no Sing.: *I.* pátjā, *D.* pátje, *Ab. Gen.* pátjuh, *L.* pátjæ. O feminino é pātnī «mulher, a legitima, a que toma parte nos sacrificios do pati».

§ 93. Os subst. neutros ákṣi «olho», ásthi «osso», dádhi «leite coalhado», e sákthi «femur», nos casos fraquissimos têm os dos themas akṣán, asthán, etc., e seguem namn (§ 81, 2.º): akṣnā, *instr. s.*, etc. (§ 103).

§ 94. Resta a declinação dos themas em ā *m. f. n.* É a que mais se afasta do schema do § 69, mórmente nos generos *m.* e *n.* Mas é tambem a mais commum pelo numero de nomes em ā.

Paradigma dos themas em ā

śivā *m.* «Chiva, o deus Chiva»; śivā *m. n.* «feliz», śivā *f.* «feliz»

	Singular			Dual		Plural		
	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>	<i>m.</i>	<i>n.f.</i>	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>
<i>Nom.</i>	śivāh	śivām	śivā	śivā	śivé	śivāh	śivāni	śivāh
<i>Acc.</i>	śivām	śivām	śivām			śivān		
<i>Instr.</i>	śivēna	śivājā	śivājā	śivābhjam		śivāh	śivābhīh	
<i>Dat.</i>	śivāja	śivājæ				śivēbhjah	śivābhjah	
<i>Abl.</i>	śivāt	śivājāh	śivājāh	śivājoh		śivānām		
<i>Gen.</i>	śivāsja							
<i>Loc.</i>	śivé	śivājām	śivājām	śivā		śivēsu	śivāsu	
<i>Voc.</i>	śivā	śivé				śivāh	śivāni	śivāh

Observação. — Os themas em -ā significando «mãe», aḥḥā, akkā, ambā, fazem o vocativo do singular em -ā.

§ 95. A themas de nomes juntam-se por vezes os suffixos -taḥ, -trā, os quaes lhes dão respectivamente a significação de ablativo, e de locativo: grāmataḥ «da aldeia», devatrā «entre os deuses». Estas formações são consideradas adverbias, como diremos adiante.

Accentuação da declinação

§ 96. Trata-se aqui do accento tonico principal; do qual em sâoskrito se diz udātta «alto», e a que representámos na transcripção pelo accento agudo (´) e chamaremos udātta.

§ 97. O udātta, como accento proprio de palavra já constituida, deveria por principio ficar sobre a vogal da raiz ou sobre o suffixo. Portanto deveria como regra geral, ficar o udātta na syllaba que o tem no thema. Porém (§§ 98-105):

§ 98. A mudança de accento deve-se o phenomeno de enfraquecimento do thema em alguns nomes (§ 77).

§ 99. O udātta cae sempre sobre a primeira syllaba do vocativo, quando este não for átono, i. e., quando for inicial da phrase, ou depois da cesura do verso, circumstancias unicas em que o vocativo é accentuado.

§ 100. O udātta pode cair sobre a syllaba nām do genitivo do plural dos themas em -ī, -ū, -ṛ, oxytonos (com o udātta na ultima syllaba). Cf. dhenūnām, tālūnām, śúkīnām.

§ 101. O udātta cae sobre a syllaba resultante phonologica da vogal thematica final accentuada com a vogal inicial da desinencia.

a) Se a accommodação phonologica for por liquidação da liquidavel thematica final, o udātta passa, nos casos fortes, de accento tonico principal a accento tonico secundario, usualmente chamado em grammatica sâoskritica *suārīta independente*, e tambem *suārīta principal*. O qual transcrevemos pelo accento grave (`), como já se viu em nadjā, por exemplo, que deve comparar-se a nadjōh. Referindo-nos a este accento suārīta diremos simplesmente suārīta.

§ 102. O udātta cae sobre a desinencia dos casos fracos dos themas monosyllabicos (§§ 84-88), excepto (na grande maioria,

assim *vākās* ou *vākās*) no accusativo do plural, no qual fica na syllaba thematica como nos casos fortes.

Excepção importante é *go* (e outros raros) em cuja declinação o *udátta* fica constante na syllaba thematica.

§ 103. O *udátta* cae sobre a desinencia dos casos em que o thema oxytono perde a sua vogal accentuada (*Ex.* em o § 93).

§ 104. Os compostos de uma prepositiva e de *ak* final (§ 69) têm o *udátta* na prepositiva, excepto quando esta terminar em *ī*, *ū*. *a)* Esta excepção não se dá com as prepositivas *ni*, *adhi*. *b)* Se o *udátta* do thema ficar na syllaba *ak* só se conservará nos casos fortes, e cairá nos outros casos sobre as terminações.

§ 105. Os participios têm o accento conforme o verbo e o tempo de que são formados. *a)* Em os do presente e do futuro, que tenham o *udátta* na ultima syllaba, este passa para a terminação, nos casos correspondentes aos fraquissimos, os quaes não conservam a nasal. Assim: *adán* faz *N.* e *Acc.* dual *m. f.* *adántw*, e *N.* e *Acc.* dual *n.* *adatí*, e o *Instr.* singular *m.* *adatá*.

Graus de comparação

§ 106. O suffixo do comparativo é propriamente *-tara*, e o do superlativo *-tama*; os quaes se juntam aos themas fracos dos nomes de themas variaveis. *a)* Os themas invariaveis em *-n* perdem (com raras excepções) esta final.

Exemplos.—*dhanín* «rico», *comp.* *dhanítara*, *sup.* *dhanítama*; *prāk* «oriental», *comp.* *práktara*; *pratjāk* «occidental», *comp.* *prátjáktara*, *sup.* *pratjáktama*.

§ 107. Os outros suffixos são: *-jah*, *-iṣṭha*, ante os quaes, geralmente, cae a vogal thematica, e sempre os suffixos *taddhitas* (secundarios) *-in*, *-vin*, *-tr*, *-mat*, *-vat*, *-vala*.

a) O positivo é ordinariamente alterado; por vezes mesmo absolutamente outro o formativo. *Ex.*: *gurú* «grave», *comp.* *gárijah*, *sup.* *gáriṣṭha*, a par de *gurútama*, *gurútara*, mas note-se que a raiz é *gur*, *gar(ī)*; *prthú* «extenso», *comp.* *práthijah*, raiz *prath*; *júvan* «joven», *comp.* *jávijah*, *sup.* *jáviṣṭha*, ou como de *álpa* «pequeno», *comp.* *kánijah*, *sup.* *kániṣṭha*;

ao positivo *praśásja*, gerundio da raiz *śās* «louvar», se referem, o *comp.* *śréjah*, e o *sup.* *śréṣṭha*; ao comparativo *antiká* «perto», se referem o *comp.* *nédijah*, e o *sup.* *nédiṣṭha*; etc.

Observações. — I. A diferença entre *-tara*, *-tama*, e *-ijah*, *-iṣṭha* consiste: em os primeiros se affixarem á base masculina do adjectivo, e serem os unicos, quasi exclusivamente, usados na linguagem classica; em se empregarem os segundos raras vezes e só como suffixos da raiz de que se deriva o adjectivo e cuja vogal usualmente se gunisa, nasalisa ou prolonga.

II. Os suffixos, *-ijah*, *-iṣṭha*, são pois os verdadeiros suffixos primarios de comparação; *-tara*, *-tama* são derivativos secundarios. E assim se affixam algumas vezes estes ainda áquelles, ex.: *śréṣṭha*, *śréṣṭhatama* «o melhor por excellencia».

III. A declinação faz-se como de themas em *-ā* (§ 94), e como em *-ijas* (§ 78).

Accentuação nos graus de comparação

§ 108. Formados com os suffixos *-tara*, *-tama*, os vocabulos conservam a accentuação do positivo. Formados com os suffixos *-ijah*, *-iṣṭha*, os vocabulos ficam com o *udátta* na syllaba radical. Assim: *prthú*, *prthútara*, *práthijah*; porque *prthú* é da raiz *prath*.

Numeraes

§ 109. Themas dos *cardinaes*.

1	१	eka	11	११	ekādaśa	21	२१	ekaviṣāti
2	२	dvā	12	१२	dvādaśa	22	२२	dvāviṣāti
3	३	tri	13	१३	trājodaśa	23	२३	trājoviṣāti
4	४	kātūr	14	१४	kāturdaśa	24	२४	kāturviṣāti
5	५	pāñka	15	१५	pāñkadaśa	25	२५	pāñkaviṣāti
6	६	śāṣ	16	१६	śōdaśa	26	२६	śādvīṣāti
7	७	saptā	17	१७	saptādaśa	27	२७	saptāviṣāti
8	८	aṣṭā	18	१८	aṣṭādaśa	28	२८	aṣṭāviṣāti
9	९	nāva	19	१९	nāvadaśa	29	२९	nāvaviṣāti
10	१०	dāśa	20	२०	viṣāti	30	३०	triśāt

39	३९	návatrīṣat	100	१००	śatā
40	४०	katvārīṣat	101	१०१	ēkaśata
49	४९	nāvakatvārīṣat	102	१०२	dviśata
50	५०	pañkāśat	103	१०३	triśata
60	६०	ṣaṣṭī	110	११०	dāśaśata
70	७०	saptatī	200	२००	dviśatā
80	८०	aṣṭī	300	३००	triśatā
90	९०	navatī	400	४००	katuḥśatā

1000 १००० sahasra

Observações. — I. Os dígitos 2, 3, 8, unidades depois de 20 e 30, entram nos vocabulos como dvā, trājas, aṣṭā; depois de 80, como dvi, tri, aṣṭā; depois de 90 e depois de 40, 50, 60, 70, entram de ambas as formas.

II. A expressão das nove unidades depois das dezenas faz-se de outros modos e, usualmente, pela designação da dezena imediatamente superior deduzida de uma unidade. Assim: ekonaviṣati «20 deficiente (ūna) de um», ekonatrīṣat «30 deficiente de um», ekonakatvārīṣat «40 deficiente de um», etc. No uso desapareceu a expressão da unidade subtrahenda e diz-se ūnaviṣati «19», ūnatrīṣat «29», ūnakatvārīṣat «39», etc.

Declinação dos cardinaes

§ 110. «Um», eka. Declinação pronominal § 107.

	Singular			Plural		
	m.	n.	f.	m.	n.	f.
Nom.	ēkah	} ēkam	ēkā	ēke	} ēkāni	ēkāḥ
Acc.	ēkam		ēkāṁ	ēkān		
Instr.	ēkena		ēkajā	ēkāḥ		ēkābhiḥ
Dat.	ēkasmā	} ēkasjāḥ	ēkasjā	} ēkebhjah	} ekābhjah	
Abl.	ēkasmāt					
Gen.	ēkasja					
Loc.	ēkasmin		ēkasjām	ēkeṣu		ēkāsu
Voc.	ēka		ēke	ēke	ēkāni	ēkāḥ

§ 111. «Dois», dvā ou dvi, thema dvā. Decl. § 94.

	Dual só	m.	f.	n.
Nom. Acc. Voc.		dvā	dvē	dvē
Instr. Dat. Abl.		—	dvābhiḥ	—
Gen. Loc.		—	dvājoh	—

§ 112. «Tres», trī m. n., tisī f. Plural só.

	m.	n.	f.
N. V.	trājah	} trīṇi	tisrāḥ
Acc.	trīn		
Instr.	tribhiḥ		tisṛbhiḥ
D. Abl.	tribhjah		tisṛbhjah
Gen.	trajānām		tisṛnām
Loc.	triṣu		tisṛṣu

§ 113. «Quatro» katūr m. n., kátasṛ f. Plural só.

	m.	n.	f.
N. V.	katvārah	} katvāri	kátasrah
Acc.	katūrah		
Instr.	katūrbhiḥ		katasṛbhiḥ
D. Abl.	katūrbhjah		katasṛbhjah
Gen.	katurnām		katasṛnām
Loc.	katūrṣu		katasṛṣu

§ 114. «Cinco», pañka m. f. n.; «Seis», ṣaṣ m. f. n.; «Oito», aṣṭā m. f. n. Plural só

	m. f. n.	m. f. n.	m. f. n.
N. Acc. Voc.	pañka	ṣaṭ	aṣṭā ou aṣṭā
Instr.	pañkābhiḥ	ṣaḍbhiḥ	aṣṭābhiḥ
Dat. Abl.	pañkābhjah	ṣaḍbhjah	aṣṭābhjah
Gen.	pañkānām	ṣaṇnām	aṣṭānām
Loc.	pañkāsu	ṣaṭṣu	aṣṭāsu

§ 115. Os Hindus dão como themas além de pañkan, aṣṭan, mais saptan, navan, daśan (e seus compostos); todos estes numeraes seguem os paradigmas do § 114, pañka, e consideramos, por melhores razões, os seus themas em -ā.

§ 116. Os cardinaes como viśati, trīṣat, etc., e seus compostos, declinam-se como themas em -i, f. (§ 91) e themas em -t, f. (§ 71), no sing. como substantivos, no pl. ou dual como adjectivos em concordancia. A declinação faz-se usualmente no singular sendo a construção phrasica, como para śatam. Ex. em o § 117.

§ 117. Os cardinaes śata, sahasra são declinados geralmente como themas em -am neutros; e tanto śatam, como sahasram, declinam-se no singular, seguindo-se-lhes depois, ou appositivamente, no mesmo caso, mas no plural, o vocabulo da coisa ou pessoa enumerada, ou no genitivo do plural.

Exemplos.— śatam phalāni «cem fructos»; śatam phalānām «um cento de fructos»; śatam sakhinām «um cento de amigos»; viśatih śatruṇām «uma vintena de inimigos»; ṣaṣṭijām śaratsu «em numero de 60 outomnos».

Derivados numeraes

§ 118. a) Ordinaes. 1.º prathamā; 2.º dvitīja; 3.º tṛtīja. Cujos fem. são em -ā. 4.º katurthā; 5.º pañkamā; 6.º ṣaṣṭhā; 7.º saptamā; 8.º aṣṭamā; 9.º navamā; 10.º daśamā; 11.º ekādaśā; 12.º dvādaśā; ... 19.º navadaśā; 20.º viśā, viśatitamā; 30.º trīśā, trīṣattamā; ...; 60.º e até 90.º, porém, só na forma ṣaṣṭitamā, etc., posto que 61.º, etc., ekaṣaṣṭitamā, ekaṣaṣṭā, etc.; 100.º śatatamā; 1000.º sahsratamā. Cujos fem. são em -ī. Cf. ekādaśa ... nāvadaśa, § 109.

b) Substantivos: dvajā n., dvitāja n., «um par»; trajā n., tritāja n., «triade»; kātuṣṭāja n., «tetrad»; pañkātāja n. «pentade»; etc.

c) Adverbias: ekaśāh «um a um, um por um»; dviśāh «em dobro, dobro, em duas partes», etc.; dviḥ «duas vezes»; triḥ «trez vezes»; katūḥ «quatro vezes», etc.; ekadhā «por um só modo»; dvidhā, dvedhā «por dois modos»; pañkadhā «de cinco modos»; ṣoḍhā «de seis modos» etc.

Accentuação dos numeraes

§ 119. Dos cardinaes digitos, éka conserva a accentuação na primeira syllaba; os outros, qualquer que seja a syllaba accentuada do thema, accentuam a penultima nos casos instr., dat., abl., e loc. Accentuam todos a syllaba nām do genitivo (Cf. § 100).

a) Em circumstancias referidas no § 101, o vocabulo terá o accento suarita. Ex.: trjāśītri «83» (§ 109, Obs. I).

b) Note-se a accentuação dos card. 102, 200; 103, 300; etc.

§ 119. Os ordinaes em -ta, -tha, -ma, -sa, têm o udātta nesta syllaba, e os restantes no ī de -īja. Cf. § 118 com § 109.

Pronomes

§ 120. Pessoas:

1.ª Pessoa

	Singular	Dual	Plural
Nom.	ahām	āvām	vajām
Acc.	mām, mā	āvām, nā	asmān, nah
Instr.	mājā	āvābhjām	asmābhīh
Dat.	mābhjam, me	āvābhjām, nā	asmābhjam, nah
Abl.	māt	āvābhjām	asmāt
Gen.	māna, me	āvājoh, nā	asmākam, nah
Loc.	māji	āvājoh	asmāsu

2.ª Pessoa

	Singular	Dual	Plural
Nom.	tvām	juvām	jūjām
Acc.	tvām, tvā	juvām, vām	juṣmān, vah
Instr.	tvājā	juvābhjām	juṣmābhīh
Dat.	tūbhjam, te	juvābhjām, vām	juṣmābhjam, vah
Abl.	tvāt	juvābhjām	juṣmāt
Gen.	tāva, te	juvājoh, vām	juṣmākam, vah
Loc.	tvāji	juvājoh	juṣmāsu

3.ª pessoa

	Singular			Dual		Plural		
	m.	n.	f.	m.	n.f.	m.	n.	f.
Nom.	sáh	{ tát	sá	{ táó	té	té	{ táni	táh
Acc.	tám		tám			tán		tán
Instr.	téna		tájā			táh		tábhik
Dat.	tásmæ		tásjæ	{ tábhjām		{ tébhjah		tábhjah
Abl.	tásmāt		tásjāh					tásam
Gen.	tásja	{	tásjām	{ tájok		tésu		tásu
Loc.	tásmin					tásjām	tésu	tásu

Observação. — As bases d'estes pronomes são, em composição, mad, asmad, da 1.ª pessoa; tvad, jušmad, da 2.ª pessoa; tad, da 3.ª pessoa; tad, porém, é um verdadeiro demonstrativo (§ 122).

§ 121. *Relativo*. Declina-se como sáh, sá, tát, substituindo s, t, iniciais, por j; thema jad «que»: Sing., N. jáh, já, ját; Ac. jām, jām, ját; I. jéna, jájā, jéna; etc.

§ 122. *Demonstrativos*. I. O pronome tad (sáh, sá, tát) «aquelle, aquillo, o que se mencionou, ou vai ser determinado por meio de -que-», usado como pronome da 3.ª pessoa, é o demonstrativo correlativo de jad; e tem por vezes o valor de *artigo definido*. II. Outro pronome é etad formado de tad prefixando-se-lhe e-, e significa «este, isto, etc., (aqui, o mais proximo)».

	Singular			Dual		Plural			
	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>	<i>m.</i>	<i>n. f.</i>	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>	
<i>Nom.</i>	esáh	etát	esá	etáó	eté	eté	etáni	etáh	
<i>Acc.</i>	etám		etám			etán			
<i>Instr.</i>	eténa		etájā	etábhjām		etáéh		etábhih	
<i>etc.</i>	etc.		etc.	etc.		etc.		etc.	

Observações. — Mudando-se *t* medio d'este pronome em *n*, em todos os tres generos, mas só no Acc. do sing. dual e pl., no Instr. sing. e no Gen. e Loc. dual, obtêm-se fórmulas átonas, usadas sem emphasis.

O demonstrativo tad, como *ille* em latim, usa-se algumas vezes por emphasis com os pronomes da 1.ª e 2.ª pessoa, e tambem com outros demonstrativos e relativos. *Ex.*: so'ham (sah aham. § 42, *Excepções*) «ille ego»; te vajam «illi nos»; so'jam idānīm (sah ajam, etc.), « neste instante »; sa eśah «elle mesmo».

O demonstrativo etad, alem de ser o demonstrativo da pessoa ou objecto mais proximo, e de se empregar como tad com o pronome da 1.ª pessoa, tem por vezes a significação de aham. *Ex.*: eśa (§ 42, *Excep.*) gakkhāmi «vou eu mesmo».

ते यत्त्वं परं शक्त्या सर्वे मोक्षाय पार्थिवाः ।

प्रसह्य हि हराम्येष मिषतां वो नरर्षभाः ॥

te jatadhvam parā śaktjā sarve mokṣāja, pāṛthivāh,
prasahja hi harāmj eśa miṣatām vo, nararṣabhāh.

Mahābhārata (Episodio de Ambā), 5958.

«Esforçai-vos, vós todos, quanto em vós caiba, ó reis, para as libertardes! ॥ que, em verdade! á força as arrebatou eu (eśa por eśah = aham) na vossa presença, ó heroes!».

A base etad (não enad) entra em composição.

III. Ao pronome «esse» (ahi, indefinido) corresponde idam, e ao pronome «aquelle» (álem) corresponde adas, bases na composição. A declinação é defectiva, e completada com a de outros themas:

	Singular			Dual		Plural		
	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>	<i>m.</i>	<i>f. n.</i>	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>
<i>Nom.</i>	ajám	idám	ijám	imáo	imé	imé	imáni	imáh
<i>Acc.</i>	imám		imám			imán		
<i>Instr.</i>	anóna		anájā	ābhjám		ebhīh		ābhīh
<i>Dat.</i>	asmáo		asjáo			ebhjáh		ābhjáh
<i>Abl.</i>	asmát		asjáh			esám		āsám
<i>Gen.</i>	asjá							
<i>Loc.</i>	asmín		asjám	anájoh		esú		āsú

	Singular			Plural		
	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>	<i>m.</i>	<i>n.</i>	<i>f.</i>
<i>Nom.</i>	asó	adák	asó	amí	amūni	amūh
<i>Acc.</i>	amúm		amúm	amūn		amūh
<i>Instr.</i>	amúnā		amújā,	amūbhīh		amūbhīh
<i>Dat.</i>	amúsmæ		amúsjæ	amūbhjah	amūbhjah	
<i>Abl.</i>	amúsmāt		amúsjāh			
<i>Gen.</i>	amúsjā		amúsjām	amúšām		amúšām
<i>Loc.</i>	amúsmín			amúsu	amúsu	

Dual m. f. n.

N. Ac. V. amū; I. D. Abl. amūbhjām; G. Loc. amújoh.

§ 123. *Interrogativo, exclamativo.* A base em composição é kad, kim. Declina-se como tad, differindo apenas o nominativo e accusativo singular neutro que fazem kim.

§ 124. *Indefinidos.* Pela suffixação de -kit, -api, -kana, aos varios casos do pronome interrogativo resultam os pronomes indefinidos. Assim, Sing.: kaškit (kah-kit, § 42), kākī, kiīkit (kim-kit, § 57); kañkit, etc.; kenakit, etc. Egualemente ko' pi (kah-api, § 42, a), kāpi (§ 22), kimapi, etc. E finalmente kaškana (§ 42, a), kākana, kiīkana (§ 57); etc.

§ 125. *Possessivos.* Das bases mad, asmad, tvad, jušmad, tad, etad, e do genitivo dos pronomes pessoais da 1.^a e 2.^a se formam os seguintes pronomes possessivos.

Gen.: m. n.	Morphologia	Significação
madīja	= mad + suff. īja	«meu, etc.»
mānakā	= mama g. s. pr. 1. ^a + suff. tad. ka	
māmakīna	= mānaka + suff. tad. īna	
tvadīja	= tvad + suff. īja	«teu, etc.»
tāvakā	= tava g. s. pr. 2. ^a + suff. ka	
tāvakīna	= tāvaka + īna	
asmadīja	= asmad + īja	«nosso, etc.»
āsmākā	= āsmākam + suff. tad. a	
āsmākīna	= āsmāka + īna	
jušmadīja	= jušnad + īja	«vosso, etc.»
jašmakā	= jušmākam + suff. tad. a	
jašmakīna	= jašmāka + īna	
tadīja	= tad + īja	«seu, (s. pl.), d'ella, sua, etc.»
etadīja	= etad + īja	«d'este, etc.»
svā	(indeterminavel só pelo sk.)	«de si, etc.»

Os femininos formam-se d'estes por alongamento da final ā dos suffixos em ā, excepto do suffixo ka o qual passa a kī. Todos estes pronomes se declinam conforme as suas vogaes finais segundo os paradigmas vocálicos respectivos, excepto sva (§ 128).

§ 126. *Reflexos.* Além de sva, que também é reflexo, ha ainda: ātmān, usado só no singular e na forma masculina para os tres numeros, generos e pessoas; e svajām, indeclinavel, e por emphasis, para todas as tres pessoas igualmente.

§ 127. *Honoríficos e de respeito.* Como pronome da 2.^a pessoa, mas empregado com a 3.^a pessoa do verbo, usa-se de bhavat, que se declina como os temas dos possessivos (§ 80) em vat.

Assim é, por exemplo, o nominativo: bhāvān *sing.*, bhāvanta dual, bhāvantaḥ *pl.*; e no fem.: bhāvātī *sing.*, bhāvātjā dual, bhavatjāḥ *pl.* (V. § 78 Obs.)

§ 128. *Adjectivos pronominaes.* Declinados como sah, sā, tat, sāo: anjā «outro», katamā «qual d'elles?», etc.

Outros, como svā, viśva «cada um, todos», etc., seguem a declinação de sārva «cada um, todos»:

Sing.:	N. m.	sārvaḥ	f.	sārvā	n.	sārvam
	D. »	sārvasmā	»	sārvasjā	»	sārvasmā
Plur.:	N. »	sārve	»	sārvāḥ	»	sārvāṇi

Nos casos restantes como o pronome da 3.ª pessoa.

Accentuação dos pronomes

§ 129. Ficam dados os pronomes accentuados em toda a sua declinação. Não podemos aqui estabelecer regra geral como o fizemos para os nomes. Limitemo-nos ás seguintes

Observações.—I. As fórmulas enclíticas, mā, me, nā, nah, tvā, te, vām, vah, por não serem accentuadas, — como em portuguez me, te, nos (não nós), vos (não vós), também não accentuados, — não se usam no principio da phrase; nem a ellas se póde seguir nenhuma das particulas ka «e», vā «ou», eva «em verdade», ha, aha «certamente»; antes deve cada uma d'estas, entrando na phrase, preceder a fórmula enclítica: Ex.: pitus tvam eva me ... «de meu pae tu na verdade ...». Mas tvām mā ka «a ti e a mim», e nunca tvām mā ka «a ti e a me».

II. As fórmulas átonas de ena não podem ser iniciaes da phrase, e são usadas só na oração dependente, ou parte subsequente, da oração com referencia a um caso do thema etad ou idam empregado anteriormente. Ex.: aho! asādhu-darśi tatra bhavān kaṇvaḥ ja imām valkala-dhūraṇe nijunkte bhavatu! pādapāntarito viśvastām tāvad enām paśjāmi. Chak. (ed. Pischel) pag. 10.

III. Na comparação dos pronominaes ká (kas), já (jas), ānja, o accento desloca-se, contra o § 108, para a ultima syllaba: katará, katamá, jatará, jatamá, anjatará, anjatamá.

II

Conjugação

▲ — Tempos especiaes

§ 130. Ha duas conjugações; nas quaes podemos distinguir entre tempos e modos. Designam-se como tempos especiaes, o presente em os tres modos — indicativo, potencial, e imperativo — e o imperfeito ou preterito augmentado; e como tempos geraes, o aoristo, o preterito, o futuro, o condicional, e o presente-precativo quasi desusado.

Observação.—Por brevidade diremos «o presente» referindo-nos ao do indicativo; os outros presentes designal-os-hemos pelos modos.

§ 131. São especiaes o presente em todos os tres modos e o imperfeito, porque são elles que caracterisam a conjugação, e em cada uma das duas conjugações certas differenças especiaes de formação.

§ 132. Estas formações, differentes dentro da mesma conjugação, constituem propriamente oito classes — cinco na 1.ª conjugação, tres na 2.ª conjugação.

§ 133. São geraes os tempos aoristo, preterito, futuro, condicional e precativo, porque se formam pelo mesmo processo, de qualquer raiz, em ambas as conjugações.

§ 134. Os numeros em cada tempo são: singular, dual, e plural. As pessoas, primeira, segunda e terceira em cada numero.

§ 135. Ha duas series de flexões; constitutiva uma de fórmulas de acção transitiva, outra de fórmulas de acção intransitiva.

a) transitivas são da voz (pada) que expressa a acção que recae sobre outrem (parasman, d. s. pron. para), que não é o agente da expressa pela raiz. Designaremos esta voz parasmaipada.

b) intransitivas são da voz (pada) que expressa a acção que reverte sobre o proprio (ātman, d. s. pron. ātman) agente da acção expressa pela raiz. Designaremos esta voz ātmanepada.

§ 136. A serie das flexões da voz ātmanepada é a que serve na conjugação de um verbo na passiva.

Classes que constituem a Conjugação I e accentuação nos tempos especiaes d'esta

§ 137. A accentuação é o característico que separa em duas a conjugação sânskritica. Emquanto que na 2.^a conjugação, o radical é invariavel em todas as pessoas e numeros dos 2 tempos especiaes, na 1.^a conjugação o radical d'estes mesmos tempos é variavel.

§ 138. Esta variação resulta da mutabilidade do accento, entre as flexões e o radical. a) Radical accentuado é forte ou fórma forte, radical não accentuado é fraco ou fórma fraca. b) Flexões accentuadas são fortes, flexões não accentuadas são fracas.

§ 139. As pessoas dos tempos especiaes do verbo, sobre cujas flexões não cae o accento, são unicamente, na 1.^a conjugação:

Formas fortes ou de radical accentuado na 1. ^a conj.	Voz parasmaipāda	
	Presente	Indicativo, 1. ^a , 2. ^a , 3. ^a do singular Imperativo, { 1. ^a do sing., dual e pl. 3. ^a do sing.
	Preterito augmentado	1. ^a , 2. ^a , 3. ^a do singular
	Voz ātmanepāda	
	Só em todas as 1. ^{as} pessoas do imperativo.	

§ 140. A mutabilidade do accento dá-se, exclusivamente, naquelles verbos formados directamente: a) de radicacs identicos á raiz ou constituídos pelos proprios elementos da raiz; b) de radicacs cuja raiz apenas se reforça por nasalisação, i. e., por intervação de uma nasal entre a vogal da raiz e a consoante final d'esta; c) de radicacs cuja raiz se conserva pura ante o suffixo primario ao qual se segue a flexão.

§ 141. Estes radicacs entram em as seguintes classes:

- a) { I. Raiz pura, a 2.^a classe dos Hindús;
II. Raiz reduplicada, a 3.^a classe dos Hindús;
b) — III. Raiz nasalizada, a 7.^a classe dos Hindús;

- c) { IV. Radical em -nu, a 5.^a classe dos Hindús;
Sub-classe: Radical em -u, a 8.^a classe dos Hindús;
V. Radical em -nā, a 9.^a classe dos Hindús;

Observação.— Porque em todos os dictionarios a referencia a classes é segundo os grammaticos hindús, sempre que mencionarmos uma ou outra classe entenda-se segundo esses grammaticos. Mencionando raizes, seguiremos tambem, por vezes contra a verdade scientifica, as listas de raizes formadas pelos Hindús, e acceitas na prática pelos lexicographos europeus: ex.: √gāgr, que é uma verdadeira reduplicação intensiva de √ (gr = gar).

§ 142. (I) 2.^a classe. O radical forma-se de duas maneiras, conforme o accento cae sobre a flexão—e nestas circumstancias o radical é a propria raiz; ou sobre a ultima vogal d'esta—e em taes circumstancias o radical é a raiz gunizada, quando possivel, na vogal accentuada.

Exemplos.—√ad, Rd. fr. ad, Rd. frt. ād.
√gāgr, " gāgr, " gāgar.
√lih, " lih, " lēh.

§ 143. (II) 3.^a classe. O radical deriva-se pelo processo de reduplicação (§ 155, sgg.) e varia por duas maneiras concorrentes no mesmo tempo:

a) Reduplica-se a raiz e gunisa-se a ultima vogal do radical ante as flexões fracas, constituindo-se assim o radical forte. Mas a vogal breve média (Cf. § 46) não se gunisa nunca quando a flexão fraca começar por vogal. (V. § 187).

b) Reduplica-se a raiz simplesmente ante as flexões fortes, constituindo-se assim o radical fraco.

Observações.— O accento: 1.^o Cae na maior parte dos verbos d'esta classe sobre a syllaba reduplicativa quando a flexão for fraca; ou quando sendo forte principie por vogal, ficando sobre as outras flexões fortes.

2.^a Mas nos verbos derivados das raizes: gan, gāgr, daridrā, dhan, bhī, bhr, mad, hu, hr, o accento cae sobre a syllaba que preceda a flexão fraca, ficando localizado nas outras circumstancias como acima.

Só nestes ultimos verbos o accento e o guna coincidem na mesma syllaba do radical ante a flexão fraca.

Exemplos.— \sqrt{pr} «encher», *Rd. fr.* *pipr*, *Rd. frt.* *pipar*. Estes radicaes são accentuados: a) o forte na syllaba reduplicativa ante as flexões fracas, taes -mi (1.^a s. pr. P.), -ti (2.^a s. pr. P.), e assim: *píparmi* «eu encho», *píparti* «tu enches»; b) o fraco na syllaba reduplicativa ante a flexão forte que principie por vogal, assim: *pipr* + *ati* (fl. 3.^a pl. pr. P.) = *píprati* «elles enchem»; mas *pipr* + *tah* (fl. 3.^a d. pr. P.) = *píprtáh* «ambos enchem».

Para tornar evidente a differença d'accentuação entre as duas divisões das raizes d'esta classe tomemos, a 1.^a pessoa do singular do imperativo parasmaipada:

\sqrt{pr} , *pipar* + *āni* = *píparāni* «encha cu!»

\sqrt{hu} , *gúho* + *āni* = *gúhāvāni* «offerte cu!»

§ 144. (III) 7.^a classe. É a unica derivada por nasalisação interna de raiz; e esta termina sempre em consoante. O radical forma-se por duas maneiras differentes, variando no mesmo tempo do verbo conforme o accento cae sobre a flexão ou sobre o radical.

a) Se o accento cair sobre a primeira vogal da flexão intervalla-se, entre a vogal da raiz e a consoante final, nasal homogenea a esta.

Observação.—Se a consoante immediata á vogal da raiz for nasal não ha necessidade de intervallar nenhuma.

b) Se o accento não cair sobre a flexão, intervalla-se, entre a vogal da raiz e a consoante immediata seguinte, a syllaba *na*, sobre a qual cae então o accento (*ná*).

Observação.—Se em seguida á vogal da raiz houver nasal de qualquer ordem, ou se a vogal tiver anusuára, intervalla-se unicamente a vogal *ā*, e a nasal, parte integrante da raiz, seja qual for a sua ordem, e bem assim o anusuára, passam a formar com *ā* intervalado a syllaba *nā* accentuada.

Exemplos.— \sqrt{rudh} , *Rd. fr.* *rundh*, *Rd. frt.* *ruṇádh*.

\sqrt{bhid} , „ *bhind*, „ *bhinád*.

$\sqrt{hīs}$, „ *hīs*, „ *hinás*.

§ 145. (IV) 5.^a classe.—O radical forma-se de duas maneiras differentes, variando no mesmo tempo conforme o accento cae sobre a vogal da flexão ou sobre a vogal do suffixo, o qual é -*nu*.

a) Se o accento cae sobre a vogal do suffixo este reforça-se por gunisação. Assim os radicaes são dois.

Exemplos.— \sqrt{su} , *Rd. fr.* *śunu*, *Rd. frt.* *sunó*.

§ 146. (IV-bis) 8.^a classe. É verdadeiramente uma sub-classe da 5.^a (§ 145). O radical forma-se nas circumstancias do precedente (cl. 5.^a) suffixando -*u*, reforçado devidamente em -*ó*.

Exemplo.— $\sqrt{kṣaṇ}$, *Rd. fr.* *kṣaṇu*, *Rd. frt.* *kṣaṇó*.

§ 147. (V) 9.^a classe.—O radical forma-se por tres maneiras, variando no mesmo tempo do verbo conforme o accento cae sobre a vogal da flexão ou sobre a vogal do suffixo, o qual é -*nī*.

a) Se o accento cair sobre a primeira vogal da flexão que principiar por consoante, o radical forma-se pela suffixação de -*nī* á raiz.

b) Se o accento cair sobre a vogal inicial da flexão, o radical forma-se elidindo-se a vogal do suffixo, i. e.: suffixa-se -*n*.

c) Se o accento cair sobre a vogal do suffixo este passa, de -*nī*, a -*nā*.

Exemplo.— $\sqrt{krī}$, *Rd. fr.* *krīṇī*, *Rd. frfr.* *krīn(n)*, *Rd. frt.* *krīṇā*.

Classes que constituem a Conjugação II e accentuação nos tempos especiaes d'esta

§ 148. Entram na 2.^a conjugação verbos, cujos radicaes, accentuados de modo constante em cada verbo, terminam em *ā*, e se repartem nas seguintes classes:

I. *Radical em -a*, a 1.^a classe dos Hindús.

II. *Radical em -á*, a 6.^a classe dos Hindús;

III. *Radical em -ja*, a 4.^a classe dos Hindús;

§ 149. (I) 1.^a classe. O radical deriva-se pela suffixação de -*ā* á raiz, gunisada quando for possível (§ 46. N.B. Na transcrição das consoantes aspiradas, *h* não representa consoante, é symbolo da aspiração da articulação.)

a) Em a 1.^a cl. o udátta cae sobre a vogal gunisada ou não da raiz, e nunca sobre a vogal basica.

Exemplos.— \sqrt{bhu} , *Rd.* *bháva*; \sqrt{budh} , *Rd.* *bódha*.

§ 150. (II) 6.^a classe. O radical deriva-se da raiz pela suffixação directa de -á. Mas se a raiz terminar em ĩ, ũ, estas finaes mudam-se (§ 47) ante o suffixo em ij, uv, respectivamente.

Exemplo.—√nu, *Rd.* nuvá-; √ri, *Rd.* rijá-.

Observação.—Das raizes terminadas em ĩ umas são consideradas pelos Hindús e dadas nos dictionarios em ĩ, outras em ĩ̄. As primeiras, sempre conjugadas na voz parasmaipada, formam o seu radical mudando ĩ em ir (§ 52) ante o suffixo -á. As segundas, sempre conjugadas na voz átmanepada, têm um caracter morphologico passivo (§ 185), por se accommodar a final radical com o suffixo em -rijá; mas bem pôde acontecer seja este radical um producto phonologico, assim ĩ + a = ri + a (§ 51) = rij + a (§ 47, como acima) = rija.

a) Em a 6.^a cl. o udátta cae sobre a vogal basica, i. e., sobre ā do suffixo.

Exemplo.—√tud, *Rd.* tudá; √kr̥ (k̥r̥), *Rd.* kirá.

§ 151. (III) 4.^a classe. O radical deriva-se pela suffixação directa de -ja á raiz, cuja vogal permanece geralmente inalterada.

a) Em a 4.^a cl. o udátta cae sobre a vogal da raiz.

Exemplos.—√div, *Rd.* dívja; √budh, *Rd.* búdhja (*Cf.* bódha § 149, a).

Augmento

§ 152. O augmento, caracteristico de tempo passado, consiste na syllaba a prefixada á forma verbal do presente para dar o imperfeito; do futuro para dar o condicional ou futuro anterior; e finalmente prefixada á forma verbal analogá á do imperfeito e chamada aoristo.

§ 153. O augmento não altera a consoante inicial da raiz; mas vriddhisa sempre a vogal inicial d'ella: ā + ā = ā, ā + ĩ = æ, ā + ũ = ω, etc.

§ 154. O augmento fica entre a prepositiva e o tempo do verbo. Elide-se a maior parte das vezes ante a particula prohibitiva mā; e desloca sempre o accentto para o receber.

Reduplicação e suas leis em geral

§ 155. Reduplicação é a modificação feita na raiz pela prefixação da sua primeira syllaba segundo leis proprias.

§ 156. A syllaba prefixada é a syllaba reduplicativa e termina em vogal.

§ 157. A reduplicação é o signal caracteristico da 3.^a classe, e tambem propria do preterito e de uma fórmula do aoristo; é alem d'isto um processo morphologico de derivação secundaria, particularmente na formação do verbo frequentativo ou intensivo, e na do desiderativo.

§ 158. 1.^a Lei. Em a syllaba reduplicativa, a vogal é breve e a consoante inicial, quando a houver, uma só e não aspirada.

Corollarios:

I. Assim ás vogaes radicaes ā corresponde na syllaba reduplicativa ā; como ĩ corresponde a ĩ; como ũ corresponde a ũ.

a) Mas da √bhū a syllaba reduplicativa no preterito reduplicado é ba-.

b) Enquanto a r̥ (r̥) vidē §§ 159 b, 162.

II. As consoantes aspiradas perdem, na syllaba reduplicativa, a sua aspiração. √dhā reduplica em dadhā, √dhū, em dudhū, √bhīd, em bibhīd.

§ 159. 2.^a Lei. A raiz, que principiar por vogal, fórmula a syllaba reduplicativa alongando a sua vogal inicial. Assim: √ad reduplica em ād.

a) Mas se ā inicial for seguido de mais do que uma consoante, a syllaba reduplicativa será ān-.

Exemplos.—√ark, ānark; √akṣ, ānakṣ.

b) Esta mesma syllaba se prefixa como syllaba reduplicativa ás raizes que principiem pela vogal ĩ seguida de uma só consoante, entrando a vogal ĩ morphologicamente como se fosse ār, pelo que, nestas circumstancias, b) = a). Assim: √r̥g̥ «obter», 3.^a s. *pret. red.* ānargā; √r̥dh «prosperar», 3.^a s. *pret. red.* ānardha.

Mas √r̥ faz no *pret. red.* āra, como é de rigor fazendo r̥ = ar.

c) É evidente que ā inicial não se altera.

§ 160. 3.^a Lei. Às gutturaes corresponde, na syllaba reduplicativa, palatal; á aspirante, h, corresponde ġ.

Exemplos.—√kam, kakam; √krī, kīkrī; √khan, kakhān; √hu, ġulu.

Observação.—A aspirante das √han (ghan), √hi (ghi), reverte á guttural branda aspirada, na fórma reduplicada: ġaghan, ġighi.

§ 161. 4.^a Lei. Do grupo de consoantes iniciais da raiz só a primeira entra na syllaba reduplicativa.

a) Mas se o grupo começar por sibilante seguida de consoante dura, é a dura que se repete na syllaba reduplicativa, obedecendo á lei própria.

Exemplos.—√bhrāḡ, babhrāḡ; √kruś, kukruś; √smi, sismi; √smṛ, sasṛ (5.^a Lei); mas √skand, kaskand (3.^a Lei), etc.

§ 162. 5.^a Lei. Para a final r (ṛ) não ha lei geral.

I. Na Cl. 3.^a, onde só pôde ser final, ṛ tem por correspondente, na syllaba reduplicativa, ī;

II. em o preterito reduplicado, á vogal ī, quer final, quer média, corresponde ā.

Exemplos.—√hr̥ faz na 3.^a s. pr. P. ġiharti, e na 3.^a s. pret. red. P. ġahāra; √pr̥, pīparti, papāra.

III. Na formação secundaria do frequentativo simples á supposta ī final corresponde ā; á final ī corresponde ar.

Observação.—Pelo que se vê que nesta formação fica derogada a primeira parte da 1.^a Lei, se considerarmos ar guna de ī, e porque á vogal ī corresponde ā ainda mesmo quando ī fique substituído por ir na forma reduplicada.

Exemplo.—tātirati, 3.^a pl. pr. P. do freq. simples da √tī.

Não devemos ver nisto senão um phenomeno de compensação que consiste em o enfraquecimento da vogal radical (a em i), por motivo da coincidência da quantidade e accento sobre a syllaba reduplicativa.

§ 163. 6.^a Lei. Aos diphthongos radicaes medios: e, æ, o, æ, de algumas raizes derivadas secundarias, corresponde, na syllaba reduplicativa, o seu ultimo elemento.

Exemplos.—√dhæḡ, dūdhæḡ; √lok, lūlok; √vep, vivep.

§ 164. 7.^a Lei. Aos diphthongos finais das (erradamente suppostas) raizes da 1.^a classe em: e, æ, o (§ 221), corresponde ā, radical original, na formação da syllaba reduplicativa.

Exemplos.—√gæ, ġagæ; √dhe, dadhe.

§ 165. Em algumas raizes, em que entra semivogal, dá-se um phenomeno phonologico chamado em grammatica hindú samprasāraṇa, i. e., dá-se reversão das liquidas para as liquidaeis correspondentes: o que altera em taes raizes as leis precedentes.

Exemplos.—√svap, deveria reduplicar-se sasvap, mas reduplica-se suṣvāp causativamente, e até suṣup quando a base for desiderativa; √djut reduplica-se didjut; etc. V. §§ relativos ao samprasāraṇa em o preterito e formação passiva.

Formação flexiva dos tempos especiaes

§ 166. As terminações dos tempos especiaes na 1.^a conjugação differem das terminações dos mesmos tempos na 2.^a conjugação, como se vê do quadro que damos schematica não historicamente em o § 173.

§ 167. Na Conj. I, as raizes da 5.^a e 8.^a classes não junctam flexão á base dos seus verbos na 2.^a pessoa do singular do imperativo parasmaipada, quando a vogal u, final da base, for precedida de uma só consoante. a) Se o for, porém, de mais, junctam essas raizes a flexão própria -hi.

Exemplos.—√su, Rd. sunu, 2.^a s. imprt. sunu; mas √āp, Rd. āpu, 2.^a s. imprt. āpuhi.

§ 168. A flexão -hi é com effeito a da 2.^a pessoa do singular do imperativo parasmaipada na Conj. I, quando o radical terminar em vogal (Cf., todavia, § 175, √hu, e § 182) ou em semivogal. Como é própria a) dos verbos da Conj. I, cuja final de radical for consoante, a flexão -dhi na 2.^a, 3.^a e 7.^a classe. b) É mais particularmente: Se a raiz da 9.^a classe terminar em consoante, a 2.^a pessoa do singular do imperativo parasmaipada termina em -ānā, juncto directamente á raiz.

Exemplos.— \sqrt{vi} , *ihí*; \sqrt{bhr} , *bibhríhí*; $\sqrt{bhuḡ}$, *bhuḡgdhí*; \sqrt{ju} , *junīhí*; $\sqrt{vaś}$, *aśānā*.

§ 169. Todas as raízes da 3.^a cl., e as reduplicadas da 2.^a cl., fazem a 3.^a pessoa do plural, na voz parasmaipada, do presente em -*ati*, do imperativo em -*atu*.

Assim: \sqrt{bhr} , *bibhrāti*, 3.^a *pl. pr. P.*; *bibhrātu*, 3.^a *pl. imprt. P.*; \sqrt{gaks} , *gaksātu*, 3.^a *pl. imprt. P.*

§ 170. E ainda d'estas mesmas raízes, fazem os verbos a 3.^a pessoa do plural do imperfeito parasmaipada em -*uh*, gunisando-se a vogal final da raiz ante esta terminação.

Assim: \sqrt{bhr} , *ābibharuh*.

a) Esta terminação -*uh* é facultativa nos verbos em *ā*, cuja final de raiz perdem, e em \sqrt{kaks} , \sqrt{duh} , $\sqrt{dviṣ}$, $\sqrt{mṛḡ}$, \sqrt{vid} «saber».

Assim: $\sqrt{pā}$, «proteger», *āpuh*; $\sqrt{jā}$, *ājān*, ou *ājuḥ*; $\sqrt{dviṣ}$, *ādvīṣan*, ou *ādvīṣuh*; etc.

§ 171. Em o presente a vogal *a* da base (Conj. II) alonga-se ante as terminações que principiêm por *m*, *v*. O mesmo se dá em o imperfeito excepto ante *m* da 1.^a pessoa do singular.

§ 172. Os verbos da Conj. II não juncam terminação flexiva nenhuma á sua base na 2.^a pessoa do singular do imperativo parasmaipada. Mas quando este tempo for empregado no sentido precativo marcando a posterioridade da acção, a terminação tanto da sua 2.^a como 3.^a pessoa do singular será -*tāt*.

Schema das flexões dos tempos especiaes

§ 173. Postas estas restricções, podêmos dar, schematicamente, o quadro das flexões, como se vê na pagina em frente. O fim d'este schema é todo práctico. Tem utilidade exclusivamente mechanica na formação dos tempos especiaes dos verbos.

Semellantemente ao que fizemos para a declinação, deixámos neste quadro as finais -*s* na sua fôrma originaria, mas passámol-as a -*h* em os paradigmas.

Quadro comparativo das terminações dos tempos especiaes da Conjugação

Presente		Potencial		Imperativo		Imperfeito	
Cj. I	Cj. II	Cj. I	Cj. II	Cj. I	Cj. II	Cj. I	Cj. II
Voz parasmaipada							
Sing.	1 mi ami	jām	ijam	āni	ani	am	m
	2 si	jās	is	hi, dhi	—	s	
	3 ti	jāt	it	tu		t	
Dual	1 vas avas	jāva	iva	āva	ava	va	ava
	2 thas	jātam	itam	tam		tam	
	3 tas	jātām	itām	tām		tām	
Plural	1 mas amas	jāma	ima	āma	ama	ma	ama
	2 tha	jāta	ita	ta		ta	
	3 anti nti	jus	ijus	antu	ntu	an	n
	ou ati			ou atu		ou us	
Voz átmanepada							
Sing.	1 e i	īja	ija	æ	e	i	
	2 se	īthās	ithās	sva		thās	
	3 te	īta	ita	tām		ta	
Dual	1 vāhe avāhe	īvahi	ivahi	āvahæ	avahæ	vahi	avahi
	2 āthe ithe	ījāthām	ijāthām	ājāthām	ithām	ājāthām	ithām
	3 āte ite	ījātām	ijātām	ājātām	itām	ājātām	itām
Plural	1 māhe amāhe	īmahi	imahi	āmahæ	amahæ	mahi	amahi
	2 dhve	īdhvam	idhvam	dhvam		dhvam	
	3 ate nte	īran	iran	ātām	ntām	ata	nta

Paradigmas da Conjugação I

60

§ 174. — I Formação ou 2.ª Classe

√dviṣ-: *Rd. fr.* dviṣ-, *Rd. fr.* dvēṣ-, *Infinito* dvēṣtum (§ 55) «odiar, invectivar, doostar»

Parasmaipada

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
<i>Presente</i>	dvēṣmi	dviṣvāh	dviṣmāh
	dvēkṣi (§§ 62, 63)	dviṣthāh	dviṣtāh (§ 55)
	dvēṣti (§ 55)	dviṣtāh	dviṣanti (§ 55)

<i>Potencial</i>	dviṣjām	dviṣjāva	dviṣjāna
	dviṣjāh	dviṣjātam	dviṣjāta
	dviṣjāt	dviṣjātām	dviṣjātāh

<i>Imperativo</i>	dvēṣāni	dvēṣāva	dvēṣāna
	dviḍḍhi (§§ 62, 63)	dviṣtām	dviṣtā (§ 55)
	dvēṣtu (§ 55)	dviṣtām	dviṣantu (§ 55)

<i>Imperfeito</i>	ādvēṣam	ādvīṣva	ādvīṣna
	ādvet { (§§ 55, 29 a, 30)	ādvīṣtam	ādvīṣta (§ 55)
	ādvet {	ādvīṣtām	ādvīṣan, ou -uk

Ātmanepada

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
<i>Presente</i>	dviṣe	dviṣāhe	dviṣmāhe
	dviṣsé (§§ 62, 63)	dviṣāhe	dviḍḍhivē (§ 62)
	dviṣite (§ 55)	dviṣāte	dviṣāte

<i>Potencial</i>	dviṣjā	dviṣvāhi	dviṣmāhi
	dviṣjāh	dviṣjāthām	dviṣtādhvām
	dviṣjātā	dviṣjātām	dviṣjātān

<i>Imperativo</i>	dvēṣe	dvēṣāvāhe	dvēṣānahē
	dviṣvā	dviṣtāthām	dviḍḍhivām (§ 62)
	dviṣtām (§ 55)	dviṣtām	dviṣtām

<i>Imperfeito</i>	ādvīṣi	ādvīṣvahi	ādvīṣmahi
	ādvīṣthāh	ādvīṣtāthām	ādvīḍḍhivam (§ 62)
	ādvīṣta	ādvīṣtām	ādvīṣata

(§ 174)

Paradigmas da Conjugação I

61

§ 175. — II Formação ou 3.ª Classe

√ghu-: *Rd. fr.* ghu- ou gūhu-, *Rd. fr.* gūhó-. *Infinito* hótum «offerat, sacrificar em honra de»

Parasmaipada

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
<i>Presente</i>	gūhomi	gūhuvāh (§ 182)	gūhumāh (§ 182)
	gūhosi (§ 63)	gūhuthāh	gūhuthā
	gūhóti	gūhuthāh	gūhuvati (§ 24)

<i>Potencial</i>	gūhujām	gūhujāva	gūhujāna
	gūhujāh	gūhujātam	gūhujāta
	gūhujāt	gūhujātām	gūhujātāh

<i>Imperativo</i>	gūhāvāni (§ 28)	gūhāvāva (§ 28)	gūhāvāna (§ 28)
	gūhuhī (§ 182)	gūhutatām	gūhutatā
	gūhótu	gūhutatām	gūhuvatū (§ 24)

<i>Imperfeito</i>	āgūhavam (§ 28)	āgūhuva	āgūhuma
	āgūhoh	āgūhutām	āgūhuta
	āgūhot	āgūhutām	āgūhavuh (§§ 170, 24)

Ātmanepada

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
<i>Presente</i>	gūhre (§ 24)	gūhuvāhe (§ 182)	gūhumāhe
	gūhusé (§ 63)	gūhvāthe (§ 24)	gūhuvhe
	gūhuté	gūhvāte (§ 24)	gūhvate (§ 24)

<i>Potencial</i>	gūhvīja	gūhvīvahi	gūhvīmahi
	gūhvīthāh	gūhvīthāthām	gūhvīthivam (§ 24)
	gūhvīta	gūhvīthātām	gūhvīthān

<i>Imperativo</i>	gūhāve (§ 28)	gūhāvāvāhe (§ 28)	gūhāvāmahē (§ 28)
	gūhusvā	gūhvāthām	gūhuvthām
	gūhutām	gūhvātām	gūhvātām (§ 24)

<i>Imperfeito</i>	āgūhvi (§ 24)	āgūhuvahi	āgūhumahi
	āgūhuthāh	āgūhuthāthām	āgūhuthivam
	āgūhuta	āgūhuthātām	āgūhuthān (§ 24)

Paradigmas da Conjugação I

§ 176. — III Formação ou 7.ª Classe

Vrudh: *Rd. fr.* rundh-, *Rd. frt.* rupádh- (§ 60). *Infinito* róddhum «obstruir, reter, impedir»

Parasmaipada		Átmanepada	
	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
<i>Presente</i>	rupádhmi	rundhváh	rundhmáh
	rupátsi (§ 29 b)	runddháh (§ 183)	runddháh (§ 54)
<i>Potencial</i>	rupáddhi (§ 54)	runddháh (§ 183)	rundhánú
	rundhjám	rundhjáva	rundhjáma
<i>Imperativo</i>	rundhjáh	rundhjátam	rundhjáta
	rundhját	rundhjátam	rundhjók
<i>Imperfeito</i>	rupádhāni	rupádhāva	rupádhāma
	runddhí	runddhám	runddháh (§ 54)
<i>Imperfeito</i>	rupáddhu (§ 54)	runddhám	runddhāntu
	árupadham	árunddhva	árundhma
<i>Imperfeito</i>	árupat (§ 183)	árunddham	árunddha (§ 54)
	árupat (§ 183)	árunddhām	árundhan
<i>Imperfeito</i>	árundhi	árundhvahi	árundhmahi
	árunddhāh	árunddhāh	árunddhvam (§ 54)
<i>Imperfeito</i>	árunddha	árunddhā	árundhata
	árunddhā	árunddhātām	árundhātām

(§ 176-)

Paradigmas da Conjugação I

§ 177. — IV Formação ou 5.ª Classe

ŷsu: *Rd. fr.* sunu-, *Rd. frt.* sunó-. *Infinito* sotum «exprimir o sumo»

Parasmaipada		Átmanepada	
	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
<i>Presente</i>	sunómi	sunuváh (§ 184)	sunumáh (§ 184)
	sunósi (§ 63)	sunutháh	sunuthá
<i>Potencial</i>	sunóti	sunutáh	sunvánti
	sunujám	sunujáva	sunujáma
<i>Imperativo</i>	sunujáh	sunujátam	sunujáta
	sunuját	sunujátam	sunujók
<i>Imperativo</i>	sunávāni (§ 28)	sunávāva (§ 28)	sunávāma (§ 28)
	sunú	sunutám	sunutá
<i>Imperfeito</i>	sunóu	sunutám	sunvāntu
	ásunavam (§ 28)	ásunova (§ 184)	ásunuma (§ 184)
<i>Imperfeito</i>	ásunoh	ásunutam	ásunuta
	ásunot	ásunutām	ásunvan (§ 24)
<i>Imperfeito</i>	sunvījā	sunvīváhi	sunvīmāhi
	sunvīhāh	sunvīhāh	sunvīdhvām
<i>Imperfeito</i>	sunvīlā	sunvīlā	sunvīrām
	sunávāce (§ 28)	sunávāvalae (§ 29)	sunávāmahae (§ 28)
<i>Imperfeito</i>	sunusvā (§ 63)	sunvāhām	sunudhvām
	sunutām	sunvātām	sunvātām (§ 24)
<i>Imperfeito</i>	ásunvi (§ 24)	ásunuvahi	ásunumahi
	ásunudhāh	ásunvādhām	ásunudhvām
<i>Imperfeito</i>	ásunuta	ásunvātām	ásunvata (§ 24)
	ásunvā	ásunvātām	ásunvātām

(§ 177)

63

Paradigmas da Conjugação I

§ 178. — V Formação ou 9.ª Classe

√krī: *Rd. fr.* krīṇī- (§ 60), *Rd. fr. fr.* krīṇ- (§ 60), *Rd. fr. t.* krīṇá- (§ 60). *Infinito* krétum «comprar»

Parasmaipada		Ātmanepada	
	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
<i>Presente</i>	krīṇāmi	krīṇivāhe	krīṇimāhe
	krīṇāsi	krīṇāthe	krīṇidhvé
	krīṇāti	krīṇāte	krīṇāte
<i>Potencial</i>	krīṇjām	krīṇivāhi	krīṇimāhi
	krīṇjāh	krīṇijāthām	krīṇidhvām
	krīṇjāt	krīṇijātām	krīṇūrān
<i>Imperativo</i>	krīṇāni	krīṇāvāhe	krīṇamāhe
	krīṇihī	krīṇāthām	krīṇidhvām
	krīṇātu	krīṇātām	krīṇātām
<i>Imperfeito</i>	ákrīṇām	ákrīṇivāhi	ákrīṇimāhi
	ákrīṇāh	ákrīṇijāthām	ákrīṇidhvām
	ákrīṇāt	ákrīṇijātām	ákrīṇātā

(§ 178-

Paradigmas da Conjugação II

§ 179. — I Formação ou 1.ª Classe

√bhū: *Rd.* bháva- (§ 28). *Infinito* bhávitum (§ 28) «ser, tornar-se, existir»

Parasmaipada		Ātmanepada	
	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
<i>Presente</i>	bhāvāmi	bhāvāvāhe	bhāvāmāhe
	bhāvāsi	bhāvāthe	bhāvadhve
	bhāvāti	bhāvāte	bhāvānte
<i>Potencial</i>	bhāvejam	bhāvevāhi	bhāvemāhi
	bhāveh	bhāvejāthām	bhāvedhvām
	bhāvet	bhāvejātām	bhāveran
<i>Imperativo</i>	bhāvāni	bhāvāvāhe	bhāvāmāhe
	bhāvā	bhāvetthām	bhāvadhvam
	bhāvatu	bhāvetām	bhāvāntām
<i>Imperfeito</i>	ábhavam	ábhavāvāhi	ábhavāmāhi
	ábhavah	ábhavethām	ábhavadhvam
	ábhavat	ábhavetām	ábhavāntām

Paradigmas da Conjugação II

§ 180. — II Formação ou 6.ª Classe

√tud: Rd. tudá-. Infinito tóttium (§ 32) «bater»

Parasmaipada			Ātmanepada			
	Singular	Dual	Plural	Singular	Dual	Plural
Presente	tudāmi	tudāvah	tudāmah	tudé (§ 22)	tudāvahæ	tudāmahæ
	tudāsi	tudāthah	tudāthah	tudāse	tudéthe	tudādhve
	tudāti	tudātah	tudānti	tudáté	tudéte	tudānte
Potencial	tudéjam	tudéva	tudéma	tudéja	tudévahi	tudémahi
	tudéh	tudétam	tudécia	tudéhah	tudéjāthām	tudédhvam
	tudét	tudétām	tudéjuh	tudéta	tudéjāthām	tudéran
Imperativo	tudāni	tudáva	tudāma	tudé (§ 22)	tudāvahæ	tudāmahæ
	tudá	tudátam	tudáta	tudāsva	tudéthām	tudādhvam
	tudātu	tudátām	tudāntu	tudātām	tudétām	tudāntām
Imperfeto	átudam	átudāva	átudāma	átude (§ 22)	átudāvahi	átudāmahi
	átudah	átudatam	átudata	átudathah	átudethām	átudadhvam
	átudat	átudatām	átudan	átudata	átudétām	átudanta

§ 180—

Paradigmas da Conjugação II

§ 181. — III Formação ou 4.ª Classe

√div: Rd. dívja- (§ 50). Infinito dévitum «brilhar»

Parasmaipada			Ātmanepada			
	Singular	Dual	Plural	Singular	Dual	Plural
Presente	dīvjāmi	dīvjāvah	dīvjāmah	dīvje (§ 22)	dīvjāvahæ	dīvjāmahæ
	dīvjasi	dīvjathah	dīvjatha	dīvjase	dīvjelhe	dīvjadhve
	dīvjati	dīvjatah	dīvjanti	dīvjate	dīvjete	dīvjante
Potencial	dīvjejam	dījevva	dījevma	dīvjeja	dījevahi	dīvjemahi
	dīvjejh	dīvjetam	dīvjeta	dīvjetthāh	dīvjejāthām	dīvjedhvam
	dīvjet	dīvjetām	dīvjejuh	dīvjeta	dīvjejāthām	dīvjeran
Imperativo	dīvjāni	dīvjāva	dīvjāma	dīvjæ (§ 22)	dīvjāvahæ	dīvjāmahæ
	dīvja	dīvjatam	dīvjata	dīvjasva	dīvjetthām	dīvjadvam
	dīvjatu	dīvjatām	dīvjantu	dīvjatām	dīvjetām	dīvjantām
Imperfeto	ādīvjam	ādīvjāva	ādīvjāma	ādīvje (§ 22)	ādīvjāvahi	ādīvjāmahi
	ādīvjah	ādīvjam	ādīvjata	ādīvjetthāh	ādīvjetthām	ādīvjadhvam
	ādīvjat	ādīvjam	ādīvjan	ādīvjata	ādīvjetām	ādīvjanta

67

Observações sobre os paradigmas dos tempos especiaes da 3.^a, 7.^a e 9.^a classes

§ 182. *√hu*. Por influencia do accento pôde encontrar-se: *ḡuhváh*, *ḡuhváhé*, tendo caído a vogal breve não accentuada, *ū*, da raiz, em frente da sua liquida correspondente; e ainda ante a nasal labial: *ḡuhmáh*, *ḡuhmáhe*. A forma *ḡuhudhí* está por euphonia em lugar de *ḡuhuhí* (§ 168).

§ 183. *√rudh*. O § 54 explica a identidade de fórmulas da 2.^a e 3.^a *dual pr. P.* Da *√jug* temos *junktháh*, *junktáh*. As fórmulas *runddháh*, *runddhá*, etc., podem-se escrever *rundháh*, *rundhá*, etc.; e assim *rundhé*, *runddhé* podem confundir-se em *rundhé*. A identidade das 2.^a e 3.^a *s. imprf. P.* explica-se pelo § 54. Da *√jug* temos *ájunak* por *ájunakt* (§§ 32, 29 a, 30).

§ 184. *√su*. Por influencia do accento pôde encontrar-se: *sunváh*, *sunmáh*, *sunváhe*, *sunmáhe*, etc. Se a raiz terminar em consoante, por motivo do agrupamento de consoantes, não se dará a queda da vogal do suffixo: *√āp*, *rd. āpnu*, e 1.^a *d. pr. P.* *āpnuváh*, 1.^a *pl. pr. P.* *āpnūmáh*, etc. Pelo mesmo motivo ainda fica *āpnuvánti* 3.^a *pl. pr. P.*, *āpnūvantu* 3.^a *pl. imp. P.*, etc.

Formação passiva dos tempos especiaes

§ 185. Os dois tempos especiaes (§§ 130-131) tomam a significação passiva, quando a raiz seja susceptível de a tomar. A característica da forma passiva é a mesma da 4.^a classe, mas o accento não recae sobre a raiz, eleva a modulação da syllaba característica -já.

a) A forma passiva em -já é exclusiva dos tempos especiaes.

§ 186. A base passiva constitue portanto sub-classe da 4.^a classe, e entra na II conjugação.

§ 187. A influencia do accento elevando a modulação da característica, -já, dá-se contra a raiz enfraquecendo-a.

§ 188. O enfraquecimento faz-se:

I. Pela queda da nasal reforçante: a) Nasal, penultima consoante da raiz. Ex.: *√bandh*, *Rd. pas. badhjá-*; *√rang*, *Rd.*

pas. raḡjá-; *√srās*, *Rd. pas. srasjá-*. b) Nasal final. Nestas circumstancias a nasal pôde cair, e alonga-se então a vogal precedente; — se não é antes o facto: poder formar-se a base passiva de forma parallela em vogal longa final. São estas raízes *√khan*, *Rd. pas. kbāja-* ou *khanjá-*; *√ḡan*, *Rd. pas. ḡājá-* ou *ḡanjá-*; *√tan*, *Rd. pas. tājá-* ou *tanjá-*; *√san*, *Rd. pas. sājá-* ou *sanjá-*.

II. Por samprasárana (§ 165): com perda da vogal *ā* precedida da liquida em que se dá o samprasárana. Assim: *√grah*, *Rd. pas. grhjá-*; *√prakh*, *Rd. pas. prkḡhjá-*; *√jaḡ*, *Rd. pas. iḡjá-*; *√vah*, *Rd. pas. uhjá-*; *√vjadh*, *Rd. pas. vidhjá-*.

III. Pela reversão a forma primaria mais breve. Assim (§ 221): *√glæ-glā*, *Rd. pas. glājá-*; *√vje-vī*, *Rd. pas. vījá-*; *√hve-hvā-hū*, *Rd. pas. hūjá-*.

IV. Pelo enfraquecimento de *ā* em *ī*: em os verbos das raízes seguintes, em -ā originario: *√gæ-gā*, *Rd. pas. gījá-*; *√dā* «dar», *√de-dā* «proteger», *√dæ-dā* «proteger», *√do-dā* «cortar», que todas fazem *Rd. pas. dījá-*; *√dhā* «pôr, estabelecer» e *√dhe-dhā* «beber», *Rd. pas. dhījá-*; *√pā* «beber», *Rd. pas. pījá-*; *√mā* «modir», *Rd. pas. mījá-*; *√so-sā* «cortar», *Rd. pas. sījá-*; *√hā* «deixar», *Rd. pas. hījá-*.

Observação. — Similhante enfraquecimento se dá em *√śās*, *Rd. pas. śisjá-*. Mas *√ḡñā*, *Rd. pas. ḡñājá-*; *√pā* «defender», *Rd. pas. pājá-*; etc.

§ 189. O enfraquecimento, lei geral na formação passiva não se dá na vogal final de raiz em -i, -u; todavia estas vogaes finais são apenas prolongadas, e não sobem até ao incremento de guna ou vridhhi. Ex.: *√ki*, *Rd. pas. kījá-*; *√su*, *Rd. pas. sūjá-*.

§ 190. A final *ī* muda-se ante o suffixo -já em *ri* (§ 51). Mas se a raiz principiar por grupos de consoantes *ī* final torna á forma *ar* (§ 51). *√kr*, *Rd. pas. krijá-*; *√smg*, *Rd. pas. smarjá-*.

§ 191. Em as circumstancias mencionadas em o § 52 temos *√pī* (*pī*), *Rd. pas. pūrjá-*; *√śī* (*śī*), *Rd. pas. śīrjá-*.

§ 192. Á base passiva seguem-se as flexões da voz álmancapada; e assim conjuga-se qualquer verbo com significação passiva segundo os paradigmas:

√tud «bater, contundir», *Rd. pas.* tudjá-.

	<i>Presente</i>	<i>Potencial</i>	<i>Imperativo</i>	<i>Imperfeito</i>
<i>Singular</i> 1. ^a	tudjé	tudjéja	tudjæ	átudje
<i>Dual</i> 1. ^a	tudjávahe	tudjévahi	tudjávahæ	átudjāvahi
<i>Plural</i> 1. ^a	tudjámahæ	tudjémahi	tudjámahæ	átudjāmahi
	etc.	etc.	etc.	etc.

√kɛ «fazer», *Rd. pas.* krijá-.

	<i>Presente</i>	<i>Potencial</i>	<i>Imperativo</i>	<i>Imperfeito</i>
<i>Singular</i> 1. ^a	krijé	krijéja	krijæ	ákrije
<i>Dual</i> 1. ^a	krijávahe	krijévahi	krijávahæ	ákrijāvahi
<i>Plural</i> 1. ^a	krijámahæ	krijémahi	krijámahæ	ákrijāmahi
	etc.	etc.	etc.	etc.

§ 193. A base passiva seguem-se uma ou outra vez as flexões da voz parasmaipada. Nestas circumstancias o verbo expressa quasi sempre acção reciproca entre os sujeitos do verbo. *Ex.*: dvisjanti «odeiam-se reciprocamente».

a) Não é raro encontrar nas epopeias a forma passiva da base com flexões parasmaipadas e significação inteiramente passiva.

b) E a raiz √dɾs que não forma tempos especiaes nas vozes parasmaipada e átmanepada, antes é substituída pela √paś forma, porem, a passiva dos tempos especiaes dɾsjate ou mesmo dɾsjati, etc.

Outros *Exemplos.* — √puṣ «nutrir» no sentido transitivo e intransitivo na voz parasmaipada, e ainda no sentido passivo. Assim: púsjaṭi «elle nutre», i. e., anda nutrindo, tomando desenvolvimento physico por nutrição, «elle nutre», i. e., dá alimentação a alguém; puṣjaṭi «elle é nutrido». Na linguagem mais moderna: «elle nutre (a alguém)», puṣnāti. *Rd.* puṣnā, √puṣ.

Formação particular dos tempos especiaes d'alguns verbos em ambas as Conjugações

I. — 1.^a Conjugação

2.^a Classe

§ 194. √ad. Segundo as leis phonologicas devia fazer a 2.^a s. *imprf.* P., a + ad + s = áh, ou át (§§ 29, 166 e 30), e pelos mesmos motivos 3.^a s. *imprf.* áṭ; faz, porem, respectivamente ádah «tu comias», ádat «elle comia».

§ 195. Os radicaes de √an, √gakṣ, √rud, √śvas, √svap, inserem a ou ī ante as terminações da 2.^a e 3.^a pessoa do singular do imperfeito parasmaipada; e inserem i ante as outras terminações consonanticas que não principiem por j.

Exemplos. — √rud, 1.^a s. *pr.* P. ródiṣi, 1.^a pl. *pr.* P. rudimáh; mas rudjām na 1.^a s. *pot.* P.

No *imprt.* rudihí. No *imprf.* árodah, ou °dīh na 2.^a do sing.; árodat, ou °dīt na 3.^a do sing.

§ 196. A √as perde o seu a radical quando não fôr accentuado, excepto na 2.^a s. *imprt.* P. onde o *rd.* as- toma a forma e-; a 2.^a e 3.^a s. *imprf.* P. intervallam como acima (§ 195) ī; a 2.^a s. *pr.* P. é ási por assi. Usa-se na voz átmanepada quando se emprega como auxiliar, ou composta com prepositiva, e nella só temos a notar a 1.^a pessoa do s. do *pr.* que faz: he.

A conjugação dos tempos especiaes, na voz parasmaipada, faz-se da seguinte maneira:

	<i>Presente</i>	<i>Potencial</i>	<i>Imperativo</i>	<i>Imperfeito</i>
<i>Singular</i>	1. ^a ásmi	sjām	ásāni	ásam
	2. ^a ási	sjāh	edhi	ásīh
	3. ^a ásti	sjāt	ásnu	ásīt
<i>Dual</i>	1. ^a sváh	sjáva	ásava	ásva
	2. ^a stláh	sjātam	stām	ástam
	3. ^a stáh	sjātām	stām	ástām
<i>Plural</i>	1. ^a smáh	sjāma	ásāma	ásma
	2. ^a sthá	sjāta	stá	ástá
	3. ^a sánti	sjūh	sāntu	ásan

§ 197. √i: 3.^a pl. pr. P. jānti e não ijānti (§ 47); identicamente em o imprt. jāntu. Conjuga-se na voz ātmanepada quando composta com a prepositiva adhi. Nestas circumstancias muda regularmente i radical em ij ante as terminações vocalicas, adhījé 1.^a s. pr. A., adhījaté 3.^a pl. pr. A.

§ 198. √īd, √īś, ambas ātmanepadas, inserem ī antes das flexões que principiem por s, ou por dh.

§ 199. √brū, P. Usa-se só nos tempos especiaes, e insere ī antes das flexões consonanticas das fórmulas fortes, ou por outras palavras, antes das flexões fracas de inicial consonantica.

Exemplos. — 1.^a s. pr. brāvīmi = bro-ī + mi (§§ 142, 28); brūmāh 1.^a pl. pr.; etc.

§ 200. √vid, P. É notavel por ter, por vezes, no presente as formas flexivas do preterito reduplicado, e poder formar-se periphrasticamente o seu imperativo.

Assim vedmi, ou veda 1.^a s. pr.; vetsi, ou vettha 2.^a s. pr., etc. No imperativo: vedāni, ou vidānkaravāni 1.^a s., etc. Esta forma periphrastica constitue-se suffixando -ām á raiz e compondo esta base vidām com as pessoas respectivas do imperativo da √kr; em frente de k muda-se m em - ou n (§ 40).

§ 201. √śās, P. Muda-se em śis em todo o potencial e ante as consoantes iniciais das flexões fortes, excepto na 2.^a do sing. do imprt. onde fica śāddhi por śāddhi de śāddhi (§ 168 a) com queda do s depois da assimilação em d (Cf. § 42). As flexões da 3.^a pessoa do pl. no presente, no imprt. e no imprf. são respectivamente: -ati, -atu, -uh, como se esta √śās proviesse da reduplicada (§ 169) śāsas.

Exemplos. — No presente: śāsmi, 1.^a s.; śiśvāh, 1.^a d.; śiśmāh, 1.^a pl. No potencial: śiśjām, 1.^a s. No imprf.: āśāsam, 1.^a s.; āśiśma, 1.^a pl.

§ 202. √śī, A. Gunisa a vogal em todas as fórmulas especiaes. Insere r na 3.^a pl., do presente, do imprt. e do imprf., ante a inicial das flexões.

Exemplos. — No presente: śajé, 1.^a s.; śeśé, 2.^a s.; śeté, 3.^a s., etc. Na 3.^a pl. pr. śerāte; na 3.^a pl. imprt. śerātām; na do imprf. āśerata.

§ 203. √han, P. Perde n em as fórmulas fracas ante t, th das flexões. Por influencia do accentto perde a radical ante todas as flexões fortes que comecem por vogal (3.^a pl.: pres., imprt., imprf.), e a aspirante reverte á aspirada gh. A 2.^a sing. imprt. em vez de hahi, é por euphonia ghahi. Ex.: Sing. pr. hānmi, hāsi, hānti; mas hathāh 2.^a d. pr.; ghnānti 3.^a pl. pr.; imprf.: sing. 1.^a āhanam, 2.^a e 3.^a āhan; dual 1.^a āhanva, 2.^a āhatam, etc.; pl. 3.^a āghnan.

3.^a Classe

§ 204. É frequente nesta classe o facto de se enfraquecer a final ā em ī, nas fórmulas fracas, e dar-se a queda do ī ante vogal inicial da flexão. Cf. §§ 207, 28.

§ 205. √dā e √dhā, ambas Par. e Ātm. As suas bases fracas são respectivamente, com perda da sua vogal radical por influencia do accentto, dad-, dadh-. As fortes são regulares dadā-, dadhā-.

a) O radical dadh-, ante as terminações consonanticas que não principiem por semivogal ou nasal, perde a aspiração final, a qual reverte para o d inicial. A final já sem aspiração obedece inteiramente ao § 32, mesmo contra todo o § 54, ante as iniciais t, th, das flexões. Ex.: dādāmi 1.^a s. pr. P.; dadhvāh 1.^a d. pr. P.; dhatthāh 2.^a d. pr. P.; dhaddhvē 2.^a pl. pr. A.

b) A 2.^a pessoa do sing. do imprt. P. de √dā é dehī; e de √dhā é simlhanamente dhēhī.

§ 206. As raizes, √nig, √vig, √viś todas Par. e Ātm., consideradas excepções da 3.^a cl. gunisam a vogal da syllaba reduplicativa, contra § 158, em os tempos especiaes; mas (§ 143 a) não se gunisa a vogal radical em nenhuma das fórmulas fortes, dos mesmos tempos, ante a vogal inicial de flexão; i. e., na 1.^a do sing. imprf. P. e A., e em a 1.^a de todo numero, do imprt. P. e A.

Exemplos. — P. Pres.: nēnēgmī, 1.^a s.; nēnekṣi, 2.^a s., etc. Imprf. ānenigam, etc., verdadeiras formações intensivas.

§ 207. As raizes, √mā P. e A., √hā «ir, remover», A., têm como vogal da syllaba reduplicativa ī; nas fórmulas fracas mudam ā radical em ī, elidido ante as vogais iniciais de flexão.

São pois radicaes fracos: ante consoante, mimī-, ġihī-; ante vogal, mim-, ġih-.

§ 208. A √hā, na voz parasmaipada, «deixar, abandonar», muda o seu ā radical em ī ante as flexões consonanticas das formas fracas, e perde a sua vogal ante j do potencial. Neste tempo, e ante as flexões vocalicas a base é ġah-.

Exemplos.—Em o presente é: 1.^a s. ġāhāmi; 1.^a d. ġāhīvah; 3.^a pl. ġāhati. Em o potencial: 1.^a s. ġahjām; etc.
Póde, pore, a 2.^a s. imprt. tomar as tres formas: ġahāhī, ġahīhī, ġahihī.

7.^a Classe

§ 209. É notavel nesta classe conservarem as raizes, √aṅg, √bhaṅg, √hīs, a nasal característica d'ella, não a syllaba ná, ainda nos tempos geraes.

§ 210. Das consoantes finaes (§ 144) das raizes, t, d, caiem ante t, th, iniciaes de flexão das formas fracas. É facultativa a elisão ante dh. Cf. § 183.

Exemplos.—√khid, Rd. fr. khind-, 2.^a d. pr. P. Khintháh; mas no imprt. khinddhī, ou khindhī 2.^a s. P.

§ 211. A √tṛh insere ne, em vez de na alongado em nā, quando se der a queda da aspirante radical (§ 65, c). Este uso estendeu-se a formas em que não ha necessidade de compensação. Assim diremos: insere ne ante as terminações consonanticas das formas fortes.

Exemplos.—tṛṇéhmi 1.^a s. pr. P., tṛṇékṣi 2.^a s. pr. P., tṛṇédhi 3.^a s. pr. P., (§ 65, a, c); tṛṇédhu 3.^a s. imprt.

5.^a e 8.^a Classes, Par. e Atm.

§ 212. Nestas duas classes, cujos radicaes typos são respectivamente sunu-, tanu-, a vogal u, como se viu já em o § 184, do suffixo nu dos radicaes fracos, liquida-se ante as vogaes iniciaes de flexão, e póde elidir-se ante m, v, quando essa vogal não for precedida de mais do que uma consoante. Se o for de mais (caso que não se póde dar na 8.^a classe) conserva-se, e com inserção de v ante vogal de terminação (V. § 184).

§ 213. A √dhū forma os seus dois radicaes abreviando a vogal radical (Cf. § 216); assim: Rd. frt. dhunó-, Rd. fr. dhunu-.

§ 214. A √śru «ouvir» na sua base especial contrae-se em śr. Assim em o presente śṛṇómi 1.^a s., śṛṇósi 2.^a s.; etc. É notavel a 2.^a sing. imprt. que faz śṛṇu, ordinariamente, e não śṛṇuhī.

§ 215. A raiz √kr é a unica da 8.^a cl. que não termina em -n. O radical das formas fortes é karu-, que pelo guna fica karó-; o das formas fracas é kuru-, cujo u final cae ante m, v, j.

Exemplos.—Pr. P. karómi, karósi, karóti; kurváh, kurutháh, kurutáh; kurmáh, kuruthá, kurvánti. Pot. P. kurjām, etc. Imprt. P. karávāṇi, kurú, karótu; karávāva, etc. Imprf. P. ákaravam, ákaros, ákarot; ákurva, etc. Na voz A., 1.^a pl. pr. kurmáhe, etc.

9.^a Classe

§ 216. As raizes terminadas em vogal longa (as mais importantes em ū, ī verdadeiramente ṛ) tornam a vogal breve.

Exemplo.—1.^a s. pr. P. √dhū, dhunámi; √pū, punámi; √pṛ (ṛ), pṛnámi; etc.

§ 217. As raizes √grah, √ġjā, têm respectivamente os seus radicaes contractos por samprasárana (§ 165) ġṛhṇā-, ġinā-. Assim: no presente P. é 1.^a sing. ġṛhṇāmi, ġināmi.

§ 218. As raizes √ġnā, √bandh, √manth, e outras identicas perdem a sua nasal, nesta classe. Assim ġānāmi; e badhnāmi, não bandhnāmi. √manth que se póde conjugar na 1.^a classe faz em a 9.^a mathnāmi, e em a 1.^a máthāmi ou mánthāmi; assim tambem √granth, √grath, são identicas, e os seus radicaes respectivamente grántha-, grathnā-.

II.—2.^a Conjugação

§ 219. Algumas bases denominadas irregulares na Conj. II:

√is	Rd. ikkhá-	√gam	Rd. gákkha-
√ṛ	» ṛkkha-	√guh	» gúha-
√kṛt	» kṛntá-	√ghrā	» ġighra-
√kram	» krāma-	√kam	» káma-

√gan	Rd. gája-	√muk	Rd. muṅká-
√tam	• tāmja-	√mṛṅ	• mārṅa-
√dās	• dāsa-	√jam	• jákkha-
√dam	• dāmja-	√raṅ	• ráḡa-
√dṛś	• pásja-	√lip	• limpá-
√dhmā	• dhāma-	√vid	• vindá-
√pā	• píba-	√vjadh	• vídhja-
√prakh	• pṛkkhá-	√sam	• śāmja-
√bhrās	• bhrásja-	√śram	• śrāmja-
√bhragḡ	• bhṛḡḡá-	√sthiv	• sthíva-
√mad	• mādja-	√saṅ	• sáḡa-
	• mátha-	√sad	• sída-
√manth	• ou	√sik	• siṅká-
	• mántha-	√sthā	• tīṣṭha-

Observações. — Não ha, propriamente, irregularidade em alguns d'estes radicacs; assim: I. Á √dṛś substitue-se √paś. A raiz, *onomatopéica*, √sthiv, póde ter ī. II. Provêem de reduplicação, mais ou menos facil de determinar: piba-, tambem escripto piva-, por papā- com enfraquecimento de ā em ī, ā em ă, e abrandamento de p em b ou vocalisação em v; sīd(a)- por *sisd(a)- tendo caído [ă] de sis[a]d(a)-; etc.

§ 220. Reputam-se ainda irregulares: √kṛ (kṛ), kirá; [√gṛ (gṛ) e √tṛ (tṛ) da linguagem vedica, pertencem na classica á 1.ª cl. e ali já tinham bases como se fossem raizes em -ir, e √gṛ conservou ainda na linguagem posterior girá-]; √dṛ, drijá; mṛ, mrijá (Veja-se o que fica dito em o § 150 Obs.). √ri, rijá- (§ 47).

§ 221. As raizes dadas como da 1.ª classe terminadas em diptongos são verdadeiramente da 4.ª, terminadas, umas em ă, outras em ā (Cf. § 164). Assim: gájati não é 3.ª s. pr. P. √gæ, mas da √gā; dhājati não é 3.ª s. pr. P. √dhe, mas da √dhā, etc. A suffixação de ja, o enfraquecimento de ā em ī e suff. de j em certas formações (ex.: p. p. p. gītā e aoristicas, §§ 253 a, 312 a), levou os Hindús a suporem estas raizes em diptongo, e os verbos, formados d'ellas, da 1.ª classe.

B—Tempos geraes

§ 222. Como fica dito (§ 133) não ha mais a distinguir conjugações nem classes. A morphologia, de cada um dos tempos do verbo sâoskritico, que vamos agora estudar, é commun a todos os verbos, qualquer que seja a raiz d'entre as consideradas primárias. E por isto conservaremos a denominação de tempos geraes.

§ 223. As raizes consideradas pelos Hindús como terminadas em e, o, o (§ 221), mostram em todos os tempos geraes o seu ā originario, e

a) São igualmente consideradas, para todos os effeitos de conjugação secundária (causaes, etc.), como terminadas originariamente em ā. Damol-as em -ā.

§ 224. As raizes √mi «assentar, estabelecer, lançar», √mī «diminuir, destruir», √dī «perecer», e ainda, facultativamente, √lī naquellas circumstancias em que teriam de ser gnisadas ou vriddhisadas, na conjugação, em vez de guna ou vriddhi, apresentam como sua a vogal ā.

Aoristo

§ 225. Raras vezes empregado e quasi equivalente ao imperfeito e perfeito, na linguagem classica, é o preterito historico em a narração, mas não proprio da linguagem do narrador.

a) Dividimos o aoristo em: I. aoristo simples, com duas fórmas; II. aoristo reduplicado, com uma só fórmula; III. aoristo sibilante, com quatro fórmas. Em todos três, as flexões são as já conhecidas do imperfeito, e em todos existe igualmente o augmento e sobre este o accentu udātta.

Aoristo simples; duas fórmas

§ 226. 1.ª fórmula. Aoristo radical; só P. (Cf. §§ 253 a, 274 Obs.). A raiz, precedida do augmento a-, juntam-se as flexões do imperfeito parasmaipada da 3.ª classe (Cf. § 227 com 170 a).

§ 227. Tomam esta fórmula só 13 raizes das quaes 12 em ā (§ 223) sendo a outra √bhū. Assim: √gā «ir», √ghrā «cheirar»,

√khā (kho) «cortar», √dā «dar», √dā (do) «cortar», √dā (de) «proteger», √dhā «pôr, estabelecer», √dhā (dhe) «chupar, absorver», √pā «beber», √bhū «ser», √śā (šo) «agüçar», √sā (so) «acabar» e √sthā «estar».

a) Podem, todavia, as raízes √ghrā, √khā, √śā, √sā, tomar a 3.^a forma do aoristo sibilante (§ 266); √dhā (dhe) esta mesma 3.^a, e a do aoristo reduplicado (§ 236).

b) Tomam em a voz átmanepada a 1.^a forma do aoristo sibilante (§ 253 a, b) √gā, √dā (dā, de, do), √dhā «pôr», √sthā, e também √gā «ir» se precedida da preposição adhi; √bhū, gunisada e com ī intervallado, toma na voz átmanepada a 2.^a forma do aoristo sibilante (§ 263).

§ 228. A √bhū forma a 3.^a plural P. em -an e conserva a final ū ante vogal inserindo v, e ficando portanto bhūv-. A vogal ā das outras raízes elide-se ante a vogal inicial u da flexão da 3.^a pl., -us como fica dito (§ 170 a).

§ 229. Paradigma da 1.^a forma do aoristo simples ou aoristo radical.

Typo: a-√ + P. flexões do *imprf.* Conj. I, § 170 a.

Parasmaipada						
	√p ā			√s ā		
	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. ^a	āpām	āpāva	āpāma	āsām	āsāva	āsāma
2. ^a	āpāh	āpātām	āpāta	āsāh	āsātām	āsāta
3. ^a	āpāt	āpātām	āpuh	āsāt	āsātām	āsuh

A raiz bhū faz: *Sing.* ābhūvam, ābhūh, ābhūt; *Dual* ābhūva, ābhūtām, ābhūtām; *Plural* ābhūma, ābhūta, ābhūvan.

§ 230. 2.^a forma. Aoristo em -a. P. e raro A. Á raiz, precedida do augmento a-, suffixa-se ā, se termina em consoante (Cf. §§ 231-233); as flexões são as do imperfeito parasmaipada, ou ainda, posto que raras vezes, átmanepada, da conjugação II.

§ 231. A maior parte das raízes, que tomam esta forma, termina em consoante. O radical é enfraquecido quando o possa ser: assim as √bhrāś, √manth e outras perdem neste tempo a sua nasal media.

Observação. — Esta formação aoristica é identica á do imperfeito dos verbos da 6.^a classe, pelo que as raízes d'esta classe não devem ter esta forma do aoristo, quando no tempo especial não se dê o reforçamento por nasalisação que vimos em o § 219.

Assim: √lip, *Rd. esp.* limp-; *imprf.* ālimpam, alimpah, alimpat, etc.; *aor.* ālipam, alipah, alipāt, etc.

§ 232. As 4 raízes terminadas em ĩ, √r, √kr, √gr, √sr e a √drś, apresentam a forma primária ar d'esta vogal, ou, como ensinam os grammaticos hindús, gunisam a vogal r.

Exemplos. — √drś, ādarsām, etc.; √sr, āsaram.

§ 233. Mais ou menos irregulares: √as «lançar», √naś, √pat, √radh, √vak, √śās, tiram este aoristo dos radicaes astha-, neśa-, papta-, randha-, voka-, śiśa-, aos quaes se seguem as flexões. *Ex.*: āsthām, āvokām, etc. As raízes √khjā, √hvā (hve), enfraquecem a sua vogal em ā. A raiz √svi eleva-a-hia mudando-a em ā, se originariamente não fosse √svā. *Ex.*: akhjam, etc.; ahvam, etc.; āsvam, etc.

Observação. — As formas neśa-, voka- etc., são contracções das reduplicações ānanaśat, āvavakat, etc. A contracção vok tinha mesmo adquirido já fóros de raiz.

§ 234. Paradigma da 2.^a forma do aoristo simples ou aoristo em -a.

Typo: ā-√ + ā + P. (e raro A.) flexões do *imprf.* (Conj. II)

√sik

Parasmaipada			Ātmanepada		
<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. ^a āsikam	āsikāva	āsikāma	āsike	āsikāvahi	āsikāmahi
2. ^a āsikah	āsikatam	āsikata	āsikathāh	āsiketām	āsikadhvam
3. ^a āsikat	āsikatām	āsikan	āsikata	āsiketām	āsikanta

Aoristo reduplicado

§ 235. *Unica forma.* P. e A. Á raiz, reduplicada e augmentada, suffixa-se *ã* e juntam-se em seguida as flexões do imperfecto, tanto parasmaipada como átinanepada, da conjugação II.

§ 236. Tomam esta forma poucos verbos primarios, segundo os grammaticos hindús, e esses são os das raizes: \sqrt{kam} , \sqrt{dru} , $\sqrt{śri}$, $\sqrt{srñ}$; podendo tomar-a ainda $\sqrt{dhiā}$ (*dhe*) (§ 227 a) e $\sqrt{śvā}$ (*śvi*).

a) As finais *i*, *ũ* passam a *ij*, *uv*; *ã* final elide-se ante *ã* suffixado.

§ 237. É verdadeiramente propria esta formação aoristica de verbos derivados secundarios em *-aj*, denominativos, causativos e os chamados da 10.^a classe (V. causativos).

a) Todavia a formação reduplicada do aoristo é tirada da raiz primária, não depende da morphologia secundária.

Reduplicação aoristica

§ 238. Alterando as leis geraes da reduplicação (§§ 155-165), dá-se predominantemente o facto de ser a quantidade da syllaba reduplicativa differente da quantidade da syllaba da raiz.

Logo: Por ser o augmento *ã*, o rhythmio será para as tres primeiras syllabas (a do augmento, a reduplicativa e a da raiz) em o radical reduplicado, quando a raiz começar por consoante: — — —

Mas: É manifesta a tendencia de assentar o prolongamento na syllaba reduplicativa: — — —

§ 239. D'estes factos geraes se deduzem as seguintes regras particulares:

1.^a Fica longa a vogal da syllaba reduplicativa toda vez que a vogal breve da raiz não seja longa por posição. Teremos pois: — — —

2.^a Fica breve a vogal da syllaba reduplicativa toda vez que fique longa a vogal da raiz, longa por natureza ou por posição (Cf. § 242). Teremos pois: — — —

Observações. — I. É evidente que, se a raiz começar por grupo de consoantes, a vogal da syllaba reduplicativa, como precedente que é d'este grupo de consoantes, fica longa por posição. E isto basta, se ella dever ser longa, sem termos de lhe mudar a sua natureza de breve. — II. É evidente tambem que o rhythmio — —, ou — —, das syllabas reduplicativa, e radical não se pôde dar quando a raiz começar e terminar por grupo de consoantes. Nestas circumstancias as duas syllabas ficam ambas longas por posição.

§ 240. Á quantidade da syllaba longa reduplicativa anda conjuncto o facto do enfraquecimento em *ĩ*, nesta mesma syllaba, da vogal *ã*, *ĩ* (*ĩ*), *ĩ* (a unica raiz é $\sqrt{kĩ}$ p, de raro emprego), da raiz.

a) Nas circumstancias I do § 239 o enfraquecimento será em *ĩ*.

§ 241. Á quantidade da syllaba breve reduplicativa, nas circumstancias da 2.^a regra do § 239 não anda conjuncto o enfraquecimento: corresponde ás vogaes *ã*, *ĩ* (*ar*), um *ã* na syllaba reduplicativa.

§ 242. Pela tendencia a assentar o prolongamento na syllaba reduplicativa, pôde abreviar-se a vogal radical longa por natureza; quando for longa por posição, seguida de nasal, penultima consoante do grupo de consoantes finais; pôde elidir-se a nasal.

§ 243. *Exemplos da reduplicação aoristica.* Consideremos as disposições com relação á quantidade, que são tres; e em todas, a relação da qualidade da vogal da syllaba reduplicativa, com a qualidade da vogal radical de que proveiu.

1.^o — Quantidade — — —

$\sqrt{kĩt}$, denominativa de *kĩrti* (= $\sqrt{kĩ}$ + *ti*) «louvor, fama»; 3.^a s. aor. P. *ākĩkĩtāt*. Cf. 2.^o

$\sqrt{dhĩṣ}$; 3.^a s. aor. P. *adĩdhĩṣāt*. Cf. *infra* 2.^o

\sqrt{pal} , denominativa de *pāla* (= $\sqrt{pā}$ + *la*) «guarda, protector»; 3.^a s. aor. P. *āpĩpalāt*.

\sqrt{budh} , «saber» faz na 3.^a s. aor. P. *ābudhat* (§ 234), *ābodhīt* (§ 262); *mas causativamente*, i. e., significando «informar, chamar a atenção, fazer observar», forma a 3.^a s. aor. P. *ābūbudhat*.

√bhāṣ «fallar»; 3.^a s. aor. A. ábhāṣiṣṭa (§ 262); *mas causativamente*, «fazer fallar, dar motivo a que alguém falle», 3.^a s. aor. P. ábībhaṣat. Cf. *infra* 2.^o

√bhrāḡ; *causativamente*, 3.^a s. aor. P. abibhraḡat. Cf. *infra* 3.^o.

√śvi «intumescer, crescer»; 3.^a s. aor. P. áśvajīt (§ 258), áśvat (§ 233); *mas causativamente*, «fazer intumescer, fazer prosperar», 3.^a s. aor. P. áśiśvijat; etc.

√sādh; 3.^a aor. P. asīśadhat.

√sjand; *causativamente* asisjadat. Cf. √skand, 3.^o

2.^o — Quantidade — — —

√kīrt; 3.^a s. aor. P. akikīrtat. Cf. 1.^o

√dhr̥ṣ; *causativamente*, 3.^a s. aor. P. ádadharṣat. Cf. 1.^o

√bhāṣ; *causativamente*, 3.^a s. aor. P. ábabhāṣat. Cf. 1.^o

√rakṣ «proteger»; *causativamente*, 3.^a s. aor. P. árarakṣat.

√lok, denominativa de loka «vista, acto de ver, o que se vê»; 3.^a s. aor. P. álulokat.

3.^o — Quantidade — — —

√bhrāḡ; *causativamente*, 3.^a s. aor. P. ábabhrāḡat. Cf. 1.^o

√skand «ascender»; *causativamente*, 3.^a s. aor. P. áka-skandat. Cf. √sjand, 1.^o

§ 244. Póde a raiz começar por vogal. Os exemplos são rarissimos. A reduplicação faz-se de modo semelhante á da base desiderativa. Reduplica-se a raiz inteira: com a aspirada mudada em não aspirada na syllaba reduplicativa, elidindo-se a consoante sibilante, ultima no grupo de consoantes finaes; enfraquece-se em ī qualquer vogal radical. Assim: √as, á + (as-īś)-at = áśiśat, 3.^a s. aor. P.; √edh, á + (ed-idh)-at = ádidhat, 3.^a s. aor. P. √īkṣ, ákikṣat; √indh, ándidhat.

§ 245. Paradigmas do aoristo reduplicado.

Typo: á-red.√ + ā + P. A. flexões imprf.. (Conj. II)

√śri

Parasmaipada

	Singular	Dual	Plural
1. ^a	áśiśrijam	áśiśrijāva	áśiśrijāma
2. ^a	áśiśrijah	áśiśrijatam	áśiśrijata
3. ^a	áśiśrijat	áśiśrijatām	áśiśrijan

Ātmanepada

	Singular	Dual	Plural
1. ^a	áśiśrije	áśiśrijāvahi	áśiśrijāmahi
2. ^a	áśiśrijathāh	áśiśrijetthām	áśiśrijadhvam
3. ^a	áśiśrijata	áśiśrijetām	áśiśrijanta

Da √ḡan será: P. *sing.* áḡīḡanam, áḡīḡanah, etc.; *dual* áḡīḡanāva, áḡīḡanatham, etc.; *plur.* áḡīḡanāma, áḡīḡanata, etc. A. *sing.* áḡīḡane, etc.; *dual* áḡīḡanāvahi, etc.; *plur.* áḡīḡanāmahi, etc.

Aoristo sibilante; quatro fôrmas

§ 246. 1.^a fôrma. Aoristo em -s. P. e A. Á raiz modificada como diremos (§§ 250, 251), precedida do augmento á-, sobre o qual cae o accentto, suffixa-se um s (Cf. a morphologia do futuro indef. e da base desiderativa); a este radical juntam-se as flexões do imperfeito, parasmaipada ou ātmanepada, dos verbos da 3.^a classe.

a) É evidente a impossibilidade da junção do s suffixando e da flexão -s (-h) da 2.^a pessoa do *sing.* parasm., bem como da flexão -t da 3.^a pessoa do *sing.* parasm. Pelo que se intervalla ī antes d'estas 2.^a e 3.^a pessoas.

b) Na 2.^a pessoa do plural ātmanepada não se encontra o suffixo s que parece, porem, ter existido (§ 248).

§ 247. As terminações são pois:

Parasmaipada			Ātmanepada		
<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. ^a sam	sva	sma	si	svahi	smahi
2. ^a sīs	stam	sta	sthās	sāthām	dhvam
3. ^a sīt	stām	sus	sta	sātām	sata

§ 248. A flexão -dhvam passa a -ḍhvam ante ḍ, r, e ante qualquer vogal radical, monophthongo ou diphthongo, excepto ā. Este ultimo facto mostra que em um certo periodo a sibilante cacuminalisada existiu na forma -ṣḍhvam, ou, por assimilação, -ḍḍhvam (Cf. § 257).

√kr̥ faz akr̥ḍhvam; e √ki, akḍhvam.

§ 249. O suffixo s tendia a desaparecer em todo grupo de consoantes nestas terminações, por necessidade de evitar tantas consoantes, quer elle fosse quer não assimilado. Não se encontra mais, como vimos já, ante -dhvam; elide-se ante t, th das outras flexões, quando a final da raiz permanecer vogal breve (Cf. § 253, a, b), ou for consoante, excepto n, m, r. A nasal, converte-se em anusvara ante s suffixado.

§ 250. Na voz parasmaipada a vogal radical, quer média quer final, é sempre vriddhisada; mas ār vriddhi de ī penultimo da raiz muda-se em rā, sendo de rigor em √dṛś, √sṛḡ.

§ 251. Na voz ātmanepada a vogal final radical ī, ū é gunisada. Qualquer outra vogal fica nesta voz inalterada; mas r(ī) final mudar-se-ha, segundo os grammaticos, como se diz em o § 52.

§ 252. *Exemplos* dos §§ 249-251:

√kr̥ «fazer»: 2.^a d. P. ākārṣtam, 2.^a s. A. ākr̥thāh.

√kr̥(ī): 3.^a s. A. ākīrṣta.

√kṣip: 2.^a d. P. ākṣeptam, 2.^a s. A. ākṣipthāh.

√gā «ir»: 3.^a s. A. āgāsta.

√nī «guiar»: 2.^a d. P. ānæṣtam, 2.^a s. A. āneṣthāh.

√pak: 3.^a s. P. āpākṣīt.

√man: 2.^a s. A. āmāsthāh.

√sṛḡ: 3.^a s. P. āsrākṣīt, 3.^a s. A. āsr̥kta.

§ 253. Tomam esta forma aoristica quasi todas as raízes terminadas em vogal, e algumas em consoante (Cf. §§ 227 b, 231, 263, 273).

a) As raízes terminadas em ā (ā, e, æ, o), mencionadas já em o § 227, tomam esta forma aoristica na voz ātmanepada, e enfraquecem a sua vogal em ī (adhigā em ī), obedecendo então ao § 249 e não ao § 251 por não ser ī a sua vogal originaria. E portanto:

b) Devemos dizer, que a 2.^a e 3.^a pessoas do singular ātmanepada do aoristo formado das raízes em vogal breve, originaria ou por enfraquecimento, não pertencem a esta formação em -s, mas ā do aoristo radical. É excepção adhigā, °agīsthāh, etc.

Exemplos.—De √dhā e √sthā: ādhita, āsthita, ou ādhāt, āsthāt. E mais os dados em o § 252 respectivamente.

§ 254. Paradigmas da 1.^a forma do aoristo sibilante ou aoristo em -s.

Typo: ā-√+s+P. A. fl. imprf. dos verbos de 3.^a cl.

1.^o Paradigma: De raízes terminadas em consoante.

√tud «bater» √dṛś «ver»

Par., ī em rā; outra vogal vriddhisada. Ātm., vogal inalterada.

Parasmaipada				Ātmanepada	
<i>Singular</i>	1. ^a	ātotsam	ādrākṣam	ātutsi	ādr̥kṣi
	2. ^a	ātotsīh	ādrākṣīh	ātutthāh	ādr̥ṣthāh
	3. ^a	ātotsīt	ādrākṣīt	ātutta	ādr̥ṣta
<i>Dual</i>	1. ^a	ātotsva	ādrākṣva	ātutsvahi	ādr̥kṣvahi
	2. ^a	ātottam	ādrāṣtam	ātutsāthām	ādr̥kṣāthām
	3. ^a	ātottām	ādrāṣtām	ātutsātām	ādr̥kṣātām
<i>Plural</i>	1. ^a	ātotsma	ādrākṣma	ātutsmahi	ādr̥kṣmahi
	2. ^a	ātotta	ādrāṣta	atuddhvam	ādr̥ḍdhvam
	3. ^a	ātotsuh	ādrākṣuh	atutsata	ādr̥kṣata

Similhanamente á \sqrt{tud} , \sqrt{dah} : P. ádhākṣam, etc.; adhākṣva, ádagdham, etc.; A. adhākṣi, ádagdhāh, etc.; ádhakṣvahi, etc.; ádhakṣmahi, ádhagdhvam, etc. (Recordem-se as leis da phonologia, §§ 29 b, c; 32; 54; 63; 65 a, c).

2.º Paradigma: De raizes terminadas em vogal.

a) — Em ā (§ 253 a) enfraquecida em ī. Átmanepada só.

$\sqrt{dā}$ (Átmanepada)

	Singular	Dual	Plural
1.ª	ádiṣi	ádiṣvahi	ádiṣmahi
2.ª	—	ádiṣāthām	ádiḍhvam
3.ª	—	ádiṣātām	ádiṣata

A 2.ª pessoa e a 3.ª seriam ádithāh, ádita, formações do aoristo radical átmanepada como fica dito em o § 253 b.

b) — Em ī, ū, vriddhisadas na voz parasmaipada, gunisadas na átmanepada.

$\sqrt{nī}$

Parasmaipada			Átmanepada		
Sing.	Dual	Plural	Sing.	Dual	Plural
1.ª	ánaṣam	ánaṣva	ánaṣma	ániṣi	ániṣvahi
2.ª	ánaṣāthāh	ánaṣāthām	ánaṣāthāh	ániṣāthām	ániṣāthām
3.ª	ánaṣāt	ánaṣātām	ánaṣāt	ániṣātām	ániṣata

c) — Em ī vriddhisada na voz parasmaipada, inalterada na átmanepada.

$\sqrt{kī}$

Parasmaipada			Átmanepada		
Sing.	Dual	Plural	Sing.	Dual	Plural
1.ª	ákārṣam	ákārṣva	ákārṣma	ákārṣi	ákārṣvahi
2.ª	ákārṣāthāh	ákārṣāthām	ákārṣāthāh	ákārṣāthām	ákārṣāthām
3.ª	ákārṣāt	ákārṣātām	ákārṣāt	ákārṣātām	ákārṣata

d) — Em ī(ī), na voz átmanepada. (Cf. § 262).

$\sqrt{stī}$ (stī) (Átmanepada)

	Singular	Dual	Plural
1.ª	ástīṣi	ástīṣvahi	ástīṣmahi
2.ª	ástīṣāthāh	ástīṣāthām	ástīṣdhvam
3.ª	ástīṣā	ástīṣātām	ástīṣata

§ 255. 2.ª forma. Aoristo em -iṣ. P. e A. Praticamente, pôde dizer-se que: se suffixa a syllaba iṣ (Cf. § 263) á raiz precedida do augmento á-, juntando-se depois ao radical, elevado como se diz em os §§ 258-261, as flexões do imperfeito, tanto parasmaipada como átmanepada, dos verbos da 3.ª classe.

a) Por necessidade de evitar aglomeração de consoantes em o fim do vocabulo (Cf. § 246 a), cae, ante as flexões da 2.ª e 3.ª pessoa do sing. parasmaipada, s da syllaba iṣ e por compensação alonga-se ī inicial d'esta naquellas 2.ª e 3.ª pessoas.

b) Na 2.ª pessoa do plural átmanepada, elide-se, como na 1.ª forma, s da syllaba suffixanda; d'ella, porem, não ha necessidade de se alongar ī, como acima, porque fica longo por posição.

§ 256. As terminações são, pois:

Parasmaipada			Átmanepada		
Sing.	Dual	Plural	Sing.	Dual	Plural
1.ª	iṣam	iṣva	iṣi	iṣvahi	iṣmahi
2.ª	īṣ	īṣam	īṣāthāh	īṣāthām	īḍhvam
3.ª	īt	īṣām	īṣa	īṣātām	īṣata

§ 257. A terminação idhvam passa a idhvam á similhaça do § 248, mesmo depois da queda de s da forma -iṣdhvam, ou d da assimilação -idhvam. Mas alguns grammaticos permittem ambas as formas: idhvam, ou idhvam.

§ 258. A vogal final da raiz é vriddhisada na voz parasmaipada (\sqrt{svi} «intumescer», gunisa-se); e gunisada na átmanepada.

§ 259. A vogal média ou inicial da raiz é gunisada sempre que seja possível, tanto na voz parasmaipada como na voz átmanepada.

§ 260. Em algumas raízes terminadas em uma só consoante com *ā* medio, pôde este ser alongado na voz parasmaipada.

Exemplo.—√vad, ávādiṣam; mas ávadiṣi.

§ 261. Nas raízes terminadas em *ī* (ī), o *ī* intervallado pôde alongar-se na voz átmanepada.

§ 262. Paradigmas da 2.^a fôrma do aoristo sibilante, ou aoristo em -iṣ.

Typo: á-√ + iṣ + P. A. fl. do imprf. (3.^a classe)

		√lū	√strī (ī)	√budh
		Parasmaipada		
Sing.	1. ^a	álāviṣam	ástāriṣam	ábodhiṣam
	2. ^a	álāvīh	ástārīh	ábodhīh
	3. ^a	álāvīt	ástārīt	ábodhīt
Dual	1. ^a	álāviṣva	ástāriṣva	ábodhiṣva
	2. ^a	álāviṣtam	ástāriṣtam	ábodhiṣtam
	3. ^a	álāviṣtām	ástāriṣtām	ábodhiṣtām
Plural	1. ^a	álāviṣma	ástāriṣma	ábodhiṣma
	2. ^a	álāviṣta	ástāriṣta	ábodhiṣta
	3. ^a	álāviṣuh	ástāriṣuh	ábodhiṣuh

		Átmanepada		
Sing.	1. ^a	álaviṣi	ástāriṣi	ábodhiṣi
	2. ^a	álaviṣthāh	ástāriṣthāh	ábodhiṣthāh
	3. ^a	álaviṣta	ástāriṣta	ábodhiṣta
Dual	1. ^a	álaviṣvali	ástāriṣvali	ábodhiṣvali
	2. ^a	álaviṣāthām	ástāriṣāthām	ábodhiṣāthām
	3. ^a	álaviṣātām	ástāriṣātām	ábodhiṣātām
Plural	1. ^a	álaviṣmali	ástāriṣmali	ábodhiṣmali
	2. ^a	{álaviḍhvam ou °idhvam	{ástāriḍhvam ou °idhvam	{ábodhiḍhvam ou °idhvam
	3. ^a	álaviṣata	ástāriṣata	ábodhiṣata

§ 263. Esta formação aorística é, propriamente, a formação do aoristo em -s adaptada a verbos que intervallam *ī*. Muitas raízes, porém, formam o aoristo em -s; ou em -iṣ arbitrariamente. Das raízes terminadas em vogal, as raízes em *ā* tomam só a formação em -s, ou a formação em -siṣ (§§ 253 a, 266).

a) Em geral a formação em -iṣ na voz parasmaipada exclue, para a raiz que a tomar, a formação na voz átmanepada.

§ 264. 3.^a fôrma. Aoristo em -siṣ. P. Tira-se da 2.^a fôrma a cujas terminações se prefixa ainda um s.

§ 265. As terminações, são, pois:

		Parasmaipada		
		Sing.	Dual	Plural
	1. ^a	siṣam	siṣva	siṣma
	2. ^a	sīs	siṣtam	siṣta
	3. ^a	sīt	siṣtām	siṣus

§ 266. Esta fôrma é só usada na voz parasmaipada: para verbos (Cf. § 227 a) cujas raízes terminam em *ā* (*ā*, *e*, *æ*, *o*), e para os verbos das raízes √nam, √jam, √ram; bem como, mudando *ī* em *ā*, para os das raízes √mi «lançar; estabelecer», √mī «destruir», e ainda facultivamente, para o da √lī, por tomar esta raiz algumas vezes a 1.^a fôrma do aoristo sibilante (§ 268).

§ 267. As raízes que formam este aoristo seguem, quando usadas na voz átmanepada, a formação do aoristo em -s (§§ 253 a, 254 a, b).

§ 268. Paradigmas da 3.^a fôrma do aoristo sibilante, ou aoristo em -siṣ.

Typo: á-√ + siṣ + P. fl. do imprf. (3.^a classe)

		√jā	√gæ	√nam
		Só Parasmaipada		
Sing.	1. ^a	ájāsiṣam	ágāsiṣam	ánāsiṣam
	2. ^a	ájāsīh	ágāsīh	ánāsīh
	3. ^a	ájāsīt	ágāsīt	ánāsīt

Dual	1. ^a	ājāsiṣva	āgāsiṣva	ānāsiṣva
	2. ^a	ājāsiṣtam	āgāsiṣtam	ānāsiṣtam
	3. ^a	ājāsiṣtām	āgāsiṣtām	ānāsiṣtām
Plural	1. ^a	ājāsiṣma	āgāsiṣma	ānāsiṣma
	2. ^a	ājāsiṣta	āgāsiṣta	ānāsiṣta
	3. ^a	ājāsiṣuh	āgāsiṣuh	ānāsiṣuh

Egualmente será para \sqrt{mi} : $\acute{a}m\acute{a}siṣam$, $\acute{a}m\acute{a}siḥ$, $\acute{a}m\acute{a}siṣī$; $\acute{a}m\acute{a}siṣva$, $\acute{a}m\acute{a}siṣtam$, $\acute{a}m\acute{a}siṣtām$; etc.; e para \sqrt{li} : $\acute{a}l\acute{a}siṣī$ ou $\acute{a}l\acute{a}siṣī$ (§ 250), por exemplo, em a 3.^a.

§ 269. 4.^a forma. Aoristo em -sa. P. e A. Á raiz precedida do augmento \acute{a} -, sobre o qual cae o accento, suffixa-se a syllaba \acute{s} -, e ao radical assim formado juntam-se as flexões tanto parasmaipada como átmanepada, do imperfeito como dizemos em o § 270.

§ 270. Ha boas razões para conjecturarmos que este aoristo é uma formação artificial combinada do aoristo simples em -a com a do aoristo sibilante em -s.

Nas terminações nota-se ainda a oscillação entre as do imperfeito da Conj. I e as do imperfeito da Conj. II, tendo o uso dos grammaticos dado a preferencia ás terminações da Conj. I para a 2.^a e 3.^a pessoas do dual átmanepada, e ás da Conj. II para as outras pessoas em ambas as vozes.

A 1.^a pessoa do singular átmanepada é segundo os grammaticos em -si, não -se, como se fosse o aoristo em -s de que algumas raizes apresentam outras fórmulas além d'esta da 1.^a pessoa (§ 274).

§ 271. As terminações são, pois:

Parasmaipada			Ātmanepada			
	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. ^a	sam	sāva	sāma	(si)	sāvahi	sāmahi
2. ^a	sas	satam	sata	satlās	sāthām	sadhvam
3. ^a	sat	satām	san	sata	sātām	santa

§ 272. Paradigmas da 4.^a forma do aoristo sibilante, ou aoristo em -sa.

Typo: \acute{a} - $\sqrt{}$ + sa + P. A. fl. do imprf.
(deficiente da 1.^a s. A.; 2.^a e 3.^a d. A., Conj. I; restantes, Conj. II)

1.^o — Final sibilante — $\sqrt{diś}$

Parasmaipada

	Sing.	Dual	Plural
1. ^a	ádikṣam	ádikṣāva	ádikṣāma
2. ^a	ádikṣah	ádikṣatam	ádikṣata
3. ^a	ádikṣat	ádikṣatām	ádikṣan

Átmanepada

	Sing.	Dual	Plural
1. ^a	(ádikṣi)	ádikṣāvahi	ádikṣāmahi
2. ^a	ádikṣathāh	ádikṣāthām	ádikṣadhvam
3. ^a	ádikṣata	ádikṣatām	ádikṣanta

2.^o — Final aspirante — \sqrt{dih} (Cf. 274)

Parasmaipada

	Sing.	Dual	Plural
1. ^a	ádhiṣam	ádhiṣāva	ádhiṣāma
2. ^a	ádhiṣah	ádhiṣatam	ádhiṣata
3. ^a	ádhiṣat	ádhiṣatām	ádhiṣan

Átmanepada

	Sing.	Dual	Plural
1. ^a	(ádhiṣi)	ádhiṣāvahi	ádhiṣāmahi
2. ^a	ádhiṣathāh	ádhiṣāthām	ádhiṣadhvam
3. ^a	ádhiṣata	ádhiṣatām	ádhiṣanta

§ 273. Esta forma é peculiar de raizes terminadas em sibilante ś, ṣ, ou na aspirante h que todas passam a k em frente de sa, e se combinam em kṣa (§§ 62, 65 e 32, 63); a vogal média é uma das ī, ū, ṛ, que todas permanecem inalteradas.

§ 274. Podem tomar, na voz átmanepada, em algumas pessoas, a forma do aoristo em -s as raizes: √guh, √dih, √duh, √lih; a que nos referimos em o § 270.

Exemplos.—A √guh segue em a voz parasmaipada a √dih (§ 272, 2.º); assim: ághukṣam, ághukṣah, ághukṣat, etc. Mas em a voz átmanepada conjugar-se-ha: em o *Sing.*, ághukṣi, ághukṣathāh ou ágūḍhāh (§ 65), ághukṣata ou ágūḍha (§ 65); em o *Dual*, ághukṣāvahi ou águhvahi, ághukṣāthām, ághukṣātām; em o *Plural*, ághukṣāmahi, ághukṣadbham ou ághūḍhvam (§ 65), ághukṣanta.

Observação.—São totalmente do aoristo em -s as formações ágūḍhāh 2.ª s., ágūḍha 3.ª s., ághūḍhvam 2.ª pl., como é evidente se combinarmos os §§ 249 e 65; é do aoristo radical átmanepada águhvahi, a despeito do § 226.

Preterito

§ 275. A morphologia do preterito perfeito faz-se propriamente por uma só maneira: pelo processo de reduplicação (§§ 155-165, 279, 280). Algumas raizes, porém, não formam o preterito por este processo e expressam a ideia de uma acção, ou estado passado, por composição, de que trataremos adeante.

Preterito reduplicado

§ 276. O preterito reduplicado é proprio dos verbos de formação primaria, e portanto só de raizes monosyllabicas:

1.º Das que principiam por consoante; exceptuando-se as raizes √kāś, √daj, A. e ainda, facultativamente, √bhī, √bhr, √hu, √hrī. (Cf. § 287 sobre √vid).

2.º Das que principiam por vogal: a) ā; exceptuando-se √aj,

√ās, A. «estar assentado»; b) ī, ū, ṛ, quando estas vogaes sejam breves tambem por posição, exceptuando-se √uṣ que póde, facultativamente, formar preterito periphrastico.

Observações.—I. A denominada raiz, √ūrṇu (*Rd.* da √ūr [= vr]) «cobrir», todavia, forma o seu preterito, segundo os grammaticos, da base ūrṇunu-: *Sing.* (§ 281, II), 1.ª ūrṇunāva, 2.ª ūrṇunavitha ou ūrṇunuvitha, 3.ª ūrṇunāva; *Dual*, 1.ª ūrṇunuviva, etc.; as raizes √gāgr (*redupl. int. de* √gr), √daridrā (*redupl. int. de* √drā), podem formar o preterito por este processo de reduplicação ou pelo de composição. II. A √rkḥ é considerada como sendo arkḥ na formação do seu preterito (§ 159).

§ 277. As terminações do preterito reduplicado, deduzidas praticamente, são:

Parasmaipada			
	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1.ª	a	(i)va	(i)ma
2.ª	(i)tha	athus	a
3.ª	a	atus	us

Átmanepada			
	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1.ª	c	(i)vahe	(i)mahe
2.ª	iṣe ou se	āthe	(i)dive ou (i)dive
3.ª	c	āte	ire

Observações.—I. A vogal ī, inicial em algumas d'estas terminações, é intervallada como vimos em o aoristo, e se encontra em o futuro e outras formações. Fechámos em () ī ante aquellas terminações junto das quaes não se intervalla sempre. II. A mudança de dhve em dhve dá-se com rigor em conformidade do § 55, e toda vez que a raiz for uma das oito mencionadas em o § 278 a; optativamente noutras circumstancias.

§ 278. A intervallação da vogal ī em certas formas grammaticaes é um dos grandes escolhos em sânskrito. Para o preterito diremos que ī intervallado é tão commum que faz por assim dizer parte da flexão. Todavia:

a) A vogal *ī* intervalla-se facultativamente em certos verbos, encontrando-se sempre ante a flexão *-re*; não se intervalla nos verbos de *√kr* «fazer», *√dru* «correr», *√bhr̥*, *√vr̥*, *√śru* «ouvir», *√sr̥*, *√stu*, *√sru*, senão ante esta mesma flexão.

Exemplos.—*√kr*: *kakāra* (§ 281, II), *kakṛmā*, *kakriré*; *√śru*: *śuśrāva*, *śuśrótha*, *śuśrumā*, *śuśruviré*.

Observação.—Quando *√kr* entrar na forma mais primordial *skar* intervalla-se *ī*. Assim de *saṃ + √skar* = *sāskar*, *saṃkaskarītha*, *saṃkaskariva*, etc. É permitido ainda de *√vr̥*, *vavarītha*, etc.

b) A intervallada *ī* ante *-tha*, flexão da 2.^a s. P., é menos constante do que ante as outras flexões consonanticas.

c) Ante o *ī* de ligação, como ante outra vogal inicial de terminação, cae a vogal *ā* (§ 223) final radical (*Cf.* § 281, IV).

Exemplos.—*√dā*, *dadivā*, *dadāthuh*; *√dhā*, *dadhātha*, ou *dadhithā* (§ 280 *Obs.*); *√gā* (*gæ*), *gāgivā*, *gāgimā*, *gāgā* (2.^a pl. *cf.* § 281, IV), *gāgúh*.

§ 279. Dentre as terminações são fortes, accentuadas (§ 138) as da voz átmanepada, mas da voz parasmaipada só as do dual e plural. São fracas, não accentuadas, as das tres pessoas do sing. parasm. excepto a da 2.^a nas condições do § 280 *Obs.*

§ 280. O udātta accentua a vogal radical ou a primeira vogal (não *ī* intervallado) terminal.

Observação.—Dada a intervallação de *ī* junto da flexão *-tha*, a accentuação desloca-se, em certos casos; e é mesmo considerada arbitrária. Devemos, porem, estabelecer que a deslocação só pôde dar-se a favor da vogal terminal, correspondendo então, em virtude da deslocação do accento, á flexão accentuada, radical fraco.

Exemplos.—*√viḡ*, *vivéga*; *viviḡithā* em lugar de *vivéḡitha*, etc.; *√jā*, *jajātha* ou *jajithā* (§ 278 c), cujos radicacs são fracos quando se intervalla *ī*. Mas *√jaḡ*, cujo *ā* não pôde ser gunisado (*Cf.* § 281 com § 46), forma, em a 2.^a pessoa sing. P., *ijāṣtha* (§§ 282 II, e 29 a) ou *ijāḡitha* porque não houve aqui enfraquecimento radical; *√i*, 2.^a s. P. *ije* (§ 281, II, *Obs.*) + *itha* = *ijajitha*, que, por ter o radical forte, accentuaremos *ijāḡitha*.

§ 281. O facto do accento recair sobre a vogal radical, nas tres pessoas sing. parasm. (*Cf.* § 280 *Obs.*), reforça essa vogal:

I. Gunisando-a, em todas as tres pessoas, quando for possível, (§ 46), sendo média.

Exemplos.—*√bhid*, *bibhēda*; *√tud*, *tutóditha*. Mas *√nind*, *nininda*; *√anḡ*, *ānaṅga* (§ 159 a).

II. Vriddhisando-a, ou gunisando-a, na 1.^a pessoa, gunisando-a na 2.^a, e vriddhisando-a na 3.^a, quando ella for final.

Exemplos.—*√kr*, *kakāra* 1.^a s., *kakārtha* 2.^a s., *kakāra* 3.^a s.; *√nī*, *nināja* 1.^a s., *ninétha* ou *ninājitha* 2.^a s., *nināja* 3.^a s.

Observação.—Se a vogal inicial da raiz for *ī*, *ū* seguida de uma só consoante (§ 276 2.^o), e por consequencia a propria *√i*, *ā* syllaba reduplicativa nas formas fortes, por conservar a sua independencia, obedecerá á generalidade do § 47.

Exemplos.—*√i* P.: 1.^a s. *ije* + *a* = *ijāja*, 2.^a s. *ije* + *tha* = *ijétha* (tambem *ijājitha*), 3.^a s. *ijæ* + *a* = *ijāja*; *√uṣ* P.: s. *uvóṣa*; etc. Mas nas formas fracas serão *ijivā*, *ijāthuh*, *ijātuh*, etc; *uṣivā*, etc.

III. Vriddhisando-a facultativamente na 1.^a pessoa, vriddhisando-a sempre na 3.^a quando ella for *ā* seguido de uma só consoante.

Exemplos.—*√pak*, *papāka* 1.^a s., *papākttha* 2.^a s. (*Cf.* § 282 *Ex.*) *papāka* 3.^a s.; *√han*, *gaghāna*, *gaghānitha*, *gaghāna*.

IV. Transformando-a por elevação, quando ella for *ā* final (§ 223), na 1.^a e 3.^a pessoa, coalescendo *ā* com as flexões d'estas em *o*.

Observação.—O udātta fica, pois, por effeito da coalescencia da vogal radical accentuada com a de flexão átona da 1.^a e 3.^a pessoa do sing. do pret. red., na ultima syllaba d'estas formas verbacs.

Exemplos.—*√dhā*, *dadhā*, *dadhātha* ou *dadhitā* (§ 278 c), *dadhā*; *√gæ*, *gagá*, *gagātha* ou *gagithā*, *gagá*.

§ 282. O facto da accentuação se dar nas terminações, que por isso são fortes, leva o enfraquecimento a certas raizes nessas pessoas e vozes respectivas (*Cf.* § 280 *Obs.*):

I. Sempre que a vogal radical seja *ā*, média, seguida de uma só consoante e precedida de consoante que não esteja sujeita ao

samprasárana (§ 165) nem seja uma das que pelas leis da reduplicação deva ser alterada (guttural, aspirada ou h), a syllaba reduplicativa e a syllaba radical coalescem, contractas em uma só constituida pela consoante radical inicial seguida da vogal *e*.

Exemplos. — √pak: Par. *Sing.*, papáka, papáktha ou pekithá (§ 280 *Obs.*), papáka; *Dual* pekivá, pekáthuh, pekátuh; *Plural* pekimá, peká, pekúh. — *Atm. Sing.* peké, pekišé, peké; *Dual* pekiváhe, pekáthe, pekáte; *Plural* pekimáhe, pekidhvé, pekiré. Egualmente √tan: 2.^a s. P. tatántha ou tenithá; A. tené, tenisé; etc.

Excepções importantes são √bhaḡ, √phal, que, a despeito da aspirada inicial, forniam as suas bases fracas bheḡ-, phel-, respectivamente, em vez de babhaḡ-, paphal-. Assim bheḡivá, etc.

a) Não chegaram á contracção depois da queda do ā radical as raízes dadas em o § 284, IV.

II. O enfraquecimento dá-se por samprasárana no radical fraco de certas raízes cuja liquida havia já revertido á sua liquidavel na syllaba reduplicativa. Mencionam-se como principaes as raízes cuja syllaba *va* inicial é seguida de uma só consoante, e a √jaḡ «sacificar». Outras são reputadas irregulares (V. § 284). Assim:

Reduplicação			Radical	
√	completa	diminuida	forte	fraco (contracto)
jaḡ	jajaḡ	ijaḡ	ijaḡ	īḡ
vak	vavak	uvak	uvak	ūk
vad	vavad	uvad	uvad	ūd
vap	vavap	uvap	uvap	ūp
vaś	vavaś	uvaś	uvaś	ūs
vas	vavas	uvav	uvav	ūs
vah	vavah	uvah	uvah	ūh

Observação. — Tendo-se dado o samprasárana na syllaba reduplicativa, pela queda do ā d'esta, em virtude da tensão dada pelo accento á syllaba radical, esta mesma tensão levada para a vogal terminal produz igual effeito no radical fraco, e na syllaba radical d'este dá-

se tambem a queda do ā não accentuado e o samprasárana como na syllaba reduplicativa. Por tal motivo encontram-se duas vogaes homogeneas em contacto e formam erase.

§ 283. As vogaes finais radicaes ante as vogaes das terminações (§ 277) obedecem ao § 278 c, e II, IV do § 281. Fóra das circumstancias expressas nestes §§:

ī precedido de uma só consoante muda-se em j: √nī, nī-njivá, ninjáthuh; precedido de mais do que uma consoante muda-se em ij: √krī, kikrijiva. Cf. § 47.

ū mudam-se sempre em uv: √ju, jujuvimá, jujuvívá. Cf. § 47. *Excepção* √bhū § 285.

ī precedido de uma só consoante muda-se em r: √dhrī, dadhrivá; precedido de mais do que uma consoante muda-se em ar: √smrī, sasmarivá. Cf. § 51.

ī em as condições do § 52 muda-se a maior parte das vezes em ar: √krī (kī), kakarithá; em algumas raízes, por influencia do accento cae ā de ar, e póde portanto apparecer ar ou r: √prī (pī), paparivá ou paprivá; √drī (dī), dadarivá ou dadrivá, dadarimá ou dadrimá, dadará ou dadrá.

Particularidades em a formação do preterito de algumas raízes

§ 284. São consideradas, em geral, como irregulares na sua reduplicação e na formação do radical fraco algumas raízes, cuja morphologia do preterito reduplicado obedece, todavia, a leis proprias do organismo glottico, estudadas e conhecidas.

I. Similantemente ao que vimos em o § 282, II, por influencia do accento, dá-se o samprasárana, depois da queda d'um ā, não accentuado, no interior d'outras raízes, d'entre as quaes as seguintes:

√pjā (pjæ, pjāj), (A.)	<i>Rd. frt.</i>	—	<i>Rd. fr.</i>	pipī.
√vjak,	"	vivjak-,	"	vivik-.
√vjath, (A.)	"	—	"	vivjath-.
√vjadh,	"	viviadh-,	"	vividh-.
√svap,	"	susvap-,	"	susup-.

II. Algumas raízes cuja inicial é palatal ou a aspirante, apresentam na forma reduplicada a guttural originaria. Assim:

√gi Rd. frt. ġigi (°é, ou °é) Rd. fr. ġigi-.

e similhantemente √hi, ġighāja 1.^a s. P. Todavia na lingua classica a tendencia é contra esta reversão; da √ki em vez da base kiki (vedica) pode ser a base kiki, assim kikāja ou kikāja, etc.; da √kit unicamente kikit-, assim kiketa, etc. da √ġjā pode ser Rd. fr. ġigī-, (ī por samprasārana).

III. Menos regulares são:

√grah.	Rd. frt. ġagrāh-, °āh-,	Rd. fr. ġagrāh-.
√djut. (A.)	—	didjut-.
√śvi,	{ śiśvāj-, °āj-,	{ śiśvij-.
	{ śuśāv-, °āv-,	{ śuśuv-.
√hū (hve)	{ ġuhāv-, °āv-,	{ ġuhuv-.

IV. E finalmente, ainda, sem samprasārana (Rec. § 282, I, a):

√khan.	Rd. frt. kakhān-, °ān-,	Rd. fr. kakhn-.
√gam,	ġagām-, °ām-,	ġagm-.
√ghas,	ġaghās-, °ās-,	ġakṣ-.
√ġan.	ġagān-, °ān-,	ġagñ-.
√han.	ġaghān-, °ān-,	ġaghn-.

§ 285. Não admitte guna nem vriddhi (§ 281), em nenhuma das tres pessoas do singular, a √bhū; e contra o § 283, conserva a vogal longa na syllaba radical, em toda a formação, tendo por syllaba reduplicativa ba. Assim o radical é sempre babhūv-.

§ 286. É defectivo o verbo da √ah «dizer» e só usado em o perfeito, e na voz parasmaipada: na 2.^a pessoa do singular cuja formação é āttha, e na 3.^a āha, na 2.^a e 3.^a do dual, āhātuh, e na 3.^a do plural āhūh.

Observação. — Traduz-se tanto pelo presente como pelo preterito.

§ 287. Segundo alguns grammaticos, √vid, não tem preterito reduplicado, e são consideradas como do presente com terminações

do preterito as seguintes fórmas, cuja significação é sempre do presente (Cf. § 200 com Obs. *infra*):

vēda «eu sei», vēttha «tu sabes», vēda «elle sabe»; vidvā «ambos sabemos», vidāthus «ambos sabeis», vidātuh «ambos sabem»; vidmā «nós sabemos», vidā «vós sabeis», vidūh «elles sabem».

Observação. — A √vid «conhecer, saber, etc.» tem, mesmo, preterito periphrastico; mas √vid «achar» tem o pret. red. vivēda..

Futuros

§ 288. Ha tres: designal-os-homos *enquanto à futuridade* que expressam, futuro indefinido, futuro definido e futuro anterior ou condicional; *com respeito à sua morphologia*, futuro em -s e seu preterito, futuro periphrastico.

a) O futuro em -s comprehende o futuro indefinido e o seu preterito ou condicional. O futuro periphrastico é uma formação de unidade indivisivel em sãskrito, cujos elementos não se distinguem completos em algumas pessoas do tempo; consideramol-o, pois, como tempo simples que tratamos aqui e não em o capitulo da composição, como trataremos o preterito periphrastico.

Futuro em -s

1.^a — Futuro indefinido

§ 289. Denominado por alguns grammaticos «simples», por outros «auxiliar», conforme explicam a sua morphologia, este futuro exprime propriamente para toda raiz (não como o aoristo em -s § 253) a *futuridade indeterminada*, e serve para expressal-a, quando definida, em todos os graus de proxima ou de remota.

§ 290. As suas flexões são as do presente da Conj. II, na voz parasmaipada e na ātmanepada, a que se prepõe a syllaba caracteristica sjā accentuada, ou com ī intervallado (§§ 293, 294) iśjā.

§ 291. A raiz é gunisada sempre que o possa ser; mas em as raízes √dṛś, √sṛġ, ĩ passa a ra (Cf. § 250).

§ 292. O facto da gunisação da vogal radical importa a preferencia da forma forte, da raiz que a tiver dupla, na morphologia do futuro. Assim das raizes: $\sqrt{bhr\ddot{a}s}$ ou \sqrt{bhras} , forma o futuro $\sqrt{bhr\ddot{a}s}$; e outras similhantemente. *Ex.*: $bhr\ddot{a}si\dot{s}j\ddot{a}ti$ 3.^a s. P., etc.

§ 293. Entre a syllaba caracteristica $sj\ddot{a}$ e a raiz, assim modificada, ou pura quando não possa ser alterada a sua vogal, intervalla-se \bar{i} . O \bar{i} de ligação é facultativo em muitas raizes. Devemos, porém, dizer que em sãnskrito classico a lei é: intervallação.

§ 294. Intervallam rigorosamente \bar{i} : I. As raizes em \bar{u} , $\sqrt{dh\bar{u}}$, $\sqrt{p\bar{u}}$, $\sqrt{bh\bar{u}}$; as em \bar{r} (mas \sqrt{vr} , e as consideradas em \bar{r} , intervallam facultativamente \bar{i}); II. \sqrt{han} , \sqrt{gam} na voz P., e raizes em semivogal; III. Grande parte das raizes terminadas em outra consoante; IV. Os verbos derivados secundarios; V. \sqrt{grah} faz $grah\bar{i}sja$.

§ 295. As terminações são por consequencia:

Parasmaipada

	Singular	Dual	Plural
1. ^a	$sj\ddot{a}mi$ ou $isj\ddot{a}mi$	$sj\ddot{a}vas$ ou $isj\ddot{a}vas$	$sj\ddot{a}mas$ ou $isj\ddot{a}mas$
2. ^a	$sj\ddot{a}si$ $isj\ddot{a}si$	$sj\ddot{a}thas$ $isj\ddot{a}thas$	$sj\ddot{a}tha$ $isj\ddot{a}tha$
3. ^a	$sj\ddot{a}ti$ $isj\ddot{a}ti$	$sj\ddot{a}tas$ $isj\ddot{a}tas$	$sj\ddot{a}nti$ $isj\ddot{a}nti$

Átmanepada

	Singular	Dual	Plural
1. ^a	$sj\ddot{e}$ ou $isj\ddot{e}$	$sj\ddot{a}vahe$ ou $isj\ddot{a}vahe$	$sj\ddot{a}mahe$ ou $isj\ddot{a}mahe$
2. ^a	$sj\ddot{a}se$ $isj\ddot{a}se$	$sj\ddot{e}the$ $isj\ddot{e}the$	$sj\ddot{a}dhve$ $isj\ddot{a}dhve$
3. ^a	$sj\ddot{a}te$ $isj\ddot{a}te$	$sj\ddot{e}te$ $isj\ddot{e}te$	$sj\ddot{a}nte$ $isj\ddot{a}nte$

2.^o — Futuro anterior ou Condicional

§ 296. Este tempo forma-se do futuro indefinido como o preterito augmentado se forma do presente. Assim: $\sqrt{bh\bar{u}}$, *fut. ind.* $bhavi\dot{s}j\ddot{a}mi$, $bhavi\dot{s}j\ddot{a}si$, $bhavi\dot{s}j\ddot{a}ti$, etc.; *fut. ant. ou cond.* $\acute{a}bhavi\dot{s}jam$, $\acute{a}bhavi\dot{s}jah$, $\acute{a}bhavi\dot{s}jat$; etc.



Futuro periphrastico

§ 297. Denominado também «composto» ou «participial», este futuro expressa *futuridade determinada, definida*, nem sempre proxima, sendo todavia o futuro proprio do dia de *amanhan* ($\acute{s}v\acute{a}h$).

§ 298. Morphologicamente consiste em a composição de um nominativo d'um participio do futuro em $-t\bar{r}$ (*nomen actoris*) preposto ao presente do verbo da \sqrt{as} , parasmaipada e átmanepada (§ 196).

§ 299. O nominativo do participio agencial é em toda a formação o do singular, $-t\ddot{a}$, excepto em a 3.^a pessoa do dual e do plural, em que esse nominativo é respectivamente do dual e do plural, $-t\ddot{a}w$, $t\ddot{a}ras$, para ambas as vozes.

§ 300. Ordinariamente, mas ha exemplos do contrario, supprime-se o verbo auxiliar em as terceiras pessoas. É rarissimo suprimir-se em as outras pessoas.

§ 301. A vogal radical do participio agencial é gunisada como em o futuro em $-s$ (§ 291).

§ 302. A accentuação faz-se em a do suff. *nominis actoris*.

§ 303. Entre o participio agencial e o verbo auxiliar intervalla-se \bar{i} , geralmente, quando o futuro periphrastico é tirado de raizes que intervallam \bar{i} na formação do futuro em $-s$ (§ 294).

Precativo

§ 304. Pela morphologia e accentuação, este tempo, raro em sãnskrito classico, tem analogia com o potencial da Conj. I, e ainda pela inserção de s com o aoristo sibilante.

§ 305. Na voz parasmaipada, independentemente da formação aoristica, as terminações são as do aoristo em $-s$; o radical forma-se da raiz, modificada como dizemos (§§ 306–307), suffixada com a syllaba $j\ddot{a}$ accentuada e caracteristica do potencial. Pelo que podemos dizer são as terminações:

	Sing.	Dual	Plural
1. ^a	$j\ddot{a}sam$	$j\ddot{a}sva$	$j\ddot{a}sma$
2. ^a	$j\ddot{a}s$	$j\ddot{a}stam$	$j\ddot{a}sta$
3. ^a	$j\ddot{a}t$	$j\ddot{a}st\ddot{a}m$	$j\ddot{a}sus$

E nellas, jās, jāt, idênticas ás flexões da 2.^a e 3.^a sing. do potencial da Conj. I, estão por jāss, jāst. Cf. § 247, a).

§ 306. As raizes terminadas em vogal soffrem as seguintes modificações:

I. Das raizes mencionadas em o § 223 ā final muda-se em -e; em algumas raizes, que principiêm por duas consoantes, póde a substituição do -ā fazer-se por -e ou permanecer -ā.

Exemplos.—√dā, dejāsam; √pā «beber», pejāsam; √pā «defender», pājāsam; etc. Mas √ghrā, ghrājāsam ou ghrejāsam; √glā, glājāsam ou glejāsam; etc.

II. As finais ī, ū passam a ī, ū (Cf. § 189). Mas a √i precedida de prepositiva permanece breve: √i, ījāsam; ud-√i, udijāsam.

III. A final ǃ precedida de uma só consoante muda-se em rī, mas na raiz √r, em √gāgr, e em √smǃ é substituída por ar.

Exemplos.—√kr, krijāsam; √r, arjāsam; √gāgr, gāgarjāsam; √smǃ, smarjāsam. Cf. § 190.

IV. A final ǃ nas circunstâncias do § 52 obedece ao que ali fica dito. (Cf. § 191).

§ 307. As raizes terminadas em consoante são modificadas geralmente ou por enfraquecimento da vogal em si ou por elisão de consoante, ou por samprasāra (Cf. § 188). Enfraquece-se, como vimos em o § 201, √śās, que fórma śiśjāsam, etc.

Mas as vogaes ī, ū penúltimas seguidas de r ou de v, obedecem ao § 50. *Ex.*: √div, dīvjāsam, etc.

§ 308. Na voz átmanepada o precativo é um verdadeiro potencial do aoristo em -s ou do aoristo em -iṣ. As terminações são as do potencial átmanepada da Conj. I, intervallando-se, todavia, um s entre t, th e a vogal precedente nas terminações respectivas.

§ 309. A vogal radical é, sempre que o possa ser, gúnizada na voz átmanepada (§§ 252, 258, 259, 261), excepto quando a raiz, terminando em consoante ou em ǃ, não intervallar ī, isto é, quando o precativo não for d'um aoristo em iṣ (§ 263).

§ 310. Damos, em seguida, o aoristo em -iṣ do verbo da √bhū na voz átmanepada e respectivo precativo, cujas flexões separámos para mais fácil comparação:

√bhū

	Aoristo em -iṣ	Precativo na voz átmanepada
Singular	1. ^a á-bhaviṣ-i	bhaviṣ-ījā
	2. ^a á-bhaviṣ-thāh	bhaviṣ-īṣthāh
	3. ^a á-bhaviṣ-ṭa	bhaviṣ-īṣṭā
Dual	1. ^a á-bhaviṣ-vahi	bhaviṣ-īvāhi
	2. ^a á-bhaviṣ-āthām	bhaviṣ-ījāsthām
	3. ^a á-bhaviṣ-ātām	bhaviṣ-ījāstām
Plural	1. ^a á-bhaviṣ-mahi	bhaviṣ-īmāhi
	2. ^a á-bhaviṣ-ḍhvām	bhaviṣ-īḍhvām
	3. ^a á-bhaviṣ-ata	bhaviṣ-īrān

Em a voz par. seria, independentemente de aoristo, bhūjāsam, bhūjāh, bhūjāt; bhūjāstam, bhūjāstām; bhūjāsma, bhūjāsta, bhūjāsuh.

Formação passiva dos tempos geraes

§ 311. O suffixo -já, como dissemos em o § 185 a, não se encontra mais nestes tempos. As flexões para elles (§ 136) são as que vimos, estudando a sua formação, em a voz átmanepada.

a) Ha, todavia, para a 3.^a pessoa do singular do aoristo, uma fórma differente da átmanepada.

b) E é permitido, para certos verbos, em o aoristo e ambos os futuros e segundo alguns grammaticos ainda em o precativo, formar-se um radical, com significação passiva, analogo áquella 3.^a pessoa do aoristo exclusivamente passiva. V. § 314.

§ 312. *Aoristo.* O aoristo que possa formar-se na voz átmanepada (§§ 231-2, 236-7, 253, 263, 273) tem nessa formação também significação passiva, excepto em a 3.^a pessoa do singular.

a) A 3.^a pessoa do singular do aoristo passivo termina sempre em ī e forma-se por um só processo, de verdadeiro aoristo simples, de qualquer raiz susceptível de tomar significação passiva.

Para o que: 1.º intervala-se j entre esta terminação e ā (§ 223) final de raiz. 2.º São vriddhisadas todas as outras vogaes finais das raízes; gunisadas quando possível as médias; e é alongado ā medio com raras excepções.

Exemplos.—√dā, ādāji; √śā (šo), āśāji; √kṛ (kṛ), ākāri; √diś, ādesi; √duh, ādohi; √dṛś, ādarśi; √nī, ānāji; √budh, ābodhi; √lū, ālāvi; √vad, āvādi, etc. Mas √gan, āgani; √kram, ākrami; e mais tres raízes em m.

§ 313. *Preterito reduplicado. Futuros e Precativo.* As formações passivas d'estes tempos são as mesmas da voz ātmanepada com significação passiva para cada uma. Cf. § 314.

Formação passiva permittida em tempos geraes

§ 314. As raízes terminadas em vogal e as raízes √grah, √dṛś, √han, podem formar (§ 311 b) o aoristo, futuros e ainda o precativo, de uma base em -i, analoga, em todo o processo morphologico, á 3.ª pessoa do singular do aoristo passivo (§ 312 a).

a) Esta formação aoristica será em -s; excepto em a 3.ª pessoa do singular que é unicamente formada em conformidade do § 312 a.

Exemplos.—Da √dā, Base dāji:

<i>Aoristo,</i>	<i>Sing.,</i>	1.ª ādājīsi,	2.ª ādājīsthāh,	3.ª ādāji
<i>Fut. indef.,</i>	"	dājīśjé,	dājīśjāse,	dājīśjāte
<i>Fut. ant.,</i>	"	ādājīśje,	ādājīśjase,	ādājīśjate
<i>Fut. def.,</i>	"	dājītāhe,	dājītāse,	dājītā
<i>Precativo,</i>	"	dājīśjā,	dājīśjīsthāh,	dājīśjīstā

Identicamente em os outros numeros.

Da √dṛś, Base darśi

Aoristo: Sing.: 1.ª ādṛkṣi, 2.ª ādṛkṣthāh, 3.ª ādarśi, ou, 1.ª ādarśīsi, 2.ª ādarśīsthāh, 3.ª ādarśi; etc.

C—Conjugação secundaria

§ 315. O processo conjugativo até aqui estudado não altera a significação propria da raiz; apenas a determina formando d'essa raiz directamente base verbal, e a completa definindo as condições de modo; tempo, numero, pessoa e direcção. O processo que vamos agora estudar é o mesmo em quanto á flexão, mas a formação da base altera a significação propria da raiz.

Assim: √budh expressa indeterminadamente a ideia de «disperto, desperto (estado de), despertar, apercebimento, conhecer, etc.» Determinada como base verbal bodha (§ 149) significa «saber, conhecer, etc.»; a significação propria da raiz apenas foi determinada como elemento da expressão. Segundo a indole do sãskrito, porem, póde ainda aquella raiz ser determinada como verbo com alteração da significação propria d'ella: causativamente, «fazer saber; admoestar; informar; etc.»; desiderativamente, «desejar saber; etc.»; intensivamente, «saber circumstanciadamente; etc.»; e tambem uma d'estas ideias póde ser alterada ou modificada por outra, como diremos (§§ 329, 335-36, 347-68, 361-62); ex.: causativa-desiderativamente, «causar o desejo de saber».

§ 316. Ao radical que expressa a ideia alterada da raiz podemos considerar constituido por duas modificações morphologicas simultaneas da raiz, attinente cada uma a seu fim: —uma altera a significação propria, a ideia expressa pela raiz no seu estado indefinido, ou pela forma precedente quando o radical se forme de radical antecedente (§ 315)—outra determina para cada uma d'essas modificações a classe conjugativa, uma das mencionadas em o § 140 e § 148, em que tal modificação entra como base verbal.

O processo conjugativo, pois, que vamos agora estudar é evidentemente de derivação secundaria, não só porque a conjugação do radical está subordinada a uma das duas já conhecidas, mas tambem porque o radical tem significação secundaria e é, podemos assim considerá-lo, derivado por primeira e segunda derivação. Mas esta maneira de considerar a formação do radical não é uma consequencia historica; é induzida, em parte, das proprias formações secundarias, por utilidade methodica.

§ 317. É também de derivação secundaria a modificação de nomes, constituindo-se d'elles bases nominaes de verbos denominativos.

§ 318. É evidente que a modificação da ideia é independente da expressão de relação; é, portanto, natural concluir-se se encontre o radical secundario em toda a conjugação do verbo. É tal é o facto.

Ha circumstancias em que elle não se dá; todavia não constituem motivo sufficiente para que o facto seja considerado simplesmente geral (Cf. §§ 327 Obs. 334, 358); considerámo-lo absoluto.

§ 319. O methodo obriga a tratar da formação dos radicaes secundarios conforme á subordinação da sua conjugação á conjugação dos radicaes primarios.

Radicaes secundarios subordinados á Conj. I.

Intensivo simples

§ 320. O radical intensivo, também chamado augmentativo, e mais ordinariamente frequentativo, expressa a ideia de frequencia, repetição (ou, analogicamente, incerteza no movimento, desvio na direcção), realce ou intensidade da acção ou condição designada pela raiz primaria.

§ 321. Toda raiz considerada primaria, que for monossyllabica e começar por consoante, é por assim dizer, a unica propria para ser derivada secundariamente na forma intensiva. É, das formas secundarias, a mais rara em sãskrito classico.

§ 322. As duas modificações simultaneas, proprias da derivação secundaria de bases verbaes, são para as bases intensivas:

- Attinente á modificação da ideia, por dois processos, — reduplicação unicamente, reduplicação e suffixação de -ja;
- Attinente á determinação da classe, depende da reduplicação ser exclusiva ou com suffixação: naquella caso a classe é a terceira, neste a classe é evidentemente uma das em ā, e portanto o radical intensivo está subordinado á Conj. II.

§ 323. Ao intensivo derivado simplesmente pelo processo de reduplicação denominemos intensivo simples.

§ 324. O verbo conjuga-se, pôde dizer-se exclusivamente, na voz parasmaipada.

§ 325. A reduplicação faz-se manifestando-se a intensidade na syllaba reduplicativa. Para o que, a vogal ā, ī (V. § 162, III), da raiz, é nesta syllaba substituida por ā, e gunisada ī, ū; mas ī entra como ar com ī intervallado em geral, d'onde resulta o elemento reduplicativo dissyllabico arī.

Exemplos. — √kṣip, kīkṣip-; √kr, kārkr, karīkr-; √tr(ṛ), tātṛ-; √bhid, bebhid-; √vrt, varvrt-, varīvrt-.

a) A intensidade na syllaba reduplicativa manifesta-se ainda por tendencia a reduplicar-se a raiz na sua integra. Assim:

1.º — Apparece como final da syllaba reduplicativa a consoante r, l, ou nasal, tirada evidentemente dos ultimos elementos phonologicos da raiz. D'isto são exemplos kārkar-, √kar; garhrṣ-, √hrṣ; gāṅghan-, √han; gāgam-, √gam; dandaś-, √dāś; marmrg-, √mrg; bambhram, √bhram; etc.

2.º — Este elemento phonologico, tirado dos ultimos da raiz, apparece, na reduplicação de certas raizes, com ī intervallado, tornando dissyllabico o elemento reduplicativo. Ex.: kaṇīskad-, √skand; vanīvak-, √vañk; etc.

Observações. — Havia tendencia a alongar ī intervallado, se não ficasse longo por posição. É permittida a inserção de nī em 3 ou 4 raizes que de sua morphologia não têm nasal: paṇīpat de √pat, e assim √kas, √pad; e, diremos, com bom exemplo √vah. — É permittida a inserção de nasal em outras tantas raizes, √gāp, √gabh, √dah, √paś. — Mais particular é ainda a formação paṇīphul- da √phal, e kañkūr- da √kar.

3.º — Uma ou outra raiz, que principiando por vogal (Cf. § 244, e § 339) forme radical intensivo, reduplica na integra e alonga a vogal da parte correspondente ao elemento radical: √aś «comer» reduplica intensivamente aśāś-.

§ 326. Em os tempos especiaes, o intensivo simples segue a 3.ª classe, sendo alem d'isto facultativa a intervallação de ī nas formas fortes e ante a flexão que principie por consoante.

a) Ante este ī vogal final gunisa-se, média permanece: √ki, kēkemi, kēkajīmi; √vid, vévedmi, vévidīmi.

§ 327. Em os tempos geraes, a formarem-se, é preferível o aoristo em -iṣ, e o preterito será periphrastico (§ 276, § 426-28). Intervallar-se-ha ī em os futuros (§ 294, IV).

Observação.—Estas formações são exclusivas dos radicaes em consoantes (Cf. § 334 Obs.).

§ 328. A accentuação subordina os verbos intensivos simples ao grupo da √pr, § 143.

§ 329. O intensivo pôde ser ainda conjugado passivamente, desiderativamente, etc. V. § 335.

Radicaes secundarios subordinados á Conj. II.

1.º — Intensivos deponentes

§ 330. O verbo intensivo em -ja é uma formação passiva, pelo suffixo accentuado, -já, e as flexões átmanepadas. Mas a significação é activa. Por isto o denominámos deponente.

§ 331. Ante o suffixo -já, a raiz passa por alterações phonologicas que conhecemos pelo estudo da formação passiva (§ 187-§ 191).

§ 332. A reduplicação faz-se como em o intensivo simples.

§ 333. Os tempos especiaes seguem a 4.ª classe.

§ 334. A formarem-se tempos geraes será o aoristo em -iṣ com a queda simplesmente de ā do suffixo -ja; os futuros formar-se-hão com a mesma condição, e intervallação de ī (§ 294, IV). O preterito será periphrastico (§§ 276, 426-28).

Observação.—Estas formações são exclusivas dos radicaes terminados em vogal (Cf. § 327 Obs.).

§ 335. D'um intensivo pôde ainda derivar-se um causativo, e um desiderativo e d'estas fórmulas podem derivar-se outras, gramaticalmente, não por indole da lingua. Assim da √bhū: frequentativo ou intensivo em -já, bobhūjate «elle existe na verdade», d'esta formação derivar-se-ha causativamente (§ 348 sgg.) bobhūjajati «elle produz a existencia real», e desiderativamente (§ 336 sgg.) bobhūjiṣati «elle deseja existir realmente, ou a existencia real (em opposição ao mundo illusorio)». Da formação intensiva-

desiderativa pôde derivar-se uma causativa bobhūjiṣajati «elle é o motivo do desejo da existencia real», e ainda d'esta formação uma nova desiderativa, bobhūjiṣajati «elle pretende fazer nascer o desejo da existencia real».

2.º — Desiderativos

§ 336. O radical desiderativo expressa a ideia de que o agente do verbo deseja praticar a acção ou estar na condição designada pela raiz primaria ou fórmula precedente a esta derivação.

a) A fórmula precedente só poderá ser em rigor (Cf. § 335, § 347 Obs.) radical causativo ou formado causativamente (§ 360).

§ 337. As duas modificações morphologicas simultaneas, proprias da derivação secundaria das bases verbaes, são para a formação do radical desiderativo: a) Attinente á modificação da ideia—suffixação de s á raiz, ou á fórmula que em seu lugar estiver, reduplicada: b) Attinente á determinação da classe—suffixação de ā segundo o processo da 6.ª classe, mas sem accentuação neste ā, por deslocal-a a reduplicação (§ 345).

§ 338. A reduplicação desiderativa é differente da geral emquanto á vogal da syllaba reduplicativa: só pôde nesta haver ī, ū—sendo ū quando a raiz contenha ū, ou r precedido de labial (§ 52).

Exemplos.—Da √kṣip será a reduplicação para formar-se a base desiderativa kikṣip; do rad. causat. dāvaja, da √du, será a reduplicação para formar-se a base desiderativa dudāvaj; da √mr, mūr (Cf. § 342 b).

§ 339. Se a raiz principiar por vogal seguida de consoante reduplica-se toda a raiz, e por influencia do accento (§ 337 b) enfraquece-se a vogal, na syllaba correspondente á radical, em ī (Cf. § 244).

§ 340. Encontra-se contracta a reduplicação de algumas raizes de que notámos como principaes √āp, √dā, √dhā cujos radicaes desiderativos são respectivamente īpsa-, ditsa-, dhitsa-.

a) Por falsa analogia com estes dois ultimos radicaes se formou mitsa-, da √mā, e da √mī, cujo ī é evidentemente anormal.

§ 341. A suffixação de *s* faz-se directamente ou com intervalação de *ī* em condições análogas, com algumas excepções, á intervalação de *ī* em os futuros. O radical desiderativo póde, portanto, terminar em *sa* ou *iṣa*.

§ 342. A forma derivanda soffre, ante *s* do suffixo desiderativo, alterações phonologicas:

a) Em a consoante final, taes alterações são identicas ou analogas ás já conhecidas pelos §§ 5; 29 *a, b, c*; 32; 64; 165.

b) As vogaes finais *i, u*, serão alongadas, *r* passado a *īr*, ou *ūr* (Cf. § 52).

§ 343. Alem d'estas alterações ha formações particulares:

a) Com enfraquecimento da vogal radical, assim *ā* final em *ī*;

b) Com liquidação de *ī* em *j*, em as raizes em *īv*, cujo *v* passa a *u*, quando a suffixação desiderativa não se faça com intervalação de *ī*, evitando-se d'este modo o agrupamento de consoantes, assim de *√gīv*, *gūgūṣa-* a par de *gīgīviṣa-*;

c) Com verdadeiro *samprasāraṇa* em *suṣūpa* de *√svap* (Cf. § 284, I).

d) Com alongamento de *ā* em as raizes em *-an*, *-am*, conservando estas raizes a nasal, mudada em *anusāra*, ante *s*, excepto *√van* e *√san* que a perdem, assim *vivāsa-*, *siṣāsa-*, formações estas, porem, que podem considerar-se de *√vā*, *√sā*.

e) Finalmente com reversão da consoante inicial palatal a guttural, na syllaba radical, na forma reduplicada (Cf. § 284, II).

§ 344. Dada a intervalação do *ī*, isto é, sendo a suffixação desiderativa *iṣa*, as vogaes *i, u, r* (Cf. § 342 *b*) serão sempre gunisadas quando finais, mas *facultativamente* quando médias, excepto em as raizes em *iv* cujo *i* é sempre gunisado, e em as raizes *√muṣ*, *√rud*, *√vid* cujas vogaes permanecem inalteradas. Da *√div*, por ex., *dudjuṣa-* ou *dideviṣa-* (Cf. § 343 *b*).

§ 345. A accentuação da base desiderativa faz-se em os tempos especiaes (§ 337 *b*) em a syllaba reduplicativa ou contracta: de *√āp*, 1.^a *pr.* P.: *īpsāmi*, *īpsāvaḥ*, *īpsāmaḥ*.

§ 346. Dos tempos geraes são: o aoristo, em *-iṣ*; o preterito periphrastico (§§ 276, 426-28); os futuros, com *ī* interval-

lado (§ 294, IV). De *√āp*, *āpsīṣam* (§ 153), etc; *īpsā kakāra* (§ 426 *b*), etc; *īpsīṣjāmi*, etc., ou *īpsitāsmi*, etc.

§ 347. De um radical desiderativo póde formar-se outro passivo, ou causativo (§ 348). Assim: do radical desid. *īpsa-*, *√āp*, com suffixação de *-já* (§ 185), *īpsjá-* formação passiva do radical desiderativo, tendo desaparecido nesta formação *ā* de *īpsa-* por ser determinativo de classe (§ 337); identicamente *īpsāja-*, formação causativa do rad. desid. A 1.^a *s. pr.* de cada um dos verbos d'estes radicaes será: *īpsjé*, *īpsājāmi* ou *īpsáje*.

Observação. — Não é permittida a formação desiderativa de base desiderativa. É certo, porem, que morphologicamente a base *gūgupsīṣa-*, é formação desiderativa de um radical já desiderativo, *gūgupsa-*, da *√gup*. Todavia este radical *gūgupsa-* é considerado pelos grammaticos como proprio da *√gup* na sua *significação inalterada de raiz primária*. Similhantermente de outras raizes cuja significação não diffira quando se forme o radical desiderativo.

3.º — Causativos

§ 348. Todo verbo, quer primario, quer secundario, póde ser modificado causativamente.

§ 349. O radical causativo expressa a ideia de que uma pessoa do verbo é a causa da acção ou da condição expressa pelo verbo em o seu estado primario ou precedente; ou expressa a ideia de que essa pessoa dá o consento para a realisação d'essa acção ou condição.

a) Isto importa designarem, por vezes, verbos causativos uma ideia transitivamente, quando o verbo originario é intransitivo. Assim *√kṣubh* «tremar», expressa na forma causativa a ideia de «agitar, perturbar»; *√bhī* «assustar-se, ter medo», expressa na forma causativa a ideia de «intimidar».

§ 350. A analogia ideologica entre os radicaes causativos e os denominativos é evidente (Cf. § 349 com § 364). A analogia morphologica tambem se conclue se considerarmos os radicaes causativos tirados de um thema agencial em *-ī*. Assim dizemos:

§ 351. As duas modificações morphologicas simultaneas, pro-

prias da derivação secundária de bases verbais, são para a formação do radical causativo: a) Attinente á modificação da ideia—Formação de um thema agencial juntando-se á raiz ou á forma que em seu lugar estiver, gunisada ou vriddhisada (§ 352), o suffixo agencial ī; b) Attinente á determinação da classe—suffixação de ā segundo o processo de formação da 1.ª cl. (§ 149), considerando-se o thema em ī como se fosse raiz em ī.

§ 352. A gunisação e a vriddhiscação, de que se trata em a) do § precedente, são:

Gunisação (*recorde-se* § 46) de toda vogal média breve liquidavel;—vriddhiscação de todo monophthongo final excepto ā;—vriddhiscação ainda d'um ā medio, com excepções principalmente de quasi todos os verbos em -am.

Observação.—ī medio fica īr na base causativa.

§ 353. *Exemplos* dos §§ 351, 352:

Raiz	gun. ou vrid.	+ suff. ī	Processo da form. da 1.ª cl.
kr(ṛ)	kār	kāri	kare + a = karāja-
gam	—	gami	game + a = gamāja-
naś	nās	nāsi	nāse + a = nāsāja-
nī	nāe	nāji	nāje + a = nājāja-
budh	bodh	bodhi	bodhe + a = bodhāja-
bhid	bhed	bhedi	bhede + a = bhedāja-
bhū	bhāo	bhāvi	bhāve + a = bhāvāja-
stīh	—	stīhi	stīrhe + a = stīrhāja-
hṛ	hār	hāri	hāre + a = hārāja-

§ 354. O característico da forma causativa é pois ī elevado, por motivo da formação da 1.ª classe, á forma áj. Este característico encontra-se em todos os tempos do verbo causativo, excepto em o aoristo, que não é formado da base causativa, e em o precativo (§ 358).

§ 355. A maior parte das raizes em ā (*recorde-se* § 223 a) intervallam p antes do suffixo ī, e bem assim √r, e as mencionadas em o § 224.

Exemplos.—√dā, dāpāja-; √dhā, dhāpāja-; √gā, gāpāja-; etc. √r, arpāja-; √mī, mīpāja-, etc.

a) Outras intervallam j. Estas são: √khā, √pā «beber», √vā «urdir», √vjā, √sā, √sā, √hvā. Assim: de pāji, pāje + a = pājāja-.

Observação.—Das raizes √glā, √gñā, √snā, encontram-se os duplos radicaes: glāpāja-, gñāpāja-, snāpāja. Mas de √śrā encontra-se apenas śrāpāja-.

§ 356. Além d'estas formações que deixámos notadas, e se afastam da regularidade prescripta em os §§ 351 e 352, ha outras, taes: dūśāja-, a par de dośaja-, da √duś; ropāja-, a par de rohāja-, da √ruh; etc.; e finalmente radicaes causativos de nomes existentes na linguagem, assim ghātaja denominativo de ghāta «destruição», √han; pālaja-, denominativo de pāla «guarda», √pā; prīṇaja-, de prīṇa «satisfeito», √prī.

§ 357. A conjugação d'um verbo causativo faz-se conforme o paradigma da 1.ª classe attendendo-se a que a parte correspondente á raiz, depois de elevada em grau a sua vogal ī, termina em áj, em seguida de que entra na morphologia radical o suffixo ā.

Assim é que da √budh, é o radical causativo bodhāj-a-, e 1.ª s. pr. P. bodhājāmi, 1.ª s. pr. A. bodhāje. Identicamente se formam as outras pessoas e todo tempo especial.

§ 358. Os tempos geraes formam-se da base em -aj, excepto o aoristo, sendo o preterito periphrastico (§§ 276, 426 e sgsg.).

a) O aoristo, porem, não perde na sua formação, como geralmente se diz, o característico causativo. É formado reduplicativamente da raiz primária (§ 237). Com effeito podemos estabelecer que: toda raiz que tenha de ser conjugada em o aoristo com significação causativa, o será pelo processo de reduplicação, gunisando-se, facultativamente r medio, e, quando possível, a vogal final da raiz (Cf. § 352), excepto das raizes mencionadas em o § 224.

Exemplos.—√dṛś, ādīdṛśat ou ādadarśat. √kṛś, ākīkṛśat ou ākākarsat. √bhū, ābībhavat. √kit, ākīkitat.

b) O aoristo pôde até conservar vestígios do característico causativo, quando a raiz fór derivada causativamente em (ã)paj, § 355; nestas circumstancias a reduplicação far-se-ha como se a raiz fosse em -āp, abreviando-se ā em ī (§ 240 a).

Exemplos.—Da √gñā, será o radical causativo gñāpaja-, e d'este se tirará o aoristo reduplicado, cuja reduplicação será ġi-ġñap. Do radical sthāpaja-, √sthā, se tirará a reduplicação tiṣṭhip (a forma regular seria tiṣṭhap).

Observação.—Não ha verdadeiramente precativo; mas a formar-se determinam os grammaticos que o radical causativo perca o seu característico na voz parasmaipada, e se intervalle ī na voz ātmanepada, depois da forma em -aj-. Assim da √bhū, *Rd. caus.* bhāvaja-, 1.^a s. *prec. P.* bhāvjāsam, 1.^a s. *prec. A.* bhāvajiṣṭījā.

§ 359. Paradigma do aoristo reduplicado com significação causativa, de raiz terminada em vogal:

Typo: á-red. √ + ā + P. A. *flexões imprf.* (Conj. II)

√śri (Cf. § 245)

Parasmaipada

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. ^a	āśiśrajam	āśiśrajāva	āśiśrajāma
2. ^a	āśiśrajah	āśiśrajatam	āśiśrajata
3. ^a	āśiśrajat	āśiśrajatām	āśiśrajan

Ātmanepada

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. ^a	āśiśraje	āśiśrajāvahi	āśiśrajāmahi
2. ^a	āśiśrajathāh	āśiśrajethām	āśiśrajadhvam
3. ^a	āśiśrajata	āśiśrajatām	āśiśrajanta

§ 360. Algumas formações verbacs em āja são reputadas pelos grammaticos hindús derivadas immediatas de raiz primaria, e reunidas em uma classe áparte, a 10.^a classe dos Hindús.

Estes radicaes sem significação causativa, são de formação denominativa com accentuação causativa (§ 372). A sua morphologia é absolutamente de derivação secundaria. A sua conjugação faz-se como a dos radicaes causativos. O typo desta supposta classe é √kur, *Rd.* korāja-.

§ 361. Os verbos causativos derivados dos chamados da 10.^a classe não se distinguem d'elles. Da √kur, *Korājati* 3.^a s. *pr. P.* «elle rouba; ou promove o roubo».

§ 362. De um radical causativo pôde formar-se outro passivo e outro desiderativo.

a) O radical causativo perde āj ante -já da formação passiva: *Rd. caus.* bhāvāja-, na formação passiva fica bhāvjá-.

b) O radical causativo reduplica-se e á reduplicação suffixa-se -iṣa para do causativo se formar o desiderativo: *Rd. caus.* bhāvāja-, na forma desiderativa búbhāvajiṣa- (§ 338).

4.^a—Denominativos

§ 363. Trata-se aqui d'aquelles radicaes derivados de um nome conhecido e usado na linguagem sãoskritica, isto é, de um nome que é integrante do vocabulario do sãoskrito e evidente ainda na formação radical. Não se trata de todo radical que por processo analytico e com auxilio do methodo comparativo se haja reconhecido derivado denominativo, e menos ainda de outro que possa vir a ser reconhecido.

§ 364. Os radicaes denominativos enunciam «o desejar ter, buscar possuir, procurar obter» uma cousa que é a designada pelo thema; «o proceder á similhança de, considerar como» a cousa expressa pelo thema; «o praticar os actos de» essa cousa; «o tornar ou converter em» tal cousa; «o ser a causa de» tal cousa; «o fazer» essa cousa. O que importa esta serie de ideias, resume-se em—desejo, procedimento (habitual), comparação, realisação (occasional), ou desejo e comparação, e portanto imitação pelo intuito de egualar.

§ 365. Em geral, quando o verbo deva expressar a noção de desejo, procedimento, a conjugação faz-se na voz para-

smaipada; quando o verbo deva expressar a noção de comparação, imitação, realisação occasional, a conjugação faz-se na voz átmanepada.

§ 366. O verdadeiro suffixo do radical denominativo é -já (Cf. § 371).

§ 367. Ao nome em consoante junta-se este suffixo, em geral directamente.

Exemplos.—*Th.* namas «adoração», *Rd. den.* namasjá-, do qual namasjāti «elle pratica a adoração», apasjāti «elle produz obras (apas), elle é activo».

a) A syllaba final as de apsaras, muda-se sempre em ā; similhantemente por vezes a de outro vocabulo facultativamente.

Exemplos.—apsarājāte «procede como uma Apsara». Mas do *th.* vidvas, vidvājāte «procede como um sabio» ou vidvasjāte. Do *th.* pajas, pajājāte ou pajasjāte «elle muda ou torna em leite, ou torna-se em leite».

b) Alguns vocabulos em -an perdem n obedecendo a final ao § 370.

Exemplos.—Do *th.* rāgan, rāgājāte «é, está principesco», rāgījāti «elle trata como um principe, i. e., pratica as acções de um principe, de um rei».

§ 368. Junta-se directamente ao thema em semivogal, excepto r de ar = r. Assim:

Do *th.* nāv (nā), *rd. den.* nāvjá-; mas ar = r muda-se em rī, do *th.* mātṛ, *rd. den.* mātṛījā-.

§ 369. Junta-se directamente ao thema em uma das vogaes ī, ū, que se alongam quando breves: *th.* kavi, *rd. den.* kavīja-, *th.* śatru, *rd. den.* śatrūja-.

a) Encontra-se, porem, ī: *th.* gani, *rd. den.* ganīja-.

b) Menos vezes ī é gunisado; o guna desenvolve-se, e o elemento liquidavel desaparece, ficando a base em -ajā-.

§ 370. Os themas em ā enfraquecem-se, geralmente, em ī ante o suffixo -já, na voz parasmaipada: *th.* putra, putrījāti «elle deseja ter um filho»; *th.* sutā, sutījāti «elle deseja ter uma fillia». Algumas vezes, porem, encontra-se o thema em ā, e até ā alongado: amitrajāmi «procedo (contra algum) como inimigo,

i. e., pratico os actos de inimigo de . . . , contra esse de quem sou inimigo», aśvājāti «elle procura cavallos (aśva)».

a) Na voz átmanepada ā thematico alonga-se: do *th.* śabda, śabdājāte «elle produz um som»; do *th.* bhr̥sa, bhr̥sājāte «torna-se forte».

b) Se o thema em ā terminar em nā, rā, elidir-se-ha ā final. Do thema adhvara, forma-se adhvarjāte «pratica (actualmente) o sacrificio (adhvara)».

Observação.—Na voz átmanepada apparece em certos verbos o radical formado d'um thema masculino em substituição do feminino que melhor serviria á expressão da ideia.

Exemplos.—kumarājate «procede como uma rapariga (kumarī *th. f.*, kumara *th. m.*); juvājate «procede como uma joven, tem modos de uma joven, imita uma joven (juvatī *th. f.*, juvan *th. m.*, vide § 367 b).

§ 371. Alem de denominativos com o suffixo -já, apparecem denominativos cujo radical á similhança do que vimos em o § 369 b, e § 370 tem por suffixo -aja, outros cujo radical á similhança do que vimos em o § 307 tem o suffixo -sja, ou -asja. Outros ainda permitem os grammaticos; assim—que de um thema pela suffixação de ā se forme base denominativa, ou se transforme um thema em base em -a para constituir a base denominativa.

§ 372. De todas estas formações denominativas as unicas verdadeiramente importantes pela sua frequencia são as dos themas em -ā com o suffixo -ja, ou as formadas analogicamente em -aja, e com deslocação do accentto, -āja. Tacs formações são os denominativos reunidos sob a classe 10.^a (§ 360).

III

Formações nominaes integrantes do verbo

§ 373. Afóra as partes do verbo até aqui estudadas, todas pessoas, ha outras impessoaes. São essas, cuja morphologia depende dos tempos do verbo ou se deriva da raiz, que vamos agora estudar.

A — Formação nominal dos verbos primarios

Participio do presente

§ 374. A cada uma das cinco formações da Conj. I (§§ 174-178), corresponde um participio do presente, dithematico em a voz parasm., e cujo suff. é -at (§ 178, 2.º), monothematico em a voz átm., e cujo suff. é -āna (Cf. §§ 396, 398). Mechanicamente forma-se o th. forte do primeiro elidindo-se i final da flexão da 3.ª pl. pr. P., o th. do segundo, substituindo āna á flexão da 3.ª pl. pr. A.

Exemplos. — I Formação. √dviṣ, 3.ª pl. pr. P. dviṣánti, part. pr. P. dviṣánt, que é o thema forte, dviṣat, thema fraco (§ 78, 2.º); o thema feminino é dviṣati (§ 78 Obs. I). Mas de raiz em -ā, o th. fem. será em -ānti ou em -āti (§ 78 Obs. II). Em a voz átm., dviṣāte 3.ª pl. pr., dviṣānā part. pr. m., dviṣānā part. pr. f. Note-se que o part. pr. A. da √as é āsīna.

II Formação. √hu, part. pr. P. gúhvat; √bhr̥, part. pr. P. bíbhrat (§ 78 Obs. III); o thema feminino em -atī. Em a voz átmanepada, gúhvāna, etc.

III Formação. √rudh, part. pr. P.: rundhánt, rundhatī; part. pr. A.: rundhānā, °ānā.

IV Formação √su, part. pr. P.: sunvánt, sunvatī; part. pr. A.: sunvānā. √tan, como para √su. Mas de √āp (§ 184), āpnuvánt, etc. Da √kṛ (§ 215), kurvánt, kurvatī; kurvānā, °ānā.

V Formação. √krī, part. pr. P., krīnánt, krīnatī; part. pr. A.: krīnānā, °ānā.

§ 375. Em a Conj. II supprime-se identicamente (§ 374) i da flexão -nti (§ 173) da 3.ª pl. pr. P., e substitue-se á flexão -nte (§ 173) o suffixo -māna.

Exemplos. — I Formação. √bhū, part. pr. P., bhávant, para o masculino, bhávanti (§ 78, Obs. II) para o feminino; part. pr. A., bhávamāna m., bhávamānā f.

II Formação. √tud, part. pr. P., tudánt, tudatī ou tudánti (§ 78, Obs. II); part. pr. A., tudāmāna, °mānā.

III Formação. √div, dívjant, °ntī; dívjamāna, °mānā.

IV Formação, ou formação passiva (§ 186). O participio é em -māna: √tud, Rd. tudjá-, part. pr. tudjāmāna, °mānā; √kr̥, krijāmāna, °niānā.

Participio do preterito reduplicado

§ 376. A terminação fraca d'este participio, trithematico na voz parasmaipada, é -vát (§ 81). Na voz átmanepada é, como a do part. do presente (§ 384) -ānā. Mechanicamente formam-se da base das fórmulas fracas (§ 279).

Exemplos. — √budh, Rd. fr. do pret. red. bubudh-: part. pret. P. bubudhvát th. fr., bubudhvās th. frt., bubudhús th. frfr. (identico á 3.ª pl. prt. red. P.). O feminino fórma-se do th. frfr., e é em ī, bubudhúṣī.

Em a voz átmanepada: bubudhānā m., °ānā f.

§ 377. Á reduplicação contracta, segundo os §§ 282, 284, junta-se ī, intervallado entre esse radical e o suffixo do participio do preterito reduplicado trithematico, em as fórmulas fraca e forte.

Exemplos. — √tan (§ 282, I), part. pret.: tenivát, tenivās, tenús, °úṣī. √vak (§ 282 II), part. pret.: ūkivát, ūkivās, ūkús, °úṣī. Da √gan (§ 284, IV), part. pret.: gāgnivát, °vās, gāgnús, °úṣī.

a) Identicamente quando a reduplicação fór monosyllabica, embora sem contracção. Assim: √ad (§ 159), part. pret. ādivát, etc.

Observação. — Mas entre o radical monosyllabico formado sem reduplicação, e o suff. -vat, não se intervalla ī. Assim √vid (§ 287), vidvát, vidvās, etc.

b) Attendendo ao § 278 c, consideraremos a morphologia do participio do preterito reduplicado das raizes em -ā, como o de fórma monosyllabica reduplicada. Assim: √dā, dādivát, etc.

Participio do futuro em -s

§ 378. São os suffixos, como em o participio do presente (§ 375), -ant (th. forte), -māna A. A accentuação, a da base do futuro, obedece ao § 105 (Cf. § 78, 2.º).

Exemplos.—√bhū, 3.^a pl. fut. (em -s) bhaviṣjānti; part. fut.: bhaviṣjānt (§ 78, 2.^o), bhaviṣjāt, para o masculino, bhaviṣjāntī ou °jatī para o feminino. √budh, 3.^a pl. fut. (em -s) bhotsjānti. part. fut. bhotsjānt, etc.

Participio do passado passivo

§ 379. A raiz directamente, ou, em diminuto número de raizes, com ī intervallado (§§ 381-82), junta-se o suffixo -tá, para formar um participio passado do passivo, accentuado em o suffixo.

§ 380. A accentuação do suffixo tende notavelmente a enfraquecer a raiz, excepto quando se intervalle ī. Por este motivo é preferida na formação d'este participio:

a) A raiz com elisão da nasal penultima: de √aṅg, p. p. aktá, de √bandh, baddha, de √bhrāś, bhrāṣṭa.

b) A raiz com perda da sua nasal ultima: de √gam, p. p. gatá. V. Obs. infra.

c) Das raizes em -ā, a final enfraquecida em ī: de √gā «cantar», p. p. p. gītá; √pā «beber», p. p. p. pītá (da √pā «proteger», p. p. p. pālītá, den. √pāl);—ou enfraquecida em ī nas raizes √dā(do) «cortar», [√dā «dar», dattá do radical derivado dad], √dhā «pôr», √mā «medir», √sā(so) «acabar», √sthā, cujos p. p. p. são respectivamente, dītá, hītá, mītá, sītá, sthītá. Identicamente √dā «ligar» forma (sā)dita.

d) É preferida finalmente, á propria raiz, a forma contracta usada como radical fraco d'aquelles preteritos cuja reduplicação é diminuida (§ 282, II). Assim: de √jaḡ p. p. p. īṣṭá (§§ 29, 61); de √vak, uktá; de √vah, ūdhá (§ 65 c); etc.

Observações.—Algumas raizes em -am conservam a nasal por equilibrarem a tensão propria do accento, do suffixo -tá, com o alongamento de ā radical. Assim da √kram, p. p. p. krāntá. As tres raizes em -an; √khan, √ḡan, √san perdem a sua nasal e alongam ā radical: khātá, etc.

Algumas raizes em vogal intervallam ī, gunisando então a sua vogal final. Assim da √śī, śajitá, da supposta ḡāḡr, ḡāḡarītá.

√bhū «tornar-se em»: agnisāt kṛta «completamente em brasas, em cinzas, reduzido a cinzas», rāḡasād bhūta «dependente do rei, tornado vassallo».

III. *Casos de nomes:* 1.^o, *accusativo*, principalmente de themas em -a: agram «em primeiro lugar, primeiramente», kāmam «a seu proprio prazer, de boa mente, com aprazimento, se (te, vos, lhe, etc.) apraz», naktam «de noite», nāma «de nome», nitjam «constantemente», jad «se», rahas «em segredo», satatam «sempre»; e todos os accusativos de nomes adjectivos.—2.^o, *instrumental*: uttareṇa «para o norte», dakṣiṇā, dakṣiṇena, «para o sul», divā «de dia».

Encontram-se ainda—3.^o, raramente de *dativos*: arthāja «por motivo de»;—4.^o, alguns de *ablativos*: kasmāt «porque, por motivo de que?» e d'este akasmāt «sem motivo; de repente»;—5.^o, quasi nenhum de *genitivo*;—e 6.^o, por vezes um ou outro de *locativo*, agre loc. de agra cf. agram;—7.^o, differentes casos do mesmo thema: de kira «longo (tempo), demorado» encontra-se adverbialmente: °ram ac., °reṇa instr., °rāja dat., °rāt abl., °rasja gen., °re loc.; de hetu «motivo» o dat. abl. loc.

Conjunções

§ 418. Algumas das particulas já mencionadas são de certo modo elementos connectivos dos membros d'un periodo. Mas a ligação das proposições faz-se syntacticamente sem distincção positiva da parte da oração a que denominamos propriamente *conjunção*.

Mencionaremos como particulas mais ou menos conjunctivas: atha, atho, «então, agora, mas»,—api «ainda que, ainda mesmo, mas tambem»,—api ka «e mais, e ainda, alem d'isto»,—iva «assim como»,—uta «ou»,—eva «mesmo, e mesmo»,—evam «assim»,—kīka «e»,—ka «e», ka...ka «não só... mas tambem»,—ket «se»,—tu «mas»,—na «não, nem», nu «talvez», nanu «não é assim?»,—mā, sma, «não, que não»,—vā «ou»,—hi «pois que, porque; sim, decerto»,—*correlativamente*: jad... tad «se... então, por motivo de... portanto»,—jathā... tathā «assim como... assim»,—jāvat... tāvat «tanto... quanto».

§ 419. Partículas exclamativas: *vocativas* bhō! he! *vocativas com superioridade* are! «olé! olá!».

De pesar hi! — *de desagrado* dhik! re!

E outras que deixámos sem menção por não pertencerem as interjeições propriamente á grammatica.

V

Composição

§ 420. Estudámos até aqui, da morphologia dos vocabulos simples, quanto basta para reconhecermos nos textos o emprego das partes da oração e o seu processo inflectido. Para conhecermos completamente o mechanismo da linguagem sãoskritica, restam-nos ainda dois capitulos da morphologia e toda a syntaxe.

Esses dois capitulos são: — o que respeito á formação dos themas, ou bases nominaes, por suffixos primarios e secundarios (§ 44), — o que respeita ao facto morphologico da reunião de dois ou mais vocabulos, directamente entre si, para constituirem novo vocabulo, um vocabulo composto.

Daremos por ordem alphabetica, no fim do vocabulario da segunda parte d'este Manual, todos os suffixos formativos dos vocabulos, que se encontrarem nos textos da Chrestomathia, e explicaremos a formação thematica das respectivas bases. Analysaremos a construcção da phrase d'esses mesmos textos em uma secção especial, antes d'aquelle vocabulario, dando assim ideia succinta practicamente da syntaxe sãoskritica.

Resta-nos, pois, para completarmos este resumo grammatical, tratar da composição.

§ 421. A composição é ou verbal ou nominal, i. é., o composto pertence á parte da oração chamada verbo ou á parte da oração chamada nome.

a) O composto nominal toma em certas circumstancias o character adverbial.

Compostos copulativos

§ 434. A reunião de dois ou mais vocabulos simples formando um todo de simultaneidade ou de collectividade denominam os grammaticos hindús *dvandva*, e podemos denominar composto copulativo, e mesmo *duandua*.

a) Declina-se, segundo o genero do thema final, em o dual se o copulativo indica a simultaneidade de duas cousas ou pessoas, em o plural se de mais de duas. É o copulativo propriamente dito.

b) Declina-se em o singular neutro de thema em -a qualquer que seja o numero dos componentes que expressem ideias abstractas ou que designem collectividade, ou se considerem collectivos para um fim. A sua natureza não é propriamente a d'um copulativo (Cf. § 447).

Exemplos. — Dois componentes indicando muitos objectos: *deva-manuṣja*, o composto declina-se em o plural *deva-manuṣjāḥ nom. pl. m.* «os deuses e os homens». — Dois componentes indicando simultaneidade de dois objectos: *kāma-artha*, o composto declina-se em o dual *kāmārthau nom. dual m.* «o agradável e o util»; igualmente «o corpo (*deha*) e o espirito (*manas n.*)» *deha-manasī nom. d. n.*; «o branco (*śubhira* «a cor branca») e o preto (*kṛṣṇa*)» *śubhira-kṛṣṇau*. — Mais de dois componentes formando simultaneidade: *brāhmaṇa-kṣatrija-viśā śṛṇu dharmān* «ouve (*śṛṇu*) os deveres (*dharmān*) dos Bráhmānes dos Kxatriyas e dos Vaixyās (*viśām g. pl. do th. viś*)». — Componentes formando um composto colectivo: *svādhijāja-gotra-karanam nom.* ou *ac. sing. n.* «as recitações religiosas particulares, a linhagem e a escola (ou seita)», *mūla-phalam* «raizes e fructos», *śāka-mūla-phalam* «ervas, raizes e fructos», *aho-rātram* «dia (ahas §§ 82, 430) e noite (*rātri*) f.. — Finalmente *hastj-aśvau* «um elephante e um cavallo», *°tj-aśvāḥ* «os elephantes e os cavallos», *°tj-aśvam* «cavallos e elephantes (por ex., de nin exercito)».

§ 435. Do nome em -*tar* (*tṛ*) designativo de relações de parentesco, encontra-se o que for primeiro componente em o nominativo. Assim *pitā-putrā* «pac e filho», *mātā-pitarā* «pac e mãe», e outros, como *hotṛ*, á simillhança d'estes.

§ 436. Emprega-se por vezes o dual de um só nome para designar duas cousas correlativas como por exemplo *pitaræ* «ambos os paes», i. e. «pac e mãe».

§ 437. Porque o nome de certas divindades se empregou em o dual designando duas divindades correlativas, como *Agni* e *Sôma*, o *Ceu* e a *Terra*, encontra-se em o composto, que as designa copulativamente, o primeiro membro com a vogal final alongada, vestigio d'esse dual.

Exemplos. — *mitrāvaruṇa* «*Mitrā* e *Váruna*», *agnī-soma* «*Agni* e *Sôma*», *djāvā-prthivī* «*Ceu* e *Terra*».

Compostos determinativos

§ 438. A formação de um vocabulo composto de dois outros, simples ou compostos, unidos na relação de regimen, dependente, em um caso obliquo, de outro membro a que o regimen determina, denominam os *Īndús tatpuruṣa*, e podemos denominar composto determinativo dependente, e mesmo *tatpuruxa*.

Exemplos. — *vīra-pānam* «a bebida de varões, a bebida propria dos guerreiros»; *anna-pāna-vidhiḥ* «a sciencia do beber e comer», i. e., das propriedades das substancias que se podem comer e beber. Note-se que *anna-pāna* é copulativo.

§ 439. A formação de um composto cujos membros componentes se succedem appositivamente, sem que o membro determinante dependa do determinado, mas apenas o qualifique adjectiva ou adverbialmente, denominam os *Īndús karmadhāraya* e podemos denominar composto qualificativo ou descriptivo, e mesmo *karmadhāraya*.

Exemplos. — *nīlōtpalam* «o lotus (*utpalam*) azul (*nīla*)»; *śvetāśvaḥ* «o (ou um) cavallo branco (*śveta*)»; *prija-bhārjā* «mulher amada (*prija*, que na forma fem: seria *ōjā*)—*ati-praṇajaḥ* «excessivo amor»; *ati-bhīṣaṇa* «mais que horrivel»; nestes compostos o subst. *praṇaja*, e o adj. *bhīṣaṇa* estão determinados qualificativa ou descriptivamente pela prepositiva *ati*.

§ 440. Os casos dependentes, em o *tatpuruxa*, são principalmente o genitivo e o accusativo.

APPENDICE

TABOA GERAL DA CONJUGAÇÃO

TABOA GERAL DA CONJUGAÇÃO*

√ बुध् «conhecer»

Em os tempos especiaes da conjugação primaria,
1.^a classe

		<i>Activo</i>		<i>Passivo</i>	
		Par.	Átm.		
Presente					
S.	1. ^a	बोद्धामि	बोद्धे	eu conheço	बुध्ये eu sou
	2. ^a	बोद्धसि	बोद्धसे	tu conheces	बुध्यसे tu és
	3. ^a	बोद्धति	बोद्धते	elle conhece.	बुध्यते elle é
D.	1. ^a	बोद्धावः	बोद्धावहे	ambos conhecemos	बुध्यामहे ambos somos
	2. ^a	बोद्धयः	बोद्धये	ambos conheceis	बुध्यथे ambos sois
	3. ^a	बोद्धतः	बोद्धते	ambos conhecem	बुध्यन्ते *ambos são
P.	1. ^a	बोद्धामः	बोद्धामहे	nós conhecemos	बुध्यामहे nós somos
	2. ^a	बोद्धय	बोद्धध्वे	vós conheceis	बुध्यध्वे vós sois
	3. ^a	बोद्धन्ति	बोद्धन्ते	elles conhecem	बुध्यन्ते elles são

conhecido

conhecidos

Participio do presente

बोद्धत्

बोद्धमान, conhecendo

बुध्यमान sendo conhecido

Participio do presente

बोद्धत् बुद्धमान, conhecendo बुध्यमान sendo conhecido

* Marca-se a accentuação por meio de signaes proprios em devanágriko. Empregámos aqui o systema usado pela primeira vez pelo sr. Böhltingk, como se vê em o Diccionario de S. Petersburgo. O accento udatta उदात्त é representado por ¨ sobreposto á syllaba accentuada, o accento anudatta pelo traço vertical | sobreposto igualmente á syllaba accentuada. Advirta-se que o systema de accentuação hindú é diverso: mais complicado do que este o do Rigveda, e muito mais ainda o do Samaveda, intelligíveis sem explicação prévia e cuidadosa attenção.

Activo
Par. Átm. Passivo

Imperfeito

S.	1. ^a	बोधम्	बोधे	eu conheci ou conhecia, etc.	बुध्ये	eu era ou fui conhecido, etc.
	2. ^a	बोधः	बोधयाः		बुध्यथाः	
	3. ^a	बोधत्	बोधत		बुध्यत	
D.	1. ^a	बोधाव	बोधावहि		बुध्यावहि	
	2. ^a	बोधतम्	बोधेयाम्		बुध्येयाम्	
	3. ^a	बोधताम्	बोधेताम्		बुध्येताम्	
P.	1. ^a	बोधाम	बोधामहि		बुध्यामहि	
	2. ^a	बोधत	बोधधम्		बुध्यधम्	
	3. ^a	बोधन्	बोधन्त		बुध्यन्त	

Potencial

S.	1. ^a	बोधेयम्	बोधेय	conheça eu ou possa eu conhecer, etc.	बुध्येय	seja eu ou possa eu ser conhecido, etc.
	2. ^a	बोधेः	बोधेयाः		बुध्येयाः	
	3. ^a	बोधेत्	बोधेत		बुध्येत	
D.	1. ^a	बोधेव	बोधेवहि		बुध्येवहि	
	2. ^a	बोधेताम्	बोधेयायाम्		बुध्येयायाम्	
	3. ^a	बोधेताम्	बोधेयाताम्		बुध्येयाताम्	
P.	1. ^a	बोधेम	बोधेमहि		बुध्येमहि	
	2. ^a	बोधेत	बोधेधम्		बुध्येधम्	
	3. ^a	बोधेयुः	बोधेरन्		बुध्येरन्	

Activo
Par. Átm. Passivo

Imperativo

S.	1. ^a	बोधानि	बोधै	Cf. § 172	बुध्यै	seja eu conhecido, etc.
	2. ^a	बोध	बोधस्व		बुध्यस्व	
	3. ^a	बोधतु	बोधताम्		बुध्यताम्	
D.	1. ^a	बोधाव	बोधावहे		बुध्यावहे	
	2. ^a	बोधतम्	बोधेयाम्		बुध्येयाम्	
	3. ^a	बोधताम्	बोधेताम्		बुध्येताम्	
P.	1. ^a	बोधाम	बोधामहे		बुध्यामहे	
	2. ^a	बोधत	बोधधम्		बुध्यधम्	
	3. ^a	बोधतु	बोधताम्		बुध्यताम्	

Preterito reduplicado

S.	1. ^a	बुबोध	बुबोधे		बुबुध्यै	etc. igual à forma Ātmanepada
	2. ^a	बुबोधिय	बुबुध्यिषे			
	3. ^a	बुबोध	बुबुध्ये			
D.	1. ^a	बुबुधिर्व	बुबुधिर्वहे	eu fui conhecido, etc.	बुबुध्यावहे	
	2. ^a	बुबुधिशः	बुबुधिशे		बुबुध्येति	
	3. ^a	बुबुधितः	बुबुधिति		बुबुध्येत	
P.	1. ^a	बुबुधिम	बुबुधिमहे		बुबुध्येमहे	
	2. ^a	बुबुधे	बुबुधिधे		बुबुध्येधे	
	3. ^a	बुबुधेः	बुबुधिरे		बुबुध्येरे	

Participio do passado (§§ 376, 386, 376, 379)

बुबुध्यान् बुधितवन्त बुबुधान् tendo conhecido
बुधितं conhecido

Par.	Activo	Átm.	Passivo
	Aoristo em -a		
S.	1. ^a ब्रुधम् 2. ^a ब्रुधः 3. ^a ब्रुधत्	ब्रुधे ब्रुधथाः ब्रुधत्	ब्रुधे ब्रुधथाः ब्रुधत्
D.	1. ^a ब्रुधाव 2. ^a ब्रुधतम् 3. ^a ब्रुधताम्	ब्रुधावहि ब्रुधयाम् ब्रुधेताम्	ब्रुधावहि ब्रुधयाम् ब्रुधेताम्
P.	1. ^a ब्रुधान 2. ^a ब्रुधत 3. ^a ब्रुधन्	ब्रुधामहि ब्रुधधम् ब्रुधन्	ब्रुधामहि ब्रुधधम् ब्रुधन्

Aoristo em -is

S.	1. ^a ब्रोधिम 2. ^a ब्रोधिः 3. ^a ब्रोधिः	ब्रोधि ब्रोधिः ब्रोधिः	ब्रोधि ब्रोधिः ब्रोधिः
D.	1. ^a ब्रोधिष्व 2. ^a ब्रोधिष्टम् 3. ^a ब्रोधिष्टाम्	ब्रोधिष्वहि ब्रोधिष्याम् ब्रोधिष्याताम्	ब्रोधिष्वहि ब्रोधिष्याम् ब्रोधिष्याताम्
P.	1. ^a ब्रोधिष्म 2. ^a ब्रोधिष्ट 3. ^a ब्रोधिष्यः	ब्रोधिष्महि ब्रोधिधम् ब्रोधिष्यत	ब्रोधिष्महि ब्रोधिधम् ब्रोधिष्यत

Par.	Activo	Átm.	Passivo
	Futuro indefinido		
S.	1. ^a बोधिष्यामि 2. ^a बोधिष्येति 3. ^a बोधिष्येति	बोधिष्ये बोधिष्येसे बोधिष्येते	बोधिष्ये etc. igual á forma Átmanepada
D.	1. ^a बोधिष्यावः 2. ^a बोधिष्येयः 3. ^a बोधिष्येतः	बोधिष्यावहे बोधिष्येये बोधिष्येते	en serai ou hei de ser conhecido, etc.
P.	1. ^a बोधिष्यामः 2. ^a बोधिष्येय 3. ^a बोधिष्येति	बोधिष्यामहे बोधिष्येधे बोधिष्येते	en serai ou hei de ser conhecido, etc.

Condicional ou Futuro anterior

S.	1. ^a ब्रोधिष्यम् 2. ^a ब्रोधिष्यः 3. ^a ब्रोधिष्यत्	ब्रोधिष्ये ब्रोधिष्यथाः ब्रोधिष्यत	ब्रोधिष्ये etc. igual á forma Átmanepada
D.	1. ^a ब्रोधिष्याव 2. ^a ब्रोधिष्यतम् 3. ^a ब्रोधिष्यताम्	ब्रोधिष्यावहि ब्रोधिष्येयाम् ब्रोधिष्येताम्	en seria conhecido, etc.
P.	1. ^a ब्रोधिष्याम 2. ^a ब्रोधिष्यत 3. ^a ब्रोधिष्यन्	ब्रोधिष्यामहि ब्रोधिष्यधम् ब्रोधिष्यन्त	en seria conhecido, etc.

Participio do Futuro

बोधिष्यत्	बोधिष्यमाण	बोध्य बोधितव्य बोधनीय
-----------	------------	-----------------------------

Par.	Activo	Atm.	Passivo
	Futuro periphrastico		
S.	1. ^a बोधितास्मि 2. ^a बोधितासि 3. ^a बोधिता	बोधिताहे बोधितासि बोधिता	बोधिताहे etc. igual á forma Atmanepada
D.	1. ^a बोधितास्वः 2. ^a बोधितास्थः 3. ^a बोधितारौ	बोधितास्वहे बोधितासाथे बोधितारौ	eu conhecerei ou hei de conhecer, etc.
P.	1. ^a बोधितास्मः 2. ^a बोधितास्थ 3. ^a बोधितारः	बोधितास्महे बोधितास्थे बोधितारः	eu serei ou hei de ser conhecido, etc.
	Precativo		
S.	1. ^a बुध्यासम् 2. ^a बुध्याः 3. ^a बुध्यात्	बोधिषीय बोधिषीष्टः बोधिषीष्टे	बोधिषीय etc. igual á forma Atmanepada
D.	1. ^a बुध्यास्व 2. ^a बुध्यास्तम् 3. ^a बुध्यास्ताम्	बोधिषीवहि बोधिषीयास्थाम् बोधिषीयास्ताम्	possa eu ser conhecido, etc.
P.	1. ^a बुध्यास्म 2. ^a बुध्यास्त 3. ^a बुध्यासुः	बोधिषीमहि बोधिषीधम् बोधिषीरन्	

Gerundio—बुधित्वा ou बोधित्वा conhecendo, tendo conhecido

Infinito—बोधितुम् conhecer

Intensivos		Int. deponente	
Activo	Int. simples	Passivo	Activo
Presente			
S.	1. ^a बोबोधिमि ou (§ 326) बोबुधीमि 2. ^a बोभोत्सि " बोबुधीषि 3. ^a बोबोद्दि " बोबुधीति	बोबुध्ये बोबुध्यसे बोबुध्यते	बोबुध्ये As formas restantes são eguaes ás passivas; a significação é activa (330).
D.	1. ^a बोबुधे 2. ^a बोबुधे 3. ^a बोबुधे	बोबुध्यावहे बोबुध्यथे बोबुध्यते	
P.	1. ^a बोबुधमः 2. ^a बोबुधम् 3. ^a बोबुधति	बोबुध्यामहे बोबुध्यधे बोबुध्यते	
Participio do presente			
बोबुधत् (§ 78, Obs. III)		बोबुध्यमान	बोबुध्यमान
Imperfeito			
S.	1. ^a अबोधम् 2. ^a अबोत् ou (§ 326) अबुधी 3. ^a अबोत् " अबुधीत्	अबुध्ये अबुध्यथाः अबुध्यत	अबुध्ये As formas restantes são eguaes ás passivas; a significação é activa (§ 330).
D.	1. ^a अबोध 2. ^a अबुधम् 3. ^a अबुधाम्	अबुध्यावहि अबुध्येथाम् अबुध्येताम्	
P.	1. ^a अबोधम् 2. ^a अबुध 3. ^a अबुधुः	अबुध्यामहि अबुध्यधम् अबुध्यत	

Int. simples		Int. deponente	
Activo	Passivo	Activo	
Potencial			
S. 1. ^a बोबुध्याम्	बोबुध्यैय	बोबुध्यैय	
2. ^a बोबुध्यौः	बोबुध्यैयाः	etc.	
3. ^a बोबुध्यैत	बोबुध्यैत	V. § 330	
D. 1. ^a बोबुध्याव	बोबुध्यैवहि		
2. ^a बोबुध्यैताम्	बोबुध्यैयाथाम्		
3. ^a बोबुध्यैताम्	बोबुध्यैयाताम्		
P. 1. ^a बोबुध्याम्	बोबुध्यैमहि		
2. ^a बोबुध्यैत	बोबुध्यैधम्		
3. ^a बोबुध्यैः	बोबुध्यैरन्		

Imperativo			
S. 1. ^a बोबुधानि	बोबुध्यै	बोबुध्यै	
2. ^a बोबुद्धि	बोबुध्यैस्व	etc.	
3. ^a बोबुधु	बोबुध्यैताम्	V. § 330	
D. 1. ^a बोबुधाव	बोबुध्यैवहि		
2. ^a बोबुद्धम्	बोबुध्यैथाम्		
3. ^a बोबुद्धाम्	बोबुध्यैताम्		
P. 1. ^a बोबुधाम	बोबुध्यैमहि		
2. ^a बोबुद्ध	बोबुध्यैधम्		
3. ^a बोबुधुत	बोबुध्यैताम्		

Cf. § 172
ou बोबुधीत
(§ 326)

Preterito periphrastico do intensivo

Fôrma activa e parasmaipada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427) da
√kr P. ou √as P. ou √bhū P.

S. 1. ^a	चक्र	ou चकार	आस	बभूव
2. ^a	चकथ		आसिथ	बभूविथ
3. ^a	चकार		आस	बभूव
D. 1. ^a	चकृव		आसिव	बभूविव
2. ^a	बोबुधाम् (§ 40)	चक्रथुः	आसथुः	बभूवथुः
3. ^a		चक्रतुः	आसतुः	बभूवतुः
P. 1. ^a		चकृम	आसिम	बभूविम
2. ^a		चक्र	आस	बभूव
3. ^a		चक्रुः	आसुः	बभूवुः

Fôrma activa e átmanepada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427) da
√kr A. ou √as P. ou √bhū P.

S. 1. ^a	चक्रे	आस	बभूव
2. ^a	चक्रेथे	आसिथ	बभूविथ
3. ^a	चक्रे	आस	बभूव
D. 1. ^a	चकृवहे	आसिव	बभूविव
2. ^a	बोबुधाम् (§ 40)	चक्राथे	आसथुः
3. ^a		चक्राते	आसतुः
P. 1. ^a		चक्रमहे	आसिम
2. ^a		चक्रुः (§ 277, II)	आस
3. ^a		चक्रिरे	आसुः

Porque a raiz termina em consoante, a fôrma do nome abstracto é

sem poder distinguir-se fôrma do prt. periph. para o int. dep. Cf. § 327 ob., com § 334 ob. E assim em todos os tempos geracs.

Fôrma passiva

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427 a) da
 √kr A. ou √as A. ou √bhū A.

S.	1. ^a	बोध्याम् (§ 40)	चक्रे	आसे	बभूवे
	2. ^a		चकृषे	आसिषे	बभूविषे
	3. ^a		चक्रे	आसे	बभूवे
D.	1. ^a		चकृवहे	आसिवहे	बभूविवहे
	2. ^a		चक्राथे	आसाथे	बभूवाथे
	3. ^a		चक्राते	आसाते	बभूवाते
P.	1. ^a		चक्रमहे	आसिमहे	बभूविमहे
	2. ^a	(§ 277, II)	चकृहे	आसिधे	बभूविधे
	3. ^a		चक्रिरे	आसिरे	बभूविरे

Int. simples (Cf. pag. 155, pret. periph. Átm.)

Activo P. Passivo Activo A. (Cf. § 324)

Participio do passado

बोधाचकृवत् आसिवत् बोधितं बोधाचक्राण आसिवत्
 ०बभूवत् ०बभूवत्

(Activo em geral) बोधितवत्

Aoristo em -is

S.	1. ^a	अबोधयिषम्	अबोधयिषि	अबोधयिषि
	2. ^a	अबोधयिः	अबोधयिष्ठाः	अबोधयिष्ठाः
	3. ^a	अबोधयि	अबोधयि	अबोधयिष्ट
D.	1. ^a	अबोधयिष्व	अबोधयिष्वहि	अबोधयिष्वहि
		etc.	etc.	etc.
P.	1. ^a	अबोधयिष्व	अबोधयिष्वहि	अबोधयिष्वहि
		etc.	etc.	etc.

Int. simples (Cf. pag. 155, pret. periph. Átm.)

Activo P.

Passivo

Activo A.

(Cf. § 324)

Futuro indefinido

S.	1. ^a	बोबुधिष्यामि	बोबुधिष्ये	बोबुधिष्ये
	2. ^a	बोबुधिष्यसि	बोबुधिष्यसे	etc.
	3. ^a	बोबुधिष्यति	बोबुधिष्यते	igual á fôrma passiva
D.	1. ^a	बोबुधिष्यावः	बोबुधिष्यावहे	
	2. ^a	बोबुधिष्यथः	बोबुधिष्यथे	
	3. ^a	बोबुधिष्यतः	बोबुधिष्यते	
P.	1. ^a	बोबुधिष्यामः	बोबुधिष्यामहे	
	2. ^a	बोबुधिष्यथ	बोबुधिष्यथे	
	3. ^a	बोबुधिष्यन्ति	बोबुधिष्यन्ते	

Condicional ou Futuro anterior

S.	1. ^a	अबोबुधिष्यम्	अबोबुधिष्ये	अबोबुधिष्ये
	2. ^a	अबोबुधिष्यः	अबोबुधिष्यथाः	etc.
	3. ^a	अबोबुधिष्यत्	अबोबुधिष्यत	igual á fôrma passiva
D.	1. ^a	अबोबुधिष्याव	अबोबुधिष्यावहि	
	2. ^a	अबोबुधिष्यताम्	अबोबुधिष्येयाम्	
	3. ^a	अबोबुधिष्यताम्	अबोबुधिष्येताम्	
P.	1. ^a	अबोबुधिष्याम	अबोबुधिष्यामहि	
	2. ^a	अबोबुधिष्यत	अबोबुधिष्यध्वम्	
	3. ^a	अबोबुधिष्यन्	अबोबुधिष्यन्त	

Participio do Futuro

बोबुधिष्यत् बोबुध्यं बोबुधनीय बोबुधिष्यमाण
 बोबुधितव्य

Int. simples (Cf. pag. 155, pret. periph. Átm.)

Activo P.

Passivo

Activo A.
(Cf. § 324)

Futuro periphrastico

	1. ^a	बोबुधिताँस्मि	बोबुधिताँहे	बोबुधिताँहे
S.	2. ^a	बोबुधिताँसि	बोबुधिताँसे	
	3. ^a	बोबुधिताँ	बोबुधिताँ	
	1. ^a	बोबुधिताँस्वः	बोबुधिताँस्वहे	
D.	2. ^a	बोबुधिताँस्थः	बोबुधिताँसाथे	
	3. ^a	बोबुधिताँरौ	बोबुधिताँरौ	
	1. ^a	बोबुधिताँस्मः	बोबुधिताँस्महे	
P.	2. ^a	बोबुधिताँस्थ	बोबुधिताँधे	
	3. ^a	बोबुधिताँरः	बोबुधिताँरः	

etc.
igual á forma
passiva

Precativo

	1. ^a	बोबुध्याँसम्	बोबुधिषीयँ	बोबुधिषीयँ
S.	2. ^a	बोबुध्याँः	बोबुधिषीष्टाँः	
	3. ^a	बोबुध्याँत्	बोबुधिषीष्टँ	
	1. ^a	बोबुध्याँस्व	बोबुधिषीर्वहि	
D.	2. ^a	बोबुध्याँस्ताम्	बोबुधिषीयाँस्ताम्	
	3. ^a	बोबुध्याँस्ताम्	बोबुधिषीयाँस्ताम्	
	1. ^a	बोबुध्याँस्म	बोबुधिषीमँहि	
P.	2. ^a	बोबुध्याँस्त	बोबुधिषीधम्	
	3. ^a	बोबुध्याँसुः	बोबुधिषीरँन्	

etc.
igual á forma
passiva

Gerundio—बोबुधित्वाँ

Infinito—बोबुधितुम्

Desiderativo

Activo

Passivo

Par.

Átm.

Presente

	1. ^a	बुबोधिमामि	बुबोधिये	बुबोधियँ
S.	2. ^a	बुबोधिमसि	बुबोधिमसे	बुबोधियँसे
	3. ^a	बुबोधिमति	बुबोधिमते	बुबोधियँते
	1. ^a	बुबोधिमावः	बुबोधिमावहे	बुबोधियँवहे
D.	2. ^a	बुबोधिमथः	बुबोधिमथे	बुबोधियँथे
	3. ^a	बुबोधिमथ	बुबोधिमते	बुबोधियँते
	1. ^a	बुबोधिमामः	बुबोधिमामहे	बुबोधियँमहे
P.	2. ^a	बुबोधिमथ	बुबोधिमधे	बुबोधियँधे
	3. ^a	बुबोधिमति	बुबोधिमते	बुबोधियँते

Participio do presente

बुबोधिषत्	बुबोधिषमाण	बुबोधियँमाण
-----------	------------	-------------

Imperfeito

	1. ^a	बुबुबोधिमम्	बुबुबोधिये	बुबुबोधिये
S.	2. ^a	बुबुबोधिमः	बुबुबोधिमथाः	बुबुबोधियथाः
	3. ^a	बुबुबोधिमत्	बुबुबोधिमथ	बुबुबोधियथ
	1. ^a	बुबुबोधिमाव	बुबुबोधिमावहि	बुबुबोधियमावहि
D.	2. ^a	बुबुबोधिमथम्	बुबुबोधिमथान्	बुबुबोधियथान्
	3. ^a	बुबुबोधिमथाम्	बुबुबोधिमथान्	बुबुबोधियथान्
	1. ^a	बुबुबोधिमाम	बुबुबोधिमामहि	बुबुबोधियमामहि
P.	2. ^a	बुबुबोधिमथ	बुबुबोधिमधम्	बुबुबोधियधम्
	3. ^a	बुबुबोधिमन्	बुबुबोधिमथ	बुबुबोधियथ

Activo

Passivo

Par.

Átm.

Potencial

S.	1. ^a	बुबोधियेयम्	बुबोधियेय	बुबोधियेय
	2. ^a	बुबोधियेः	बुबोधियेथाः	बुबोधियेथाः
	3. ^a	बुबोधियेत	बुबोधियेत	बुबोधियेत
D.	1. ^a	बुबोधियेव	बुबोधियेवहि	बुबोधियेवहि
	2. ^a	बुबोधियेतम्	बुबोधियेयाथाम्	बुबोधियेयाथाम्
	3. ^a	बुबोधियेताम्	बुबोधियेयाताम्	बुबोधियेयाताम्
P.	1. ^a	बुबोधियेन	बुबोधियेनहि	बुबोधियेनहि
	2. ^a	बुबोधियेत	बुबोधियेधम्	बुबोधियेधम्
	3. ^a	बुबोधियेयुः	बुबोधियेरन्	बुबोधियेरन्

Imperativo

S.	1. ^a	बुबोधियाणि	बुबोधिये	बुबोधिये
	2. ^a	बुबोधिय	बुबोधियस्व	बुबोधियस्व
	3. ^a	बुबोधियतु	बुबोधियताम्	बुबोधियताम्
D.	1. ^a	बुबोधियाव	बुबोधियावहे	बुबोधियावहे
	2. ^a	बुबोधियतम्	बुबोधियेथाम्	बुबोधियेथाम्
	3. ^a	बुबोधियताम्	बुबोधियेताम्	बुबोधियेताम्
P.	1. ^a	बुबोधियाम	बुबोधियामहे	बुबोधियामहे
	2. ^a	बुबोधियत	बुबोधियधम्	बुबोधियधम्
	3. ^a	बुबोधियतु	बुबोधियताम्	बुबोधियताम्

cf. § 172

Preterito periphrastico do desiderativo

Fôrma activa e parasmaipada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427) da

√kr P. ou √as P. ou √bhū P.

S.	1. ^a	चक्र	ou चकार	ग्रास	वभूव
	2. ^a	चक्रथ		ग्रासिथ	वभूविथ
	3. ^a	चकार		ग्रास	वभूव
D.	1. ^a	चक्रव		ग्रासिव	वभूविव
	2. ^a	बुबोधियाम्	चक्रथुः	ग्रासथुः	वभूवथुः
	3. ^a	(§ 40)	चक्रतुः	ग्रासतुः	वभूवतुः
P.	1. ^a		चक्रम	ग्रासिम	वभूविम
	2. ^a		चक्र	ग्रास	वभव
	3. ^a		चक्रुः	ग्रासुः	वभूवुः

Fôrma activa e átmanepada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427) da

√kr A. ou √as P. ou √bhū P.

S.	1. ^a	चक्रे	ग्रास	वभव
	2. ^a	चक्रेथे	ग्रासिथ	वभूविथ
	3. ^a	चक्रे	ग्रास	वभव
D.	1. ^a	चक्रवहे	ग्रासिव	वभूविव
	2. ^a	बुबोधियाम्	चक्राथे	ग्रासथुः
	3. ^a	(§ 40)	चक्राते	ग्रासतुः
P.	1. ^a		चक्रमहे	ग्रासिम
	2. ^a		चक्रहे (§ 277, II)	ग्रास
	3. ^a		चक्रिरे	ग्रासुः

Fôrma passiva

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427 a) da

√kr A. ou √as A. ou √bhū A.

S.	1. ^a	चक्रे	आसे	बभूवे
	2. ^a	चकृषे	आसिषे	बभूविषे
	3. ^a	चक्रे	आसे	बभूवे
D.	1. ^a	चकृवहे	आसिवहे	बभूविवहे
	2. ^a	चक्राथे	आसाथे	बभूवाथे
	3. ^a	चक्राते	आसाते	बभूवाते
P.	1. ^a	चक्रमहे	आसिमहे	बभूविमहे
	2. ^a	चकृवु	आसिध्वे	बभूविध्वे
	3. ^a	चक्रिरे	आसिरे	बभूविरे

Activo Passivo

Par. Átm.

Participio do passado

बुबोधिषाँचकृवत् बुबोधिषाँचक्राण
 ०आसिवत् ०बभूवत् ०आसिवत् ०बभूवत्

(Activo em geral) बुबोधिषित्वत्

Aoristo em -is

S.	1. ^a	अबुबोधिषिषम्	अबुबोधिषिषि	अबुबोधिषिषि
	2. ^a	अबुबोधिषीः	अबुबोधिषिष्ठाः	अबुबोधिषिष्ठाः
	3. ^a	अबुबोधिषीत्	अबुबोधिषिष्ट	अबुबोधिषि
D.	1. ^a	अबुबोधिषिष्व	अबुबोधिषिष्वहि	अबुबोधिषिष्वहि
		etc.	etc.	etc.
P.	1. ^a	अबुबोधिषिष्म	अबुबोधिषिष्महि	अबुबोधिषिष्महि
		etc.	etc.	etc.

Activo

Passivo

Par.

Átm.

Futuro indefinido

S.	1. ^a	बुबोधिषिष्यामि	बुबोधिषिष्ये
	2. ^a	बुबोधिषिष्येसि	बुबोधिषिष्येसे
	3. ^a	बुबोधिषिष्येति	बुबोधिषिष्येते
D.	1. ^a	बुबोधिषिष्यावः	बुबोधिषिष्यावहे
	2. ^a	बुबोधिषिष्येथः	बुबोधिषिष्येथे
	3. ^a	बुबोधिषिष्येतः	बुबोधिषिष्येते
P.	1. ^a	बुबोधिषिष्यामः	बुबोधिषिष्यामहे
	2. ^a	बुबोधिषिष्येथ	बुबोधिषिष्येध्वे
	3. ^a	बुबोधिषिष्यन्ति	बुबोधिषिष्यन्ते

Condicional ou Futuro anterior

S.	1. ^a	अबुबोधिषिष्यम्	अबुबोधिषिष्ये
	2. ^a	अबुबोधिषिष्यः	अबुबोधिषिष्यथाः
	3. ^a	अबुबोधिषिष्यत्	अबुबोधिषिष्यत
D.	1. ^a	अबुबोधिषिष्याव	अबुबोधिषिष्यावहि
	2. ^a	अबुबोधिषिष्यतम्	अबुबोधिषिष्येथाम्
	3. ^a	अबुबोधिषिष्यताम्	अबुबोधिषिष्येताम्
P.	1. ^a	अबुबोधिषिष्याम	अबुबोधिषिष्यामहि
	2. ^a	अबुबोधिषिष्यत	अबुबोधिषिष्यधम्
	3. ^a	अबुबोधिषिष्यन्	अबुबोधिषिष्यन्त

Participio do Futuro

बुबोधिषिष्यत् बुबोधिषिष्यमाण बुबोधिष्य
 बुबोधिष्यताय
 बुबोधिषित्व्य

बुबोधिषिष्ये
 etc.
 egual á fôrma
 Atmanepada

अबुबोधिषिष्ये
 etc.
 egual á fôrma
 Atmanepada

	Par.	Activo	Átm.	Passivo
		Futuro periphrastico		
S.	1. ^a	बुबोधिषिताँस्मि	बुबोधिषिताँहे	बुबोधिषिताँहे etc. equal á forma Átmanepada
	2. ^a	बुबोधिषिताँसि	बुबोधिषिताँसे	
	3. ^a	बुबोधिषिताँ	बुबोधिषिताँ	
D.	1. ^a	बुबोधिषिताँस्वः	बुबोधिषिताँस्वहे	
	2. ^a	बुबोधिषिताँस्थः	बुबोधिषिताँसाधे	
	3. ^a	बुबोधिषिताँरौ	बुबोधिषिताँरौ	
P.	1. ^a	बुबोधिषिताँस्मः	बुबोधिषिताँस्महे	
	2. ^a	बुबोधिषिताँस्थ	बुबोधिषिताँधे	
	3. ^a	बुबोधिषिताँरः	बुबोधिषिताँरः	
		Precativo		
S.	1. ^a	बुबोधिष्याँसम्	बुबोधिषिषीर्यै	बुबोधिषिषीर्यै etc. equal á forma Átmanepada
	2. ^a	बुबोधिष्याँः	बुबोधिषिषीर्यैः	
	3. ^a	बुबोधिष्याँत्	बुबोधिषिषीर्यै	
D.	1. ^a	बुबोधिष्याँस्व	बुबोधिषिषीर्यैहि	
	2. ^a	बुबोधिष्याँस्तम्	बुबोधिषिषीर्यैस्थाम्	
	3. ^a	बुबोधिष्याँस्ताम्	बुबोधिषिषीर्यैस्ताम्	
P.	1. ^a	बुबोधिष्याँस्म	बुबोधिषिषीर्यैमहि	
	2. ^a	बुबोधिष्याँस्त	बुबोधिषिषीर्यैधम्	
	3. ^a	बुबोधिष्याँसुः	बुबोधिषिषीर्यैन्	

Gerundio—बुबोधिषित्वाँ

Infinito—बुबोधिषितुम्

Causativo				
	Par.	Activo	Átm.	Passivo
		Presente		
S.	1. ^a	बोधयामि	बोधये	बोध्यै
	2. ^a	बोधयसि	बोधयसे	बोध्यसे
	3. ^a	बोधयति	बोधयते	बोध्यते
D.	1. ^a	बोधयावः	बोधयावहे	बोध्यावहे
	2. ^a	बोधयेथः	बोधयेथे	बोध्येथे
	3. ^a	बोधयतः	बोधयेते	बोध्येते
P.	1. ^a	बोधयामः	बोधयामहे	बोध्यामहे
	2. ^a	बोधयेथ	बोधयेधे	बोध्येधे
	3. ^a	बोधयन्ति	बोधयन्ते	बोध्यन्ते
Participio do presente				
		बोधयत्	बोधयमाण	बोध्यमाण
Imperfeito				
S.	1. ^a	अबोधयम्	अबोधये	अबोध्ये
	2. ^a	अबोधयः	अबोधयथः	अबोधयेथाः
	3. ^a	अबोधयत्	अबोधयत	अबोधयत
D.	1. ^a	अबोधयाव	अबोधयावहि	अबोधयावहि
	2. ^a	अबोधयेथम्	अबोधयेथाम्	अबोधयेथाम्
	3. ^a	अबोधयेताम्	अबोधयेताम्	अबोधयेताम्
P.	1. ^a	अबोधयाम	अबोधयामहि	अबोधयामहि
	2. ^a	अबोधयेत	अबोधयेधम्	अबोधयेधम्
	3. ^a	अबोधयन्	अबोधयन्त	अबोधयन्त

Activo

Passivo

Par.

Átm.

Potencial

S.	1. ^a	बोधयेयम्	बोधयेय	बोधयेय
	2. ^a	बोधयेः	बोधयेथाः	बोधयेथाः
	3. ^a	बोधयेत्	बोधयेत	बोधयेत्
D.	1. ^a	बोधयेव	बोधयेवहि	बोधयेवहि
	2. ^a	बोधयेतम्	बोधयेयायाम्	बोधयेयायाम्
	3. ^a	बोधयेताम्	बोधयेयाताम्	बोधयेयाताम्
P.	1. ^a	बोधयेम	बोधयेमहि	बोधयेमहि
	2. ^a	बोधयेत	बोधयेधम्	बोधयेधम्
	3. ^a	बोधयेयुः	बोधयेरन्	बोधयेरन्

Imperativo

S.	1. ^a	बोधयानि	बोधये	बोधये
	2. ^a	बोधय	बोधयस्व	बोधयस्व
	3. ^a	बोधयतु	बोधयताम्	बोधयताम्
D.	1. ^a	बोधयाव	बोधयावहे	बोधयावहे
	2. ^a	बोधयतम्	बोधयेथाम्	बोधयेथाम्
	3. ^a	बोधयताम्	बोधयेताम्	बोधयेताम्
P.	1. ^a	बोधयाम	बोधयामहे	बोधयामहे
	2. ^a	बोधयत	बोधयधम्	बोधयधम्
	3. ^a	बोधयतु	बोधयताम्	बोधयताम्

Cf. § 172

Preterito periphrastico do causativo

Fórmula activa e parasmaipada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427) da
 √kr P. ou √as P. ou √bhū P.

S.	1. ^a	चक्र or चकार	आस	बभूव
	2. ^a	चकर्थ	आसिथ	बभूविथ
	3. ^a	चकार	आस	बभूव
D.	1. ^a	चकव	आसिव	बभूविव
	2. ^a	चक्रथुः	आसथुः	बभूवथुः
	3. ^a	चक्रतुः	आसतुः	बभूवतुः
P.	1. ^a	चक्रम	आसिम	बभूविम
	2. ^a	चक्र	आस	बभूव
	3. ^a	चक्रुः	आसुः	बभूवुः

Fórmula activa e átmanepada (§ 427)

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427) da
 √kr A. ou √as P. ou √bhū P.

S.	1. ^a	चक्रे	आस	बभूव
	2. ^a	चक्रथे	आसिथ	बभूविथ
	3. ^a	चक्रे	आस	बभूव
D.	1. ^a	चकवहे	आसिव	बभूविव
	2. ^a	चक्राथे	आसथुः	बभूवथुः
	3. ^a	चक्राते	आसतुः	बभूवतुः
P.	1. ^a	चक्रमहे	आसिम	बभूविम
	2. ^a	चक्रुः (§ 277, II)	आस	बभूव
	3. ^a	चकिरे	आसुः	बभूवुः

Forma passiva

Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427 a) da
 √kr A. ou √as A. ou √bhū A.

S.	1. ^a	चक्रे	आसे	बभूवे
	2. ^a	चक्रणे	आसिषे	बभूविषे
	3. ^a	चक्रे	आसे	बभूवे
D.	1. ^a	चक्रवहे	आसिवहे	बभूविवहे
	2. ^a	चक्राथे	आसथे	बभूवाथे
	3. ^a	चक्राते	आसते	बभूवाते
P.	1. ^a	चक्रमहे	आसिमहे	बभूविमहे
	2. ^a	चकृठे	आसिधे	बभूविधे
	3. ^a	चक्रिरे	आसिरे	बभूविरे

Activo Passivo

Par. Átm.

Participio do passado

बोधयिचक्रवत् बोधयिचक्राण
 ०आसिवत् ०बभूवत् ०आसिवत् ०बभूवत्

(Activo em geral) बोधितवत्

Aoristo (Cf. §§ 235-45, 312, 314)

S.	1. ^a	अब्रूवधम्	अब्रूवधे	अबोधिषि
	2. ^a	अब्रूवधः	अब्रूवधथाः	अबोधिष्ठाः
	3. ^a	अब्रूवधत्	अब्रूवधत	अबोधि
D.	1. ^a	अब्रूवधाव	अब्रूवधावहि	अबोधिव्वहि
		etc.	etc.	etc.
P.	1. ^a	अब्रूवधाम	अब्रूवधामहि	अबोधिमहि
		etc.	etc.	etc.

Activo

Passivo

Par.

Átm.

Futuro indefinido

S.	1. ^a	बोधयिष्यामि	बोधयिष्ये	बोधिष्ये
	2. ^a	बोधयिष्यसि	बोधयिष्यसे	बोधिष्यसे
	3. ^a	बोधयिष्यति	बोधयिष्यते	बोधिष्यते
D.	1. ^a	बोधयिष्यावः	बोधयिष्यावहे	बोधिष्यावहे
	2. ^a	बोधयिष्यथः	बोधयिष्यथे	बोधिष्यथे
	3. ^a	बोधयिष्यतः	बोधयिष्यते	बोधिष्यते
P.	1. ^a	बोधयिष्यामः	बोधयिष्यामहे	बोधिष्यामहे
	2. ^a	बोधयिष्यध्वः	बोधयिष्यध्वे	बोधिष्यध्वे
	3. ^a	बोधयिष्यन्ति	बोधयिष्यन्ते	बोधिष्यन्ते

Condicional ou Futuro anterior

S.	1. ^a	अबोधयिष्यम्	अबोधयिष्ये	अबोधिष्ये
	2. ^a	अबोधयिष्यः	अबोधयिष्यथाः	अबोधिष्यथाः
	3. ^a	अबोधयिष्यत्	अबोधयिष्यत	अबोधिष्यत
D.	1. ^a	अबोधयिष्याव	अबोधयिष्यावहि	अबोधिष्यावहि
	2. ^a	अबोधयिष्यताम्	अबोधयिष्येथाम्	अबोधिष्येथाम्
	3. ^a	अबोधयिष्यताम्	अबोधयिष्येताम्	अबोधिष्येताम्
P.	1. ^a	अबोधयिष्याम	अबोधयिष्यामहि	अबोधिष्यामहि
	2. ^a	अबोधयिष्यत	अबोधयिष्यध्वम्	अबोधिष्यध्वम्
	3. ^a	अबोधयिष्यन्	अबोधयिष्यन्त	अबोधिष्यन्त

Participio do Futuro

बोधयिष्यत् बोधयिष्यमाण बोध्य
 बोधनीय
 बोधयितव्य

Pode a forma ser a mesma da voz Átm., § 313

Pode a forma ser a mesma da voz Átm., § 313

Par.	Activo	Átm.	Passivo
Futuro periphrastico			
S.	1. ^a बोधयितास्मि	बोधयिताहे	बोधिताहे
	2. ^a बोधयितासि	बोधयितासे	बोधितासे
	3. ^a बोधयिता	बोधयिता	बोधिता
D.	1. ^a बोधयितास्वः	बोधयितास्वहे	बोधितास्वहे
	2. ^a बोधयितास्थः	बोधयितासाथे	बोधितासाथे
	3. ^a बोधयितारौ	बोधयितारौ	बोधितारौ
P.	1. ^a बोधयितास्मः	बोधयितास्महे	बोधितास्महे
	2. ^a बोधयितास्थ	बोधयिताधि	बोधिताधि
	3. ^a बोधयितारः	बोधयितारः	बोधितारः
Precativo			
S.	1. ^a बोधयिष्ये	बोधयिष्ये	बोधिष्ये
	2. ^a बोधयिष्यः	बोधयिष्यिष्ठः	बोधिष्यिष्ठः
	3. ^a बोधयिष्यत्	बोधयिष्यिष्ट	बोधिष्यिष्ट
D.	1. ^a बोधयिष्व	बोधयिष्यिर्वहि	बोधिष्यिर्वहि
	2. ^a बोधयिस्तम्	बोधयिष्यिष्यास्थाम्	बोधिष्यिष्यास्थाम्
	3. ^a बोधयिस्ताम्	बोधयिष्यिष्यास्ताम्	बोधिष्यिष्यास्ताम्
P.	1. ^a बोधयिस्म	बोधयिष्यिर्महि	बोधिष्यिर्महि
	2. ^a बोधयिस्त	बोधयिष्यिध्वम्	बोधिष्यिध्वम्
	3. ^a बोधयिसुः	बोधयिष्यिर्न	बोधिष्यिर्न

Pode a forma ser a mesma da voz Átm., § 313

Pode a forma ser a mesma da voz Átm., § 313

Gerundio—बोधयित्वा

Infinito—बोधयितुम्

POSTFACIO

ERRATAS, NOTAS E MELHORAMENTOS

POSTFACIO

As folhas d'esta grammatica foram revistas quasi exclusivamente por mim, que, auctor, sou o peor dos revisores dos meus escriptos. O meu amigo A. R. Gonçalves Vianna não poudo continuar a prestar-me a sua espontanea coadjuvação para alem da folha 3, que ainda reviu quasi toda. A revisão da Imprensa Nacional expurgou apenas a composição typographica, depois de eu dar o «imprimia-se», de algum erro de caixa, fallha de typo, ou erro orthographico em linguaagem portugueza. Não obstante a orthographia seguida neste trabalho é toda de minha responsabilidade, porque me seria impossivel, sem quebra de principios scientificos, acceitar a orthographia que a Imprensa Nacional segue.

A disposição typographica, toda a composição, foi dirigida por mim d'accordo com o moço, mas distincto typographo, o sr. Dias Coelho. Sem a coadjuvação constante, proficua, e digna do reconhecimento, que lhe confesso aqui, não sei quando poderia eu fazer imprimir este livro. Durante a doença, que ha anno e meio me estorva de sair como eu careço para desempenho dos meus deveres, muitas horas da noite gastou o sr. Coelho na minha bibliotheca e á cabeceira do meu leito, revendo conmigo as provas e combinando a disposição typographica.

Esta doença, que tanto me tem affligido, é o unico motivo de excusa para os infelizmente muitos erros e faltas que eu, criticando o meu trabalho depois de impresso, agora com socôgo no campo confesso e corrijo. *

A critica extranha de certo lhe apontará outros defeitos. Faça-se essa critica o mais breve possivel para que eu, sem demora, acceite os bons conselhos, e em minhas lições publicas corrija o que não vi para corrigir aqui.

Julguei conveniente reunir sob o titulo de erros ou omissões as faltas, que facilmente teriam sido reparadas em as provas vistas noutras condições. Outras faltas entendi dever reparar-as á parte, o que fiz em as notas e melhoramentos.

* Este postfacio (notas, melhoramentos, etc.) foi escripto em Canegás, de setembro a outubro. Desde 4 até 17 de outubro estive de cama. Regressei, por imperiosa necessidade, a Lisboa no dia 18. Levei todo o manuscrito á Imprensa Nacional, mas só em janeiro de 1882 principiou a sua composição e impressão por motivo, em parte, da minha doença prolongada até o fim de dezembro. Julguei poder voltar aos meus trabalhos, mas logo no dia 4 de janeiro de 1882 fiquei novamente de cama. A morte pairou sobre mim, durante mais de vinte dias. Hoje mesmo (27 de fevereiro), ainda estou revendo estas provas assentado sobre o meu leito, de juncto do qual não se dissiparam por em quanto todas as nuvens negras. É este o motivo, unico pelo que respeito ao auctor, de apparecerem com tanta demora estas ultimas folhas.

Ao terminar estas linhas, as ultimas em que fallo de mim, neste 1.º tomo, quero deixar bem patente quanto me sinto obrigado aos ex.ººº administrador da Imprensa Nacional dr. Venancio Deslandes, e director da contabilidade Pereira e Sousa. Ao desejo que ambos á porfia têm de engrandecer o bom nome da Imprensa Nacional, á amizade benevola de um e ao caracter obsequioso do outro, devo á possibilidade de se haver editado o meu trabalho como elle vai.

A parte material creio honra a industria portugueza. Tivemos o cuidado de que tudo fosse portuguez, papel portuguez e com todo o material portuguez, uma obra honrosa para a Imprensa Nacional. Neste empenho nos secundaram os dois esmerados impressores, os srs. Evaristo de Macedo e Fernando de Mello a que já me referi.

NOTAS E MELHORAMENTOS

Pag. 4, § 9. Pag. 45, § 122. Pag. 48, § 129.

A transcripção do texto, § 9, pag. 4-5, exacta em cada uma das palavras, não está, porém, exacta como transcripção de texto. São defeitos capitais: 1.º, tornar errado o metro por acrescentar syllabas; 2.º, não seguir, ou, pelo menos, não traduzir graphicamente com rigor, algumas leis de phonologia sâoskritica.

Substitua-se por ~ todo *m* final em frente de consoante, assim: *kālā tiṣṭhet*, *sauprāptā pūgajet*, *tā manjetā*°, etc. Represente-se como se indica em o § 6, pag. 3, por ā, e se fez em a 2.ª linha do verso 1, a crase de ā + ā, assim: *grhān-gaye*, *svāgatādinā*, *tathāsana-pradānena*, *manjetābhjāgatā grhi*, etc.

Identicamente ha a mudar *m* para ~ nos vocabulos respectivos dos textos dados a paginas 45, 48.

Pag. 8

Translitteração

O modo de translitterar o sâoskritico, accommodando os vocabulos sâoskriticos á pronuncia mais proxima que, por imitação, pode dar-se com sons portuguezes, tem por base, o conhecimento da phonetica sâoskritica representada pela transcripção scientifica, e o uso dos nossos escriptores classicos. Esta base solida dá as seguintes vantagens á translitteração: libertarmo-nos das varias orthographias estrangeiras, regularmos por bitola independente de convenções arbitrarías a orthographia dos nomes sâoskriticos e de

grande parte dos nomes orientaes indios, conhecermos, portuguezes como sons, pela pronuncia portugueza; a pronuncia indiana tanto quanto é possível sem a ouvirmos dos indigenas. Mas para que a translitteração seja bem adequada cumpre tornal-a geralmente entendida, e não particularmente adaptada ao modo de pronunciar de uma provincia em especial.

Por estes motivos devemos escrever com *x* syllabas em que a consoante é, umas vezes, sibilante palatal, *ś*, outras, sibilante cacuminal, *ṣ*. A translitteração proposta a paginas 8, § 13, dando por equivalencia, em o principio da syllaba, *ś* = *ch*, é falsa; porque em a Beira, por exemplo, *ch* ha naturalmente de ser lido fazendo-se a pronuncia explosivamente, e esta não é a pronuncia de *ś* em sâoskritico: *ś*, representa uma articulação continua, é signal graphico da sibilante palatal como a temos em o fim de syllabas escriptas em vocabulos portuguezes com *s* terminal.

A translitteração fica pois emendada neste ponto, devendo-se empregar *x* quer para representar *ś* no começo de syllaba quer *s* em qualquer lugar da syllaba. A explosiva *k* pode translitterar-se *teh*, ou *ch*, sendo certo que para todo o paiz *teh* tem a emissão explosiva dura, em quanto que a emissão de *ch* faz-se como a de uma sibilante palatal dura na pronuncia mais acesa ou pelo menos não taxada de viciosa e provinciana — deve portanto em rigor translitterar-se *k* por *teh*.

A palavra *sara*, que nos veio da India, escreve-se em sâoskritico शरा *śara*, e significa nesta lingua uma especie de cana, *saccharum sara*, e tambem «frecha, setta, dardo». A palavra *Chaul*, a palavra *manjaricão*, a palavra *varanda* são, com aquella outra, exemplos de translitteração de cacuminaes por dentaes, de explosivas palataes por *ch*, *j* (*teh*, *dj*), de nasal palatal por *n* (*nh*), de sibilante palatal por *x*.

Estes exemplos auctorisam a usar-se *n* por *nh* (*n* = *nh*, em *manhã*), *j* por *dj*, etc. Todavia pode-se translitterar por *nh* a nasal palatal de vocabulos, que ainda não tenham na linguagem portugueza sóros de vernaculos. Por este motivo podemos escrever *Panchatanttra* ou *Panhctatanttra*, representando, todavia, melhor por *nh* do que por *n* o som correspondente a *n*, e melhor por *teh* do que por *ch* o som de *k*. Para nós Portuguezes convirá neste e noutros vocabulos semelhantes inserir *e* entre os grupos *nh*, *teh* ou *dj* para facilitação de pronuncia — assim escreveremos o titulo do celebre livro de fabulas hindus *Panhctatanttra*, e identicamente *Panjáb*, ou *Panhdjáb*, e melhor ainda para nós Portuguezes, *Panhctdjáb*. Fallando de *Drupadi* podemos escrever o «rei dos *Panchátas*» ou «dos *Panhcthátas*»; se nos referirmos á formosa *Drupadi*, sua filha, casada com cinco principes irmãos, só podemos escrever «a mulher dos *Pándus*, ou dos *Pándaras*» bem que no original *n*, *d*, sejam cacuminaes, sons que não existem na linguagem portugueza. Em inglez ha o som quasi cacuminal *sh* e por isso em inglez escrevendo-se o nome do avô paterno de *Drupadi* ha conveniencia em escrever-se *Prishala*, que nós escreveremos *Prizala*, como só devemos escrever *Viznu*, etc.

A sibilante palatal deve escrever-se tambem *x* principalmente quando for inicial de syllaba, assim *Xiva* (que os Francezes e outros absurdamente escrevem *Giva*) *Xakuntalā* ou *Xacuntalā*, mas não (como escrevi noutros logares) *Chakuntalā*, que dará a pronuncia errada em muitas locas portuguezas *Tchacuntalā*, e menos *Çakuntalā* que jámais um portuguez prominciaria com verdade e menos ainda *Shacuntalā*. Mas, porque damos ao *s* final de syllaba o som de sibilante palatal, escreveremos *Kasmira* ou *Casmira* (em sk. *kāśmīra*) ou ainda *Casmira*. Em boa orthographia e translitteração ingleza, tambem a este *s* corresponde *sh*, assim *Cashmere* e ainda *Kashmir* (o som de *ā* final, que temos em portuguez não pode ser representado em inglez).

A regra, pois, da boa translitteração é: sem esquecer e desprezar os bons sóros dados pelos auctores classicos aos vocabulos, representar, tanto quanto possível, pela escripta a phonetica (hindi, etc.) estranha.

Pag. 8, § 16

As consoantes e vogaes, de que no § 16 se diz, são pronunciadas com esforço brando, têm na grammatica hindú a designação de *ghoṣa* «soante». São produzidas estando a glotte quasi cerrada. As consoantes, de que se diz, são pronunciadas com esforço duro, têm na grammatica hindú a designação de *aghōṣa* «não soante». São produzidas estando a glotte aberta.

Com a glotte quasi fechada ficam ao mesmo tempo os órgãos articulantes menos approximados do que com a glotte aberta, e portanto é menor o esforço.

Pag. 8, §§ 20, 21

Nestes §§ define-se *guna*, *vriddhi* sem se distinguirem os factos exclusivos da morphologia (alguns mesmo communs ás linguas indo-germanicas), dos factos phoneticos particulares do sânskrito. Dá-se conta de dois terminos proprios da technologia dos grammaticos hindús. Sob este ponto de vista as definições são exactas, como se vê de *Pāṇini* (ed. de *Böhtlingk*) combinando I, 1, 1; 1, 2 com VI, 1, 87; 1, 88. (Cf. *Patanjali*, ed. de *Kielhorn*, *The Vyākaraṇa-Mahābhāṣya*, vol. I, pag. 23.)

Dos grammaticos europeus accitaram a technologia hindú, francamente: *Max Müller* em «*A Sanskrit Grammar*» 2.^a ed., Londres, 1870, §§ 30, 31, 34, 35; *Monier Williams* em «*A practical Grammar of the Sanskrit Language*» 4.^a ed., Londres, 1877, §§ 27, 32, 33; — menos francamente *Kielhorn* em «*A Grammar of the Sanskrit Language*», Bombaim, 1870: cf. §§ 40, 49, 20, 44, 235 b, 329 b, 340 b, etc.

Beufey em «*Vollständige Grammatik der Sanskritsprache*» Leipzig, 1832, conservou os nomes de *guna*, *vriddhi*, mas serviu-se d'elles de maneira restricta considerando «o *guna* e a *vriddhi* na sua relação etymologica com as vogaes i, u, ṛ, ṝ»; cf. *ibid.* § 9, com § 13 in «*Kurze-Sanskrit-Grammatik*» do mesmo auctor. Alguns orientalistas têm definido o *guna* e a *vriddhi* como um reforçamento das vogaes radicaes que se opera na formação e derivação dos vocabulos, mas, tratando depois da phonologia das finais e iniciais das palavras na phrase, ensinam que ã *gunizam* as vogaes seguintes e *vriddhisam* os diphthongos.

Ha pois confusão e motivo de embaraço, e o auctor d'este resumo grammatical reconhece que não delimitou o emprego que deve fazer-se dos nomes *guna*, *vriddhi*. Com effeito definindo-os technologicamente como terminos de grammatica hindú, não tornou saliente o caracter do verdadeiro *guna* nem o da verdadeira *vriddhi*.

Whitney em «*A Sanskrit Grammar*», Leipzig, 1879, distinguio entre «*guna-vowel*», «*vriddhi-vowel*», e «*guna-strengthening*», «*vriddhi-strengthening*».

Definiremos:

Guna é a qualidade de elevação dos diphthongos e, o, relativamente ás vogaes liquidaveis i, u, e identicamente de ar, al em relação ás liquidaveis ṛ, ṝ.

Vriddhi é o maior augmento de elevação d'uma vogal; assim ã é a *vriddhi* de ā, u de ī e, w de ū o; e identicamente āṛ de ṛ, āl de ṝ.

Phonologicamente a vogal *guna*, ou, como podemos dizer, o *guna-vogal* é um diphthongo resultante da crase, de uma vogal liquidavel inicial de uma palavra com ã final da palavra precedente na phrase.

A *vriddhi-vogal* é um diphthongo resultante da crase de um diphthongo inicial de uma palavra com ã final da palavra precedente na phrase.

Morphologicamente o verdadeiro *guna*, e a verdadeira *vriddhi*, são os reforçamentos, phenomenos da morphologia sânskritica, a que em a redacção desta grammatica

se chamou sempre *gunisação* (*guna-strengthening* de *Whitney*), *vriddhisção* (*vriddhi-strengthening* de *Whitney*). A *gunisação* é um facto morphologico indo-germanico.

D'este modo: *guna-reforçamento*, ou *gunisação*, é a gradação da vogal radical ṛ, ū, elevada a e, o, respectivamente em a morphologia, tanto para de raizes se formarem vocabulos, como para d'estes outros.

Vriddhi-reforçamento, ou *vriddhisção*, é a gradação: — da vogal radical ā elevada a ā, e da final radical i, u, ṛ, ante vogal inicial do elemento seguinte, em a morphologia, para de uma raiz se formar vocabulo; — ou da vogal da primeira syllaba de um vocabulo elevada a *vriddhi-vogal*, para d'esse vocabulo se formar outro.

Não mencionamos a vogal ṛ por ser conveniente, em morphologia, consideral-a ṛ = a r (cf. § 51). Em a 2.^a parte d'este Manual encontram-se muitos exemplos d'estes factos alem dos já conhecidos pelo estudo da morphologia. Veja-se especialmente no fim do vocabulario a lista alphabetica de todos os suffixos primarios e secundarios que se encontram nos textos da *Chrestomathia*.

Pag. 10, § 30

A regra do § 30 tem applicação restricta. É necessario que uma das duras k, t, p, seja propria da base ou correspondente a branda propria da base. Assim a 3.^a pessoa do singular da √ pr (§ 143) é āpipah por āpipar de āpipart cujo t pertence a flexão (§ 173) e não a base.

Pag. 13, § 42

O pronome da 3.^a pessoa em sânskrito tem, por vezes, o valor de artigo em portuguez; e por isto se escreveu saḥ «elle, o . . . ». Vide § 122.

Pag. 15, § 53

Depois dos exemplos dados em seguida a a) do § 53 devemos acrescentar:

b) Se a terminação fôr uma consoante, sacrifica-se esta eliminando-se (§ 30) em frente da consoante final thematica. Ex. em os §§ 70, 71, 73, 78, etc.

c) Mas, em os verbos da Conj. I, a terminação s, e a terminação t, podem ficar, como finais da 2.^a e 3.^a pessoa do singular do imperfecto na voz parasmaipada (pag. 59), com sacrificio da consoante final radical, principalmente se esta fôr dental explosiva. Ex.: āruṇat ou āruṇah, 2.^a s. *imprf.* P. √rudh, por āruṇats.

A preferéncia, porem, é manifestamente a favor da consoante final radical, que é apenas modificada como final do vocabulo; e assim āruṇat, 2.^a e 3.^a *sing. imprf.* P. √rudh. Da √duh, 2.^a e 3.^a s. *imprf.* ādhok. Da √sās, 2.^a s. *imprf.* P. āsāh, 3.^a s. *imprf.* P. āsāt.

Convem notar, depois d'isto, que alguns grammaticos julgam a fórmula āsāt, e outras a similhança d'ella, como resultado da lei do § 30 depois da assimilação de s radical a t. Querem mais que a 2.^a *sing. imprf.*, √sās, possa tambem ser āsāt, por transformação de s radical em t a similhança dos factos (bem diminutos!) mencionados em o § 64. Rejeitamos tal doutrina: āsāt, 3.^a s. *imprf.* P. √sās, está por āsā(s)t; āsāt, 2.^a s. *imprf.* P. √sās, só o julgamos permitido por falsa analogia com factos d'outra

ordem, como são \sqrt{ar} \sqrt{at} , \sqrt{rudh} , e outras formações em que \sqrt{t} provem de dental final explosiva radical.

A verdade dos factos consiste na persistencia, por um lado, da consoante final radical, por outro, na persistencia da relação entre as finais s , t , flexões; de maneira que, toda vez que se estabeleça o conflicto entre estas duas persistencias, jamais pode naturalmente desaparecer a relação entre as terminaes s , t , a não ser pela prevalencia da final radical.

Pag. 26, § 79.

Deve tirar-se a accentuação ao *th. dhanavat*, e igualmente em toda a declinação d'este thema.

Este suffixo *-vat* é secundario; a accentuação do vocabulo por elle formado fica geralmente em o vocabulo primario; mas quando a syllaba final do vocabulo primario fór accentuada, e differente de \tilde{a} accentuado, o *udatta* passa quasi sempre para o suffixo.

Poderiamos accentuar por analogia e generalidade *dhanavat*, porque a accentuação do thema primario é *dhanā*. Seria, porem, conjectura, porque não conhecemos o vocabulo *dhanavat* de texto accentuado.

O thema feminino dos nomes formados pelos suffixos *-mat*, *-vat*, possessivos, é em *-i* como o dos participios em *-at* (§ 78, 2.º, *Obs.*), *-matī* *-vati*. A sua accentuação, porem, não é nunca, como a dos nomes femininos formados do participio em *-at*, em a vogal \tilde{i} do feminino.

Finalmente, seja qual for a accentuação do nome secundario em *-mat*, *-vat*, o caso destes nomes nunca será accentuado em a syllaba desinental (*Cf. adāt*, § 78, 2.º, e § 405).

Pag. 27, § 81, 2.º, *Obs.*

Os nomes formados pelo suffixo *-man* são pela maior parte substantivos neutros. Não ha nenhum nome feminino com este suffixo.

Aos nomes formados pelo suffixo *-van* corresponde um feminino em *-vari*, de outro suffixo (*-vara*; *-varas*, *-varā* ou *-vari*, *-varam*).

Pag. 29, § 86, *c.*

Os grammaticos não dão o suffixo *-ar*. Todavia o grego $\alpha\sigma\tau\alpha$, o latim *ub-er* auctorizam a separar em sânscrito *ūdh-ar*. Analogamente *āh-ar*.

Pag. 49, §§ 130-133

Whitney, em «A Sanskrit Grammar», Leipzig, 1879, reprova as denominações de «tempos especiaes», «tempos geraes», e substitue esta nomenclatura, subordinando os tempos, modos e participios, a «systemas de tempos», e distingue quatro systemas. Vidē §§ 535, 599. O motivo que levou Whitney a condemnar a antiga denominação é justo. Mas em os §§ 130-133 da presente grammatica definem-se «tempos especiaes» e «tempos geraes» sem se incorrer na censura. Guardou-se a denominação por se julgar conveniente na pratica, e justificada como se define.

Pag. 52, § 143

Da \sqrt{pr} pode também ser em *ur*, o radical fraco ante consoante terminal, e em \sqrt{r} ante vogal, excepto ante a vogal inicial da flexão da 3.ª *pl. imprf.* (*āpiparurh*, *sen pre*), isto é, pode formar-se em \sqrt{r} em conformidade com o § 52 toda vez que a vogal radical não tenha de ser gunitada (§ 143 *a*)

Pag. 58

A redacção da ultima parte do § 172 está ambigua. Substitua-se por esta outra: Mas quando este tempo for empregado no sentido precativo marcando posteridade da acção, a terminação, tanto da sua segunda como terceira pessoa do singular, em ambas as conjugações, será *-tāt*, junto, na Conj. I, ao radical fraco.

Pag. 71-73

Em additamento ás raizes mencionadas em os §§ 194-203, importa registrar que: «Das raizes em *u* o radical forte ante flexão fraca que principia por consoante *v* *vriddhisado* e não gunitado (§ 142). *Ex.*: \sqrt{ju} , *Rd. frt. jo*, *jw*, assim *jwmi* 1.ª *s. pr.*; \tilde{a} -*jo* + *am* = *ājavam* 1.ª *s. imprf.*»

Todas as raizes dadas de paginas 71-76, e outras, que o leitor não encontra ali, entram pela ordem alphabetica em o vocabulario da II parte d'este Manual, onde se incluiram as raizes, e conjugaram os verbos respectivos, independentemente da necessidade de traducção dos textos que formam a Chrestomathia.

Pag. 71, § 196

Apesar da quasi nulla importancia da voz *ātmanepada* do verbo da \sqrt{as} «ser», conveni, todavia, por coherencia, terminar a 6.ª linha, accrescentando-a, e do seguinte modo: ... que faz *he*; a 2.ª do *sing.* e *dual* tanto do *presente* como do *imperf.*, das quaes só ficaram as respectivas flexões: *se*, *dhve*; *sva*, *dhvam*.

Pag. 72, § 197, 2.ª linha

Onde se lê—«Conjuga-se na voz *ātmanepada*» leia-se—«Conjuga-se geralmente na voz *ātmanepada*»—porque ha exemplos, na *epopeia*, de a raiz composta *adhī* se conjugar na voz *parasnaipada*; assim: *Mahābhārata* 3, 43689.

Pag. 400

Intervallam rigorosamente \tilde{r} , na formação do futuro, não só as raizes mencionadas em o § 294, mas ainda as seguintes:

As raizes em \tilde{r} : \sqrt{di} , \sqrt{si} ; em \tilde{r} : \sqrt{sri} , \sqrt{svi} ; as raizes em *u*: \sqrt{ksu} , \sqrt{ksnu} , \sqrt{nu} , \sqrt{ju} , \sqrt{ru} , \sqrt{snu} (*p.*; e facultativamente em a voz *ātmanepada*)

Pag. 120

A redacção de *c)* do § 380 estaria melhor por harmonia com a de *a)*, e *b)*, do seguinte modo: As raízes em -ã com esta final enfraquecida em i: etc.,

Pag. 131, § 424

O encurtamento, *Uta*, do particípio do passado passivo do verbo da $\sqrt{dā}$ quando é precedido por prepositiva em composição, provem da accentuação se fazer em a prepositiva, sempre que esta se compõe com o p. p. ou com o infinito.

Pag. 134, § 432

A raiz, ou forma alterada da raiz, que por vezes entra como final da base composta nominal, pode afastar-se de sua significação radical e como que perdê-la.

Exemplos — $\sqrt{d}hā$ «pôr, assentar», $\sqrt{d}hā$ «forma, maneira»: *as mad-vidha* «tal como nós, da nossa classe, etc.» — $\sqrt{s}thā$ «estar, estar firme»: *svastha* «confiado em si, firme, resoluta» — $\sqrt{b}hā$ «brilhar»: *ābhā* «brilho, esplendor» e no fim dos compostos «similhante, tal como» *vidē* § 451. Da ideia de «brilhar» passando-se à de «aparecer», que também é significação de $\sqrt{b}hā$, poderemos determinar para o vocabulário *sabhā* «assembléa» esta morphologia: *sa* + *bhā* «comparencia».

Pag. 139, § 443 Obs.

O interrogativo pode expressar, além do sentido ironico que tem quasi sempre, também «excellencia»; como em portuguez «que flôr?!» no sentido de «bella flôr, flôr magnifica».

Assim: *kusumra* «que flôr (i. e., bella)» e simplesmente «flôr»; *kumuda* nome da *nympheaea esculenta*.

Pag. 168, aoristo causativo

Os grammaticos, com Colebrooke («A Grammar of the Sanskrit language» Calcutta, 1805, pag. 198), permitem, que a formação do aoristo passivo causativo se faça do radical em -aj, em todos os numeros e pessoas, excepto em a 3.ª pessoa do singular. Assim do radical *bodhaj-*: *ābodhajiṣi*, *ājīṣṭhān*, *ābodhi*, *ābodhajiṣvahi*, etc.

Sobre a accentuação

É natural que em sânskrito houvesse accentuação phrasica ou syntactica. Não conhecemos, porém, d'ella mais do que uns quasi apagados vestígios.

Tratámos, neste resumo de grammatica, do accento tonico, e só incidentalmente mencionámos em o § 99, e § 129 Obs. I, II, uma parte d'esses vestígios.

Tratámos exclusivamente, por assim dizer, do accento tonico, porque elle é o factor por excellencia da morphologia. A elle subordinam-se os principaes phenomenos de evo-

lucção da linguagem árica; e em sânskrito, a lingua mais propria para o estudo d'essa evolução, a influencia do accento é necessariamente objecto de reparo do grammatico.

Tal foi o motivo que obrigou a escrever sobre accento de uma lingua, que, estudada como vae nesta grammatica algumas no periodo classico, não deixam documento proprio pela qual possamos conhecer da sua accentuação, tão perfeita e cuidadosamente determinada, em o periodo vedico, pelos proprios Hindús em remotissima antiguidade.

Não houve, pois, intuito de tratar do accento em sânskrito classico, nem do accento em geral. Houve só desejo de fazer conhecida a importancia do accento, como elemento característico da vida que teve a lingua sagrada do norte da India antiga.

Sem tratarmos, porém, da accentuação neste resumo, convem referir aqui tres factos.

1.º — O accento chamado *udatta* é o unico verdadeiramente importante nos vocabulos, posto em alguns elle haja sido substituido pelo accento *suarita* (§ 401, *a*). Até que ponto o accento *suarita* fosse differencavel do tonico, propriamente dito, na linguagem fallada, e não cantada, é difficil de esclarecer. Em o canto era por certo distincto; mas em o estudo da grammatica não ha que envolver os factos d'esta ordem. Alguns grammaticos ensinam que o accento *suarita* do sânskrito correspondia ao accento circumflexo do grego e do latim. Esta correspondência, porém, a aceitar-se não é grammatical mas physica; isto é, não tem importancia para a comparação glottologica, entre o grego ou o latim e o sânskrito, nem para a morphologia dos vocabulos estudados dentro dos limites da lingua sânskritica.

Suarita, ou *circumflexo*, tendia este accento, *secundario* em sânskrito, a desaparecer, e em vocabulos onde se encontra cae elle *quasi exclusivamente sobre vogal breve e sempre* ou por liquidação das vogaes *i*, *u* em *j*, *v*, tendo sido antes accentuadas tonicamente, ou por *samprasāraṇa* e fusão de duas syllabas em um monosyllabo. Parece pois ter havido uma translocação da elevação pela fraqueza phonica resultante da consonantização da vogal accentuada em frente de outra heterogenea, a favor d'esta e contra uma das consonantizadas *i*, *u*.

A este facto deve-se o quererem alguns grammaticos europeus, tratando do sânskrito classico accentuar por tres fórmulas o particípio do futuro passivo; ou sobre o radical ou em o suffixo com o accento *udatta* (-jā), ou com o *suarita* (-jā = iā). Em sânskrito, porém, sempre que a este suffixo -ja preceda uma vogal, o vocabulo é accentuado rigorosamente com *udatta* na syllaba radical, e, dizem os grammaticos hindús, facultativamente com o *udatta* nesta syllaba ou com o *suarita* na syllaba -ja, em outras circunstancias.

Demos (§ 391) como regra geral a accentuação em a syllaba radical. Demos, porém, noticia de que o suffixo composto -tāvja (= *tav* + *ia*, § 389) pôde ser accentuado -tāvja ou -tavjā. O motivo é ser esta ultima accentuação a dos textos accentuados, e permitirem os grammaticos se accentue com *udatta* a penultima syllaba do suffixo -tāvja.

2.º O discurso não era, como o foi na Grecia e em Roma, uma necessidade social da India. Todavia a emphasis, o arrebatamento, além da modulação propria da phrase fallada, ainda nas mais communs e modestas circunstancias da vida, havia necessariamente de modificar a intonação dos vocabulos em sânskrito, aggregando-os em um corpo com unidade em volta d'esse accento, d'essa intonação, por expressarem ideia mais complexa do que a expressa por uma simples palavra; como o accento tonico dos vocabulos aggrega já em cada um d'estes os elementos constitutivos d'esta unidade vocabulo.

Os textos accentuados, e os trabalhos dos grammaticos hindús não revelam, porém, como se fizesse a accentuação a que chamámos phrasica ou syntactica. Dissemos serem apenas conhecidos uns quasi apagados vestígios do que ella fosse na linguagem sânskritica. Notemos alguns factos mais evidentes.

A oração não pode abrir por vocabulo sem accentuação. Em a linguagem metrica cada uma das partes do verso separada pela cesura, isto é, cada um dos *pádas* do verso é considerado para os effeitos de accentuação como uma oração.

O vocativo só apparece accentuado quando é a primeira palavra da oração ou do páda.

Mas como o vocativo não é considerado elemento syntactico, a palavra immediata tem de ser accentuada, por ser verdadeiramente a primeira.

A forma pessoal do verbo, seja qual for a relação logica da oração a que ella pertence para com as outras em o periodo, é sempre accentuada quando seja a primeira palavra do páda. Fora d'estas circumstancias só a forma pessoal do verbo da oração subordinada é accentuada em o verso, nunca a do verbo principal.

Em a prosa o verbo principal é accentuado unicamente quando por elle comece a oração principal; os verbos das orações subordinadas são sempre accentuados.

3.º A forma pessoal de verbo composto com prepositiva não perde a accentuação propria da mesma forma simples. Mas quando no discurso o verbo não seja accentuado, a prepositiva da forma pessoal do verbo composto apparece accentuada.

As formas nouinas do verbo simples conservam no discurso a accentuação como nomes que vae indicada em os §§ respectivos. A mesma accentuação é ainda a de forma nominal de verbo composto com prepositiva, excepto em o infinito e participios do passado, passivos em -ta, -na, que ficam accentuados em a prepositiva.

Se for mais do que uma prepositiva que entre na composição do verbo, é accentuada como fica dito só a ultima junto á forma verbal.

ERRATAS

Pag.	§. linha do §	Erro ou omissão	Correcção
XII	17	contra o § 125	contra o § 141
XIX	17	accentuação	accentuação
XXI	4	Intensivo	Intensivo
XXII	27	m. msc.	m., msc.
2	4, 4	junctão de ā	junctão graphica de ā
2	6, 6	andam	anda
2	6, 11	Semelhantemente	Simultaneamente
4	9, 3	hindus	Hindus
11	36, 6	dh.	dh.
11	38, 12	+ l = ll	+ l = ll
12	39, 1	n, u,	n, u,
12	39, 6	um t.	um t.
12	42, 43	a s s, a s s	a s s; ou permanecer s, assim: a s s

Pag.	§. linha do §	Erro ou omissão	Correcção
14	46, 3	, prosodicamente,	, i. e., prosodicamente,
16	59, 6	aganna	aganna
16	61, 6	V. § 71 c.	V. § 71 c, 174.
17	2	vervi:	vervi: que deve comparar-se a dvek s j ā mi «odiarci», da √divi:
17	64, 2	de ā,	de ā,
18	65, 11	līdha	līdha
19	69, 18	ordem d'ella.	ordem d'ella.
20	71, 18	o vocativo	e vocativo
20	71, 27	, h,	, h,
20	71, 29	hlutsu.	hlutsu (§ 102).
21	72, 2	dhanin	dhanin
21	72, 9	an (q. v. § 82)	-an (q. v. § 81, 2.º)
22	73, 25	Accentue-se ūśasō e não ūśāsō	(§ 90).
24	78, 17	(§ 91).	(1.º Obs.)
25	78, 3	(1.º Obs.)	I, com raras excepções, só
25	78, 5	I, só	Em alguns exemplares vê-se mahati por mahati.
25	78, 28	Em alguns exemplares vê-se mahati por mahati.	Tire-se a accentuação de dhanavat e casos respectivos.
26	79	Tire-se a accentuação de dhanavat e casos respectivos.	Th. frfr. hubudhūs, fem.
26	81, 5	Th. frfr. hubudhūs.	hubudhūsi
26	81	Accentue-se o nom. pl. n. em a penultima syllaba.	
28	82, 2	Accentue-se svān, śūn, māghavān, maghōn, jūvān,	
29	86, 4	jūn	por -ān, -an
30	86, 19	por -an	Ou dātrīnoh em o genero
30	86, 19	Ou dātrīnoh.	neutro
30	86, 24	pitṭa	pitṭa
31	5	matṭh	matṭh
31	87, 2	nr	nr
31	87, 2	div (djū)	div (djū) fem.
33	91, 9	Em alguns exemplares falta o accento em agnī.	
33	91, 13	matēh -tjāh	matēh, -tjāh
34	91, 16	O nom. dual neutro é vāriṇī não vāriṇī	
36	93, 4	akṣṇā	akṣṇā
36	94, 1	ā m. f. n.	-a m. n., -ā f.
40		Deve-se paragraphar á cabeça (§ 109-	
43	119, 1	§ 119	§ 119. I—
43	119, 8	§ 119. Os ordinaes	II—Os ordinaes
47	127, 3	(§ 80)	(§ 79)
51	143, 7	(V. § 187).	(V. § 206).
51	143, 15	hri	hri
52	144, 2	de raiz;	da raiz;
52	144, 16	nā	nā (ou nā, § 60)
53	149, 7	√bhu	√bhu
54	151, 4	√budh	√budh
54	152, 2	verbal do	verbal, com pequenas restric- ções: do
54	152, 2	imperfeito	imperfeito,

Pag.	§, linha do §	Erro ou omissão	Correcção
56	162, 13	por ir	por ir (§ 52)
56	163, 2	de algumas raízes	algumas vezes de raízes
58	173, 5	Semelhantemente	Similhanamente
61		Accentue-se a 2.ª pl. pr. A. $\sqrt{h}u$:	$\sqrt{h}u$: $\sqrt{h}uhudhv\acute{e}$
63		Accentue-se o infinito de $\sqrt{v}su$:	$\sqrt{v}su$: $\sqrt{v}s\acute{o}t\acute{u}m$
64		A 1.ª pl. imprt. $\sqrt{v}kri$ é:	$\sqrt{v}kri$ é: $kri\acute{n}\acute{a}ma$
68	182, 2	$\sqrt{g}uhv\acute{a}h\acute{e}$,	$\sqrt{g}uhv\acute{a}h\acute{e}$,
68	183, 6	§ 54.	§ 53 c, pag. 177.
68	183, 6	por $\acute{a}junakt$	por $\acute{a}junaks$ e $\acute{a}junakt$
68	184, 1	$\sqrt{v}su$	$\sqrt{v}su$
68	184, 4	$\sqrt{v}\acute{a}p$	$\sqrt{v}\acute{a}p$
69	188, 21	$\sqrt{s}ij\acute{a}$ -;	$\sqrt{s}ij\acute{a}$ -; $\sqrt{v}sth\acute{a}$, <i>Rd. pas.</i>
69	189, 3	de guna	$\sqrt{s}thij\acute{a}$ -;
69	190, 2	grupos	de guna (excepto $\sqrt{v}si$ que
71	194, 2	166 e 30	faz $\acute{s}ajja$ - <i>Cf. § 202</i>)
			grupo
			173 e 30 — a que devemos
			acrescentar, corregendo,
			§ 53 c, pag. 177
72	200, 1	Antes de $\sqrt{v}id$ entrelinhe-se: $\sqrt{v}as$, P. Contrae-se em u s	ou u s nas formas fracas (<i>Cf. § 282, II</i>)
72	201, 1	$\sqrt{s}is$	$\sqrt{s}is$
72	201, 6	$\acute{s}as$ proviesse da	$\acute{s}as$ proviesse de uma forma
76	219, 16	$\sqrt{A} \sqrt{v}d\acute{r}s$	$\sqrt{A} \sqrt{v}d\acute{r}s$
76	220, 4	$\sqrt{m}\acute{r}$.	$\sqrt{m}\acute{r}$.
77		ESPECIAES	GERAES
77	223, 6	sibilante,	sibilante ou sigma-
			tico
78	227, 9	$\sqrt{g}\acute{a}$,	$\sqrt{g}\acute{a}$ «ir», «cantar»,
78	227, 9	$\sqrt{d}h\acute{a}$ «pór»,	$\sqrt{d}h\acute{a}$ «pór», «chupar»,
78	229, 3	<i>Typo: a - \sqrt{v}</i>	<i>Typo: a - \sqrt{v}</i>
78	229, 11	$\acute{a}bh\acute{u}t\acute{a}m$;	$\acute{a}bh\acute{u}t\acute{a}m$;
79	231, 9	Accentuem-se no augmento á - as formas do imperfeito e aoristo.	
80	236, 1	verbos primarios,	verbos conservando a signifi-
			cação de primarios,
82	243, 7	(§ 233); mas <i>causativamente</i> ,	(§ 233); ou reduplicativa-
		«fazer intumescer, fazer	mente 3.ª s. aor. P. $\acute{a}si$ -
		prosperar», 3.ª s. aor. P.	$\acute{a}svij\acute{a}t$, etc.; mas <i>causati-</i>
		$\acute{a}si\acute{s}vij\acute{a}t$; etc.	<i>vamente</i> «fazer intumescer,
			fazer prosperar», $\acute{a}si$ -
			$\acute{s}vaj\acute{a}t$, etc.
84	251, 2	vogal fica	vogal (<i>Cf. § 253 a</i>) fica
85	253, 5	§ 227,	§ 227 b excepto $\sqrt{g}\acute{a}$ «ir»,
85	253, 11	$\acute{o}agi\acute{s}th\acute{a}h$,	$\acute{o}agi\acute{s}th\acute{a}h$,
89	267	Elimino-se a, b nas linhas 2 e 3	
92	273, 3	279, 280	281, II, <i>Obs.</i> , 282, I
93	276, 10	$\sqrt{r}kkh$	$\sqrt{r}kkh$
94	279, 2	(§ 138) as	(§ 138), as
100	294, 2	$\sqrt{h}h\acute{u}$; as	$\sqrt{h}h\acute{u}$, $\sqrt{h}u$, $\sqrt{v}su$; as

Pag.	§, linha do §	Erro ou omissão	Correcção
401	299, 4	táras,	- táras,
401	303, 1.ª linha	toda deve ler-se: Entre o sufixo do participio agencial e a	raiz a conjugar inter-
402	2	<i>Cf. § 247, a).</i>	(<i>Cf. § 246, a).</i>
403	340, 13	$\sqrt{b}h\acute{u}j\acute{a}st\acute{a}m$,	$\sqrt{b}h\acute{u}j\acute{a}sva$, $\sqrt{b}h\acute{u}j\acute{a}st\acute{a}m$,
407	326, 4	Ante este i vogal	Ante este i, vogal
408	332	simples.	simples; não podendo nunca,
			(todavia, ser breve i inter-
			vallado (<i>Cf. § 325</i>)
410	343, 8	$\sqrt{s}usupa$	$\sqrt{s}usupsa$ -
412	353, 3	$\sqrt{k}are$	$\sqrt{k}are$
412	353, 3	$\sqrt{k}ar\acute{a}ja$ -	$\sqrt{k}ar\acute{a}ja$ -
412	353, 7	$\sqrt{b}odh\acute{a}ja$ -	$\sqrt{b}odh\acute{a}ja$ -
418	374, 3	(§ 178, 2.ª)	(§ 78, 2.ª)
418	374, 9	$\sqrt{d}vi\acute{s}ati$	$\sqrt{d}vi\acute{s}ati$
418	374, 12	$\sqrt{v}as$	$\sqrt{v}as$
419		Paragrapho-se á cabeça § 378)	
419	376, 3	(§ 384)	(§ 374)
420	380, 5	Accentue-se $\sqrt{b}addh\acute{a}$, $\sqrt{b}h\acute{r}as\acute{t}\acute{a}$.	
420	380, 23	$\sqrt{a}longam\acute{a}$	$\sqrt{a}longam\acute{a}$
422	387, 2	- $\sqrt{a}ni\acute{a}$.	- $\sqrt{a}ni\acute{a}$.
425	403, 3	de estudo ... de	do estudo ... do
426	411, 1	$\sqrt{v}k\acute{u}r$,	$\sqrt{v}k\acute{u}r$,
426	412, 1	$\sqrt{v}k\acute{u}r$,	$\sqrt{v}k\acute{u}r$,
426	414, 1	Prepostas	Prepostos
427	415, 20	<i>per-édo</i> ,	<i>per-édo</i> ,
428	417, 14	- $\sqrt{s}i$,	- $\sqrt{s}i$,
429	418, 9	$\sqrt{k}i\acute{k}a$ «e»	$\sqrt{k}i\acute{k}a$ «e ainda»
430	420, 6	respeito	respeita
431	423, 3	an, as	(an, as?)
431	423, 8	$\sqrt{m}\acute{a}tri\acute{b}h\acute{u}$	$\sqrt{m}\acute{a}tri\acute{b}h\acute{u}$
431	423, 12	$\sqrt{v}\acute{a}j$,	$\sqrt{v}\acute{a}j$,
433	431, 7	modificando	modificando-se
434	433, 10	«rumor»,	«rumor»,
435	434, 20	$\sqrt{s}uh\acute{h}ra-k\acute{r}\acute{s}n\acute{o}$.	$\sqrt{s}uh\acute{h}ra-k\acute{r}\acute{s}n\acute{o}$.
436	437, 6	$\sqrt{a}gn\acute{i}$ -som\acute{o}	$\sqrt{a}gn\acute{i}$ -som\acute{o}
436	438, 2	, dependente,	, em que um dos membros
			é dependente,
437	441, 1	compostos— $\sqrt{t}atpuru$ -	compostos $\sqrt{t}atpuruxas$:
		$\sqrt{x}a$:	
437	441, 12	$\sqrt{s}ukham$	$\sqrt{s}ukham$
438	443, 10	$\sqrt{p}uder$	$\sqrt{p}oder$
439	443, 1	- $\sqrt{s}re\acute{s}th\acute{a}h$	- $\sqrt{s}re\acute{s}th\acute{a}h$
439	443, 14	- $\sqrt{p}ari\acute{k}\acute{s}an\acute{a}m$	- $\sqrt{p}ari\acute{k}\acute{s}an\acute{a}m$
440	444, 2	- $\sqrt{g}ram\acute{a}m$	- $\sqrt{g}ram\acute{a}m$
440	447, 3	(con-)stituem	(con-)stituem
441	449, 11	(436 <i>Obs.</i>)	(443 <i>Obs.</i>)
441	450, 1	compostos— $\sqrt{b}ahuvri$ -	compostos $\sqrt{b}ahuvri$ -
		$\sqrt{h}i$:	$\sqrt{h}i$:

Pag.	§, linha do §	Erro ou omissão	Correcção
142	450, 2	§ 380 <i>b</i> ;	§ 380 <i>d</i> ;
142	451, 7	<i>vilapja</i>	<i>vilapja</i>
144		Em alguns exemplares, paragraphou-se á cabeça (§§ 455-62); em vez de (§§ 457-62); e mais em a 3.ª linha se numerou § 558 em vez de § 458.	
144	461, 1	os compos-	alguns compos-
147	nóla	<i>sudrita</i>	<i>suarita</i>
148	col. 2.ª	Em alguns exemplares falta o <i>civāma</i> em <i>बोधधम् 2.ª pl. imprf. A.</i>	
152	col. 2.ª	Accentue-se a 3.ª <i>pl. prec. A.</i> बोधिपीरिन्	
156		O accusativo do nome abstracto & बोधधाम् e não बोव्	
156		Accentue-se o <i>part. do p. act. P. A.</i> बोधधाम्	
157	col. 1.ª	Accentue-se a 3.ª <i>d. fut. indef. P.</i> ०यतः	
157	col. 2.ª	Accentue-se a 3.ª <i>pl. fut. indef. pas.</i> ०य्यते	
159	col. 1.ª	3.ª <i>d. pr. P.</i> em vez de ०षत, ०षतः	
164	col. 3.ª	<i>precativo</i> em vez de बुबोधिषियै, em alguns exemplares, ०षियै	
165	col. 2.ª	2.ª <i>s. imprf. A.</i> em vez de ०धययः, ०धयथाः	
166	col. 2.ª	3.ª <i>pl. imperat. A.</i> , em vez de ०त्ताम्, em alguns exemplares, ०त्ताम्	

Alem d'estes erros e omissões que ficam corregidos pelas emendas e pelos accrescamentos, ha imperfeições unicamente materiaes sem importancia e faccis de vêr: por exemplo — *pag.* 42, 4; *pag.* 51, 4 (debaixo); *pag.* 83, 15, 16; *pag.* 50; *pag.* 119; *pag.* 127; etc.

406

CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SAUSKRITICA CLASSICA E VEDICA
(2.ª cadeira do Curso Superior de Lettras)

I

MANUAL

PARA O

ESTUDO DO SAUSKRITO CLASSICO

POR

G. DE VASCONCELLOS ABREU

Lente da 2.ª cadeira em o Curso Superior de Lettras em Lisboa, Bacharel em Mathematica,
Officier d'Académie, do Instituto de Coimbra,
da Sociedade Asiatica e da Academia Indo-Chineza, de Paris,
Socio honorario, effectivo, e correspondente de outras sociedades scientificas, litterarias e artisticas

TOMO II - CHRESTOMATHIA

490
C
559

LISBOA
IMPrensa NACIONAL

1883



93143

CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SÂSKRITICA CLASSICA E VEDICA

(2.ª cadeira do Curso Superior de Letras)

I

MANUAL

PARA O

ESTUDO DO SÂSKRITO CLASSICO

POU

G. DE VASCONCELLOS-ABREU

Lente de sâskrita no Curso Superior de Letras em Lisboa.
Bachelier em Mathematica, Secio correspondente do Instituto de Coimbra e da Academia Real das Sciencias de Lisboa.
Presidente da Secção Asiatica da Sociedade de Geographia de Lisboa.
da Sociedade Asiatica de Paris, etc. Officier d'Academie, Officiel da Ordem de Santiago.
Comendador da ordem de Gustavo Moza.

TOMO II - CHRESTOMATHIA

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1891

491.2

CHRESTOMATHIA

DE

TEXTOS EM SÂOSKRITO CLASSICO

॥ ग्रन्थासानुसरी विद्या ॥

«Da pratica depende o saber»

À MEMORIA

DO

DOCTOR MARTINHO HAUG

śreṣṭhāk Ka bahumānāk Ka śmārāje

Rāmāyana, III, 43.9, 20.

A

MR. ABEL BERGAIGNE

anugṛhṇātu mām atra bhavantaḥ śaraṇagatam

Rāmāyana, I, 11.2, 13.

o seu discípulo

o auctor

INDICE

	Pag.
Introdução: Noções gerais da litteratura em sânskrito classico:	197-207
Linguas e povos indo-celtas	197-198
Origem do sânskrito	199-200
Sânskrito classico e archaico; respectivos monumentos litterarios	200-201
Generos litterarios em sânskrito classico:	
Genero epico; genero lyrico; genero dramatico, genero didactico e gnomico; o apologo na India e na Europa; a litteratura scientifica, grammaticas, livros de leis, philosophia	202-207
Secção I: Niti-xâstras:	208-258
Introdução:	208-209
Textos:	211-258
Apophthegmas	211-231
Fabulas e Contos Facetos	232-258
Secção II: Itihâssas:	259-211
Introdução:	259-260
Textos:	
Kathâ-Sarit-Sâgara (Nala)	261-264
Râmâyana:	
Morte de Daxaratha	261-273
A Lenda do Sacrificio Humano (Xunaxepa)	273-276
Descrição do Inverno	276-278
Mahâbhârata:	
Colloquios de Markandeya:	
1.º Descrição da Estação das chuvas e do outono	279-280
2.º A Lenda de Manu salvo do diluvio	280-284

INDICE

O Rapto de Draupadi	Pag. 283-302
Secção III: Poetas lyricos:	
Introdução	303-304
Textos:	
Meghaduta (A Mensagem)	305-308
Bhāmuni-Vilāssa (Elegia da Esposa Morta)	309-311
Secção IV: Dharma-Xāstras:	
Introdução	313-316
Textos:	
Código-Mānava:	
Invocação da obra	317
Invocação dos Maharxis	317
Revelações sagradas de Manu:	
1.º Formação do Universo	318
2.º Origem dos Vedas e das castas	319
3.º Excellencia do Brāhmane	319-320
4.º O Código Mānava, ensinamento dado por Bhṛigu aos homens	320
Xāstras de Gāutama e Mānava	
A tradição em prosa e o ensinamento de Bhṛigu:	
1.º Fundamento do Dharma	321
2.º Baptismo. Tonsura	321-322
3.º Iniciação do Neophyto	322-323
4.º Trages do Neophyto	323
5.º Modo de se apresentar a receber a catechisação	324-325
6.º Tempo que se deve dar ao estudo dos Vedas	325
7.º Como cumpre honrar pai e mãe e o mestre	325-326
8.º Modo de cumprimentar	326-327
9.º As tres classes sociaes em uma das quaes o neophyto pode entrar	327
10.º A cerimonia mupeial e a iniciação da mulher	327
11.º Escolha de compaulleira; graus de parentesco prohi- bidos	328
12.º As seis formas de casamento	328-329
13.º Recitações e deveres religiosos domesticos do dono da casa	329-330
14.º Deveres para com os hospedes	330-331
15.º Dependencia da mulher	331
16.º Compostura e porte da mulher	332
17.º O levirato; como seja legal	332-333

INDICE

	Pag.
18.º Circunstancias em que se procede a partilhas, ou toma posse de todos os bens o filho mais velho	333
19.º Qual dos modos de transmissão de herança é prefe- rivel	333
20.º Partilhas entre irmãos; vantagens do irmão mais velho	333-334
21.º Quinhão do irmão mais velho conforme sua mãe for mais ou menos antiga entre as mulheres legitimas no lar domestico	334
22.º A quem cabe a herança do fallecido sem filho varão, proprio ou adoptivo	334
23.º O filho de viuva havido por levirato é o successor do dêfunto marido della	335
24.º Bens dotaes da mulher. Como se partilham os bens propios e exclusivos maternos	335
25.º Que filhos têm direito á herança paterna	335
26.º A quem cabe a herança do Brāhmane fallecido sem filho varão; a quem a de homem d'outra casta	336
Secção V: Comedia heroica:	
Introdução	337-340
Textos:	
Xacuntalá. Acto I	344-362
Acto V	362-378
Secção VI: Philosophia pantheista	
Introdução	379-383
Texto: O Vedānta-Sāra	385-402
Postfacio e erratas	403